

**FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E
EDUCAÇÃO DE GUARULHOS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ENFERMAGEM (PPC)**

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
1. Projeto Pedagógico.....	2
1.1. Denominação.....	2
1.2. Regime de Matrícula.....	2
1.3. Turnos de Funcionamento.....	2
1.4. Duração do Curso.....	2
1.5. Base Legal.....	2
2. Contexto Institucional.....	2
2.1. Perfil Institucional.....	2
2.1.1. Identificação.....	2
2.1.2. Missão Institucional	2
2.1.3. Histórico da Mantenedora.....	2
2.1.4. Cursos Oferecidos pela Mantida	2
3. Dados Gerais do Curso de Enfermagem.....	2
3.1. Justificativa para Oferta do Curso.	2
4. Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.	2
4.1. Concepção do Curso.....	2
4.2. Objetivos.....	2
4.2.1. Objetivos Gerais.....	2
4.2.2. Objetivos Específicos.....	2
4.3. Perfil do Egresso / Profissional e Competências e Habilidades.....	2
5. Estrutura Curricular.....	2
6. Matriz Curricular.....	2
7. Disciplinas e Campos de Formação.....	2
7.1. Campo de Formação em Ciências Biológicas e da Saúde.....	2
7.2. Campo de Formação Ciências Humanas e Sociais.....	2
7.3. Campo de Formação Ciências da Enfermagem	2
8. Dimensionamento da Carga Horária	2
9. Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso.....	2
10. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso.....	2
11. Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso.....	2
12. Adequação e Atualização das Ementas e Conteúdos das Disciplinas.....	2
13. Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.....	2
14. Sistema de Avaliação.....	2
14.1. Procedimentos de Avaliação.....	2
14.2. Sistema de Autoavaliação do Curso.....	2
15. Estratégia de Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	2
16. Melhoria do Rendimento Acadêmico.....	2
17. Qualidade do Curso e Melhoria do Ensino.....	2
18. ANEXOS.....	2
18.1. Anexo 1 - Estrutura Curricular – 2013.....	2
18.2. Anexo 2 - Organização Geral dos Períodos em Campos de Formação (1º ao 4º Período).....	2
18.3. Anexo 3 - Organização Geral dos Períodos em Campos de Formação (5º ao 8º Período).....	46
18.3. Anexo 4 - Planos de Ensino (1º ao 8º Período).....	48

APRESENTAÇÃO

O Projeto do Curso de Graduação em Enfermagem alinha-se à missão das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos que, como agência promotora de Ensino Superior, possui uma sólida política de graduação organicamente articulada a um projeto de Educação e Sociedade.

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos compreendem como seu dever orientar e desenvolver ações educacionais que resultem na formação de profissionais responsáveis e comprometidos com seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade.

A constituição do projeto pedagógico do curso de Enfermagem legitima-se pelas Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem (RES.3/2001), pelo Decreto que regulamenta o exercício da Enfermagem e dispõe sobre a profissão do enfermeiro (DEC.9.4406/87), pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (RES. COFEN 160/10), além de apresentar um conjunto de finalidades, objetivos, conhecimentos, habilidades, competências, ações, estratégias e metas que convergem e se articulam para a formação de um enfermeiro científica e tecnicamente preparado para desenvolver ações de prevenção, promoção, e recuperação da Saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

A reorganização do Projeto Pedagógico do Curso visa assegurar à estrutura curricular:

1 – flexibilidade, pelo oferecimento de disciplinas optativas, utilização de diferentes espaços de aprendizagem, ensino por competências e atividades complementares.

2 - interdisciplinaridade, por meio de metodologia de proposição de problemas, oficinas integradas, estudo de caso e atividades complementares.

3 - articulação teoria e prática, nos conteúdos teórico-práticos de cada disciplina, nos estágios curriculares supervisionados e ações de atendimento à comunidade.

O direcionamento dado ao processo ensino-aprendizagem, por meio de atualização de conteúdos e bibliografia e transmissão didática focada no ensino por competências, possibilita o desenvolvimento do perfil profissional do enfermeiro que o curso se propõe a formar.

A realocação e introdução de conteúdos, a reorganização da transmissão didática, a criação de disciplinas que integram conteúdos possibilitando a reflexão sobre a atenção a saúde em diferentes cenários e nas diferentes fases do ciclo vital e a coerência entre os princípios norteadores do projeto pedagógico do curso (concepção, objetivos, perfil do egresso, estrutura curricular, ementas) expressam a política de melhoria do desempenho acadêmico.

O curso de Graduação de Enfermagem das Faculdades Guarulhos tem uma estrutura curricular constituída por cinco campos de formação.

Os campos de formação são constituídos por um conjunto de disciplinas que expressam áreas de desenvolvimento do profissional em Enfermagem.

Esses campos não são excludentes e sim em sua interdisciplinaridade alicerçam a construção de um profissional com uma visão ampla e funda do processo Saúde-doença, necessária à assistência de Enfermagem, individual e coletiva.

Para assegurar o desenvolvimento com qualidade da Dimensão, Organização Didático-Pedagógica, implantou-se a Dimensão Infraestrutura. Assim foi realizada a adequação do espaço físico do Laboratório de Enfermagem e também do número de equipamentos.

O projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem das Faculdades Guarulhos estrutura-se e organiza-se respectivamente com ênfase no atendimento à comunidade local e acadêmica, por meio da participação dos alunos em campanhas, programas, ações, que culminam com a prática clínica sistematizada no estágio curricular supervisionado na Clínica de Enfermagem.

Assim, este documento expressa a operacionalização do processo de ensino-aprendizagem e desta forma constitui-se em um instrumento balizador das ações educacionais do curso, que devem assegurar ao aluno a construção de

conhecimentos, competências e habilidades necessárias ao fazer do enfermeiro comprometido com a melhoria da qualidade de vida da população e com a integralidade das ações de Saúde individual e coletiva.

1. Projeto Pedagógico

1.1. Denominação

Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado)

1.2. Regime de Matrícula

Seriado Semestral

1.3. Turnos de Funcionamento.

Noturno.

1.4. Duração do Curso.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos tem carga horária de 4.000 horas, a serem cumpridas com um limite mínimo de integralização de 8 semestres, e no máximo 14 semestres sem que o aluno tenha que realizar novo processo seletivo.

1.5. Base Legal.

O Projeto pedagógico do curso de graduação em Enfermagem foi concebido com base na LEI n° 9.394/96, que instituiu as Diretrizes e bases da Educação Nacional; na Res.CNE/CES n°3 de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, e parecer CNE/CES n° 1.133/2001 que discute as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição e a lei 10.436/2002 que trata da introdução da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A infraestrutura institucional apresenta plenas condições de acessibilidade para Pessoas com Necessidades Especiais em observância ao Decreto n° 5.296/2004.

2. Contexto Institucional

2.1. Perfil Institucional

2.1.1. Identificação

Mantenedora: Associação Educacional Presidente Kennedy
CNPJ: 49091341/0001-09

IES/Mantida: Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos – Faculdades de Guarulhos
End.: Rua Barão de Mauá – 95, Centro, Guarulhos – SP – CEP 07012-040
Fone/Fax: (11) 2409-3533
E-mail: coorde-enf@fg.edu.br

2.1.2. Missão Institucional

As Faculdades de Guarulhos têm como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando a formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu desenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser "locus" de referência no Município, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Nesse sentido, a FG se encontra situada na região central da cidade e sua localização viabiliza o acesso das populações mais distantes dentro do próprio município, bem como o acesso das populações dos bairros mais afastados da região leste da cidade de São Paulo, com a qual Guarulhos faz limite de município.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, as Faculdades de Guarulhos pretendem produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar.

Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico, que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais. Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior, deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

2.1.3. Histórico da Mantenedora

A Associação Educacional Presidente Kennedy, pessoa jurídica de direito privado com sede à Rua Barão de Mauá, 95 – Centro – Guarulhos – SP cadastrada no CNPJ sob o nº 490913410001-09 é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos, que fez seu ingresso na educação superior em 28/10/1970, com sede na cidade de Guarulhos, Estado de São Paulo, com seus atos constitutivos registrados no 1º Cartório Civil de Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Guarulhos, sob nº 341, livro A, fl. 145.

Pelo Decreto Federal nº 69.128 de 26/08/1971 obteve a autorização de funcionamento da FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE GUARULHOS, oferecendo os cursos: Psicologia, História, Geografia, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Sociais que a partir de 1975 foram reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura. É necessário e importante destacar o pioneirismo da Instituição, que figura entre as primeiras instituições de ensino superior do município de Guarulhos.

No final da década de 70, como reflexo da conjuntura do país, isto é, o crescimento desordenado e o conseqüente crescimento populacional da periferia das grandes cidades e sendo Guarulhos um município da Grande São Paulo, portanto com essas características, a Associação Educacional Presidente Kennedy antevê a necessidade de ampliação do oferecimento de formação de profissionais na área da saúde. Registra-se a implantação, dentro do esforço de ampliação de seus cursos, da FACULDADE DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA DE GUARULHOS, autorizada pelo Decreto Federal nº. 83.909, de 28/08/1979 e que foi reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura em 17/09/1984.

A busca contínua das Faculdades, por incrementar e ampliar a oferta de formação de profissionais nas áreas da saúde e educação, é preocupação constante e no ano de 1991 é autorizada a FACULDADE DE FISIOTERAPIA DE GUARULHOS pelo Decreto Federal de 14/05/91 e reconhecida pelo Decreto Federal nº 1.294 de 06/10/1995.

A partir do início de 1977 foram implantados os cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando sempre à atualização e qualificação docentes.

Ao longo de seus 41 anos de existência, as Faculdades conquistaram o reconhecimento social na região como importante instituição de ensino superior da Grande São Paulo e de Guarulhos, desempenhando papel fundamental na própria expansão desse nível de ensino, já que um bom número de profissionais que atuam nas redes públicas e privadas do Estado, tanto na área da saúde como na educação, é egresso de seus cursos de graduação.

Pela Portaria nº 2.843, de 09 de outubro de 2003, foi aprovada a nova denominação, passando para FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS.

2.1.4. Cursos Oferecidos pela Mantida

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, credenciadas pela Portaria nº 2843, publicada no DOU de 09/10/2003 e situada no mesmo endereço de sua mantenedora, oferece os cursos de Administração de Empresas, autorizado pela Portaria nº 888 de 18/10/2007; Ciências Biológicas, reconhecido pela Portaria no. 588 de 21/05/2010; Enfermagem, reconhecido pela Portaria no. 1123 de 19/08/2010; Fisioterapia, reconhecido pela Portaria no. 1293 de 09/10/1995; Geografia, reconhecido pela Portaria no 278 de 20/07/2011; História, reconhecido pela Portaria no. 514 de 12/05/2010; Letras, reconhecido pela Portaria no. 281 de 20/07/2011; Matemática, reconhecido pela Portaria no. 278 de 20/07/2011; Pedagogia, reconhecido pela Portaria no. 1095 de 13/05/2011 e Psicologia, reconhecido pelo Decreto 83.215 de 28/02/1979.

Ofereceu também, para início em fevereiro de 2012, os seguintes cursos de pós-graduação *lato sensu*: Docência em Enfermagem, Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual, Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Fisioterapia Clínica, Gerontologia, Gestão Escolar, Psicologia Jurídica e Psicopedagogia.

3. Dados Gerais do Curso de Enfermagem

Nome: Bacharelado em Enfermagem

Autorizado pelo Decreto nº 83.909 de 28/08/79

D.O.U de 2908/79

Reconhecimento: Portaria Ministerial nº 404, de 17/09/1981, D.O.U de 19/09/84

Regime: Seriado Semestral

Ingresso: Processo Seletivo

Número de vagas: 70

Turno: Noturno

Integralização: Mínimo 8 semestres, Máximo 14 semestres

3.1. Justificativa para Oferta do Curso.

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos situam-se no município do mesmo nome e faz parte da Região Metropolitana de São Paulo. Guarulhos está localizado na região nordeste, a 17 km da capital, no principal eixo de desenvolvimento do país – São Paulo / Rio de Janeiro.

O Município é cruzado por cinco grandes rodovias, sendo a Presidente Dutra e a Fernão Dias as mais importantes vias de acesso rodoviário nacional, interligando as três principais cidades do país – São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

O Município de Guarulhos tem uma população de tem 1.236.884 habitantes, segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Economicamente, Guarulhos identifica-se fortemente como um polo industrial, devido a sua situação geográfica e econômica. Segundo a Prefeitura Municipal, cerca de 2.200 importantes empresas nacionais e multinacionais em vários setores, tais como metalúrgico, plástico, químico, farmacêutico, alimentício e de vestuário fazem parte desse polo, sendo a indústria a principal fonte de recursos e de desenvolvimento da cidade, ocupando papel importante na geração de empregos e riquezas, fato que se insere a cidade na condição de 2ª em arrecadação de ICMS no Estado de São Paulo, com a cifra de 9 bilhões de reais arrecadados em 2001, segundo dados da Secretaria da Fazenda.

O setor comercial, com cerca de 12.000 estabelecimentos (incluindo dois shopping centers e 67 agências bancárias) e de prestações de serviços, com cerca de 40.000 estabelecimentos e trabalhadores autônomos, vem demonstrando crescimento significativo nos últimos anos, estimulado pela demanda gerada pelo Aeroporto Internacional de Guarulhos, maior e mais movimentado aeroporto da América Latina, situado na cidade.

Com área total de 14 km², contendo dois terminais de passageiros, o aeroporto tem capacidade para movimentar 15 milhões de passageiros / ano. Futuramente, o aeroporto deverá receber dois novos terminais, que serão responsáveis pela movimentação anual de aproximadamente 40 milhões de passageiros.

O aeroporto Internacional de Guarulhos permite a ligação de Guarulhos a 63 países, embarcando e desembarcando passageiros de 215 destinos diferentes, dos quais 135 internacionais e 80 nacionais. São 41 Companhias Aéreas, distribuídas nos dois terminais.

Devido a esse fato, investimentos no setor hoteleiro (o município conta com oito hotéis de padrão internacional, como Cesar Park, Mercure, Marriot e Panamby, além de dois Centros de Convenções) têm promovido mudanças significativas na cidade como o surgimento do turismo de negócios, que atraem investimentos e geram empregos e renda.

O município conta com vários Hospitais e Unidades de Saúde;

Hospitais Públicos Municipais

HMU – Hospital Municipal de Urgência

HMCA – Hospital Municipal da Criança e do Adolescente

HMPB – Hospital Municipal Pimentas – Bonsucesso

Hospitais Filantrópicos – Convênio SUS

Associação Beneficente Jesus José e Maria

Hospital Stella Maris

Hospital André Luis

Hospitais Públicos Estaduais

Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos

Organizações Sociais de Saúde

- Hospital Geral de Guarulhos
- Hospitais Privados
- Hospital Bom Clima
- Hospital Carlos Chagas
- Hospital Saúde Guarulhos

Unidades de Saúde

- 46 Unidades Básicas de Saúde.
- 07 Policlínicas de Saúde
- 01 UPA – Unidade de Pronto Atendimento
- 05 CAPS – Centro de Apoio Psico Social
- 04 CEO – Centro de Especialidades Odontológicas

Apesar do desenvolvimento econômico há, ainda, carência em relação ao atendimento na área de Saúde, o que torna necessária a preparação de profissionais para este setor.

Assim, o Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem das Faculdades Guarulhos organiza-se com ênfase no atendimento à comunidade local, por meio da participação dos alunos em campanhas, ações, programas e projetos.

Nesse cenário, as Faculdades têm um papel relevante a cumprir buscando compreender o contexto social no qual está inserida como instituição, investigando demandas, estruturando procedimentos e metodologias de intervenção que possam embasar, não só a construção do conhecimento, bem como a reflexão da comunidade acadêmica para a formação do profissional comprometido com valores éticos, políticos, estéticos e técnicos.

4. Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

4.1. Concepção do Curso.

O curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos reestrutura-se em consonância com a Res.CNE/CES nº3 de 7 de Novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem a serem observadas na organização curricular e parecer CNE/CES nº 1133/2001.

A integralização do curso se faz pelo cumprimento de 4.000 horas, sendo 2.960 horas de atividades formativas, das quais, 80 horas de prática clínica em hospital, 160 horas de atividades complementares, como estudos independentes e 800 horas de estágio curricular supervisionado, realizadas em Hospitais Gerais e de Especialidades, Unidades Básicas de Saúde, Sistema Único de Saúde, Ambulatórios e Comunidade.

A postura investigativa, presente em todo processo de formação do Enfermeiro, terá sua culminância no trabalho de conclusão de curso, com a finalidade de assegurar a iniciação científica.

O curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Guarulhos (FG) tem uma estrutura curricular constituída por 5 campos de formação do Enfermeiro;

1-Campo de Formação em Ciências Biológicas e da Saúde.

2- Campo de Formação em Ciências Humanas e Sociais.

3- Campo de Formação em Ciências de Enfermagem, que incluem:

a) Fundamentos de Enfermagem.

b) Assistência de Enfermagem.

c) Administração de Enfermagem.

4- Campo de Formação de Pesquisa de Enfermagem.

5- Campo de Formação em Práticas Profissionais de Enfermagem.

Esses campos não são excludentes e sim, em sua interdisciplinaridade, alicerçam a construção de um profissional com uma visão ampla e funda do processo saúde-doença necessária à assistência de Enfermagem.

A concepção do curso de Enfermagem é um processo educacional que implica esforços de aquisição de conhecimentos teóricos e práticos responsáveis às necessidades do ser humano, que envolve a participação de docentes, discentes e profissionais de campo, contribuindo dessa forma para o preparo da prestação da assistência de Enfermagem, individual ou coletiva, em todos os níveis de atenção à saúde.

O processo de ensino-aprendizagem pauta-se pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação que aponta a problemática do conteúdo como uma estratégia importante para a transmissão do conhecimento.

O curso tem como propósito oferecer uma gama de informações que possibilitará ao futuro enfermeiro saber fazer e saber intervir. Neste sentido, toda sistematização teórica está articulada ao fazer o todo, articulado à reflexão.

As disciplinas dos campos de formação se articulam para caracterização das dimensões de formação do enfermeiro.

A metodologia de resolução de problemas e a modalidade de grupos cooperativos de estudos contribuirão para o desenvolvimento da autonomia intelectual do futuro enfermeiro.

A concepção de formação do enfermeiro constitui-se não somente pelos conhecimentos específicos em torno dos quais deve agir, mas também pela compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, o que demanda consciência e compromisso com seu tempo, sensibilidade às emergências sociais, espírito investigativo e atitude ética.

4.2. Objetivos.

O curso de Enfermagem tem por finalidade formar profissionais dotados de habilidades, competências técnico-práticas e compreensão dos condicionantes e determinantes

sociais, que lhes possibilitem intervir com ética no processo saúde-doença, por meio de ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação.

4.2.1. Objetivos Gerais.

O curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos têm por objetivos gerais:

- Formar enfermeiro generalista competente para compreender e intervir, considerando os condicionantes/determinantes sócio-biológicos, em diferentes situações vivenciadas no atendimento ao indivíduo, família e comunidade.

Desta forma, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e em consonância com a missão das Faculdades Guarulhos propomos a formação de um enfermeiro com sólido domínio dos conhecimentos teóricos e práticos sobre assistência de Enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde e também clara compreensão das dimensões bio-psico-sociais e seus determinantes.

O atingimento destes objetivos assegura a formação de um profissional de Enfermagem com competência para tomada de decisão referendada por um pensar crítico e reflexivo e atuar em situações de saúde-doença prevalentes no perfil epidemiológico local e nacional.

4.2.2. Objetivos Específicos.

A operacionalização dos Objetivos Gerais, consoantes com a concepção do curso, resulta nos objetivos específicos abaixo:

- Formar Enfermeiros com competência técnica e científica para fazer diagnósticos de Enfermagem para promoção e prevenção, manutenção e recuperação da saúde.

- Preparar para Assistência de Enfermagem, considerando o homem como ser bio-psico-social nos 3 níveis de atenção à saúde.

- Capacitar para atuar em equipe multiprofissional objetivando a assistência integral à saúde da população local e regional.
- Dotar o aluno de conhecimentos sobre as formas de sistematização de enfermagem no processo saúde-doença no decorrer do ciclo vital do ser humano.
- Capacitar o aluno a prestar Assistência de Enfermagem por meio de ações educativas, administrativas e postura científica.
- Formar para compreender as necessidades sociais da saúde e também o Sistema Único de Saúde (SUS), como referência de política Nacional.
- Utilizar o SUS como referência de aprendizagem para a formação do aluno.
- Capacitar o aluno para Administração do Serviço de Enfermagem, compreendendo o gerenciamento dos recursos humanos e materiais, necessários a prestação da assistência de enfermagem.
- Formar enfermeiros com conhecimento sobre a legislação profissional visando o desenvolvimento de um trabalho apoiado em princípios éticos e legais.
- Criar condições para o desenvolvimento do pensamento crítico, analítico e de uma visão global, sobre as atividades teóricas-práticas que o aluno realiza.
- Dotar o aluno de conhecimento científico e técnico que o habilite como generalista para o desempenho profissional nas diferentes áreas da enfermagem e também dar conta das necessidades do mercado de trabalho do enfermeiro.
- Garantir e incentivar a interface da aprendizagem acadêmica com a experiência do trabalho profissional, no quadro atual do mercado da Enfermagem, compreendendo o polo socioeconômico, político e cultural do município de Guarulhos, da Grande São Paulo e demais regiões do país.
- Incentivar o futuro enfermeiro a incluir em sua rotina a busca de um sujeito ativo no processo de trabalho e o conseqüente desenvolvimento pessoal e profissional.

4.3. Perfil do Egresso / Profissional e Competências e Habilidades.

Os objetivos elencados para a formação do graduado expressam o perfil profissional esperado dos egressos do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos. Assim com a consecução destes objetivos o egresso estará apto, de acordo com a Res.CNE/CES nº 3 de 07 de Novembro de 2001, a: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto individual como coletiva; tomar decisões visando o uso apropriado, a eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas; comunicar-se com confidencialidade com outros profissionais da saúde e expressar-se adequadamente em linguagem oral e escrita; assumir posições de liderança tendo em vista o bem-estar da comunidade; fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de formação; aprender a aprender e ter compromisso com a educação continuada;

As habilidades e competências essenciais referem-se à capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação entre os quais conhecimentos sobre a formação, ou seja, conhecimentos que o aluno deverá aprender e incorporar em seu perfil profissional.

As competências tratam sempre de alguma forma de atuação e, portanto, não podem ser apreendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático.

São qualidades associadas aos resultados esperados, enquanto as habilidades são resultados materializáveis como práticas e resultados obtidos.

Assim, as competências são processos de mobilização e enquanto tal está associada ao ambiente abstrato das faculdades do pensar; já as habilidades referem-se ao ambiente concreto e ao fazer.

O curso, ao estabelecer o perfil do egresso de Enfermagem, investe no processo de desenvolvimento de competências e habilidades que vão capacitar o futuro enfermeiro para a inserção no mercado de trabalho com qualificação para conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença.

Ao adquirir competências o aluno é estimulado a desenvolver habilidades para aplicação do conceito, de modo a conjugar no mesmo nível a teoria e a prática, conforme se apresentar a sua própria realidade e os parâmetros identificáveis em seu contexto regional.

A formação do enfermeiro implica exercício das seguintes competências e habilidades;

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Desenvolver formação técnica-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Garantir a integridade da assistência, exigida para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de Assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas em níveis de promoção, prevenção e reabilitação da saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Promover estilos de vida saudáveis, considerando a diversidade de fatores sociais, econômicos e culturais que incidem sobre a população e atuar como agente de transformação;
- Usar adequadamente novas tecnologias da informação e comunicação para o cuidar da enfermagem;

- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos;
- Intervir com qualidade no processo da saúde-doença na perspectiva da integridade da assistência;
- Integrar ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem com princípios Éticos e Bioéticos, com resolutividade em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação continuada dos trabalhadores de Enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos da vida, da saúde, do trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisa e outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
- Utilizar instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem estar como cidadão e como enfermeiro;
- Atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira;

Este conjunto de Competências Gerais e Específicas são objetos de aprendizagem, que o enfermeiro deve desenvolver ao longo de sua formação e que constituirão o perfil profissional com o qual se apresentará ao mercado de trabalho.

5. Estrutura Curricular.

A estrutura de Graduação em Enfermagem das Faculdades Guarulhos assegura a formação do enfermeiro com sólidos conhecimentos básicos do processo de saúde-doença, competência crítica e reflexiva para atuar em diferentes contextos, atendendo às disposições legais das Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem.

“Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas / situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região e atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais de seus determinantes. Capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania como promotor da saúde integral do ser humano” (Res 3/2001).

A estrutura curricular é composta por um conjunto de disciplinas que se articulam horizontal e verticalmente, visando à compreensão teórico-prática da assistência de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à Saúde.

Este conjunto de conhecimentos disciplinares está sistematicamente organizado e contribui para a formação do profissional de enfermagem que o curso se propõe a formar.

Vide Anexo 1 – Estrutura Curricular 2013

A visão sistêmica do quadro curricular do curso de Enfermagem pressupõe a interdisciplinaridade.

Assim este projeto pedagógico contempla estudos e atividades Interdisciplinares por meio de projetos, proposição de problemas, contextualizações, estudo de caso, expressos nas ementas das disciplinas do quadro curricular.

As ações didáticas privilegiarão a Interdisciplinaridade, visando à aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências, posturas investigativas, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, elementos que constituirão o perfil esperado do egresso do curso de Enfermagem das Faculdades Guarulhos.

A estrutura curricular apresenta disciplinas cujos conteúdos e cargas horárias asseguram sólida formação sobre as ciências biológicas e da saúde e os fundamentos

da Enfermagem. Completam esta formação generalista os conhecimentos sobre as ciências sociais e humanas.

As Cargas Horárias dos conteúdos básicos ou gerais tem uma distribuição e quantificação adequadas no quadro curricular. Esses conteúdos são trabalhados com caráter potencializador para a aquisição de conhecimentos mais amplos ou mais novos do fazer em Enfermagem.

Desta maneira a Formação Generalista habilitará o Enfermeiro a compreender o meio socioeconômico e cultural no qual se insere, para intervir numa sociedade em constantes mudanças.

A Formação Generalista possibilitará ao aluno aquisição de uma visão sistêmica da Assistência Enfermagem. Esta proposta relaciona-se a estudos teórico-práticos que facilitarão a assimilação de novos conhecimentos e tecnologias, além de preparar o futuro enfermeiro para responder a diferentes demandas da situação de trabalho.

O conteúdo de cada disciplina não é um fim em si mesmo, mas, objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades que são retomadas em outras disciplinas do quadro curricular. Desta forma, evita-se o tratamento rígido dos conhecimentos disciplinares e assegura-se a Flexibilidade da estrutura curricular que visa à autonomia e independência do aluno em relação a sua formação. A flexibilidade curricular se expressa também pela possibilidade do aluno construir seu conhecimento em ambientes diversificados, ou seja, em tempos e espaços diferentes de aprendizagem. Assim para assegurar a Flexibilidade curricular o projeto pedagógico contempla os seguintes critérios para aprendizagem do aluno:

- disciplinas optativas;
- ambientes diversificados de aprendizagem;
- laboratório de enfermagem;
- laboratório de anatomia;
- laboratório de física;

- laboratório de química;
- laboratório de biologia;
- estágio em hospitais, ambulatórios, UBS.
- vivência de diversos sistemas de administração em Enfermagem.
- criar condições para que o aluno vivencie os diversos sistemas de administração de Enfermagem.
- articulação da Teoria com a Prática

O tratamento metodológico utilizado para a transmissão dos conteúdos deve favorecer a participação do aluno na construção do conhecimento; a exemplo: de metodologia de projeto; discussão em grupo; proposição de problema, estudo de caso e oficinas integradas. Esses meios de ensino favorecem a vinculação da teoria com a prática.

A articulação da teoria com a prática tem seu pondo culminante nos estágios supervisionados que ocorrem em Hospitais Gerais e de Especialidades em Unidades Básicas de Saúde e Comunidade.

A articulação da teoria com a prática ocorrerá, conforme o estabelecido no quadro curricular, pontualmente em cada disciplina, por meio dos conteúdos teórico-práticos. Estes se caracterizam por atividades que os alunos desenvolverão em cada disciplina, visando o estudo da dimensão prática dos conteúdos nelas trabalhados.

6. Matriz Curricular.

A matriz curricular do curso de Enfermagem estrutura-se em acordo com o que prevê a Res nº3 de 07 de Novembro de 2007 e o parecer CNE / CES 1133/2001. Ela é constituída por disciplinas que se articulam em campos de formação da enfermagem.

A matriz curricular está organizada em campos de formação constituídos por um conjunto de conhecimentos disciplinares, intencionalmente articulados visando à construção e constituição do profissional de Enfermagem. Os campos de formação são

critérios de organização que desenham a matriz curricular e sinalizam tipos de atividades de ensino-aprendizagem que expressam os objetivos do curso e as competências pretendidas

O percurso curricular para a formação do enfermeiro contempla áreas de conhecimento geral e específica, bem como vivência do aprendizado relacionado aos 3 níveis de atenção à saúde em: laboratórios de ensino, em laboratório especializado de enfermagem, hospitais gerais e de especialidades, unidades básicas de saúde, ambulatórios e comunidades. Nestes ambientes, os alunos capacitam-se para utilizar os procedimentos técnicos da Enfermagem.

As práticas laboratoriais têm como foco os programas de saúde de acordo com a Política Nacional de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

As disciplinas que integram a matriz curricular asseguram a qualificação clínico-epidemiológica, técnica e ético-legal do profissional de Enfermagem nas áreas assistencial, administrativa, educativa e de iniciação científica.

Vide Anexo 2 - Organização Geral dos Períodos em Campos de Formação

7. Disciplinas e Campos de Formação.

As ementas e bibliografias das diversas disciplinas são atualizadas a cada final de ano, no momento da reunião de todo corpo docente para avaliar o curso. Nesse momento planeja-se também os projetos e a participação do curso nos programas de Saúde do Município, tais como: Calendário Vacinal; Comitê de Incentivo ao Aleitamento Materno; Ser Gestante; Saúde da mulher; Saúde da Criança; Saúde do Idoso; Saúde do Trabalhador; Saúde do Homem.

A participação do acadêmico de Enfermagem nesses programas possibilita a inserção social na área de Saúde, a atualização de conhecimentos e a construção do processo formativo.

A análise dos objetivos gerais e específicos das competências e habilidades esperadas possibilitou ao Núcleo Docente Estruturante e a comissão própria de avaliação (CPA)

realizar um estudo horizontal e vertical das ementas, que resultou na organização das disciplinas em campos de conhecimento e atuação, ou seja, campos de formação.

7.1. Campo de Formação em Ciências Biológicas e da Saúde.

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos, órgãos e sistemas aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.

Disciplinas que desenvolvem este objetivo:

Biologia,

Bioquímica,

Anatomia Humana dos Sistemas Musculoesquelético, Respiratório e Circulatório,

Fisiologia Humana dos Sistemas Musculoesquelético, Neurológico e Cardiovascular,

Histologia e Embriologia

Anatomia Humana dos Sistemas Digestório, Genito-urinário, Endócrino e Nervoso,

Fisiologia Humana dos Sistemas Renal, Respiratório, Digestório e Endócrino,

Biofísica,

Microbiologia e Imunologia,

Farmacologia

Parasitologia,

Processos Patológicos Gerais,

Nutrição e Dietoterapia

7.2. Campo de Formação Ciências Humanas e Sociais

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos das diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade que contribuirão para a compreensão dos determinantes sócios culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, ético-legais, nos diversos níveis de atenção à Saúde.

Disciplinas que desenvolvem este objetivo:

História da Enfermagem,
Processo Saúde-Doença do Indivíduo, Família e Comunidade
Sociologia,
Saúde e Meio Ambiente,
Saúde da Comunidade
Psicologia Aplicada à Enfermagem,
Relacionamento interpessoal
Dinâmica de Grupos e Relações Humanas (optativa)
Epidemiologia e Bioestatística
Condições sociais e saúde
Ética e Diversidade (optativa)
Educação em saúde
Libras
Ações Preventivas em Saúde
Projetos Comunitários
Planejamento e projetos (optativa)

7.3. Campo de Formação Ciências da Enfermagem

a. Fundamentos da Enfermagem.

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes às técnicas metodologias, meios e instrumentos inerentes ao trabalho do enfermeiro e da Enfermagem em nível nos diversos níveis de atenção à Saúde.

Disciplinas que desenvolvem este objetivo:

Semiologia da Enfermagem
Aproximação às práticas profissionais
Semiotécnica da Enfermagem

Enfermagem e novas tecnologias

Ética e Exercício da Enfermagem

b) **Assistência de Enfermagem.**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes aos cuidados de Enfermagem individual e coletivo prestados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

Disciplinas que desenvolvem este objetivo:

Enf. Saúde do Adulto,

Enf. Saúde Mental e Psiquiátrica,

Enf. Saúde do Idoso

Enf. Saúde da Criança,

Enf. Saúde Coletiva,

Enf. Centro Cirúrgico e Central de Materiais,

Enf. Saúde da Mulher,

Enf. Unidades Críticas

c) **Administração de Enfermagem.**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos da administração do processo de trabalho do Enfermeiro e da Assistência em Enfermagem.

Disciplinas que desenvolvem este objetivo:

Gestão em enfermagem

Administração em enfermagem

d) **Campo de Formação em Pesquisa de Enfermagem.**

Trata-se de conteúdos teóricos e práticos referentes à aquisição e produção de conhecimentos na área da saúde.

Disciplinas que desenvolvem este objetivo:

Metodologia Científica, Pesquisa em Enfermagem, Trabalho de Conclusão de Curso.

e) **Campo de Formação em Práticas Profissionais de Enfermagem.**

Trata-se de aquisição de competências e habilidades profissionais vivenciadas em ambientes simulados ou naturais, como laboratórios, hospitais e comunidades.

Disciplinas que atendem este objetivo:

Semiotécnica

Estágio Curricular Supervisionado.

8. Dimensionamento da Carga Horária

A carga horária do Curso de Enfermagem das Faculdades de Guarulhos (FG) foi definida tendo em vista os objetivos específicos do curso e o perfil do egresso.

Assim atendendo ao que dispõe a legislação, as 4000 horas foram dimensionadas para:

Disciplinas Básicas – suportes para a compreensão dos conhecimentos sobre a Enfermagem.

Disciplinas Complementares – são conteúdos necessários à aquisição do conhecimento sobre a Enfermagem e que são oriundos de outras vias de conhecimento.

Disciplinas Profissionalizantes – relacionadas às habilidades e competências do Enfermeiro.

Carga Horária 4.000 horas

Conteúdos Teóricos - 2960 horas

Prática Clínica - 80 horas

Atividades Complementares - 160 horas

Estágio Supervisionado - 800 horas

9. Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso.

O curso de Enfermagem das Faculdades Guarulhos (FG), por meio de uma abordagem metodológica coerente com seus objetivos e finalidades, pautará suas ações pedagógicas por uma concepção de aprendizagem em que os indivíduos constroem seus conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os indivíduos, colocando em uso suas capacidades pessoais.

A apropriação significativa de um conhecimento implica constituição de competências, isto é, não há construção do conhecimento sem constituição de competência.

Neste sentido o “como” os conteúdos são trabalhados pelo professor e tem um papel primordial para a construção das competências e habilidades.

O processo de ensino-aprendizagem, conforme apresentado na concepção deste projeto, é orientado pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação que aponta a proposição de problemas como uma estratégia didática privilegiada.

A transmissão didática visa a construção de competências necessárias à formação do enfermeiro, que deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática. Assim toda sistematização teórica articula-se ao fazer, e todo fazer articula-se à reflexão.

Esta abordagem metodológica é integradora, isto é, evita a fragmentação entre o saber e o fazer.

A metodologia adequada à concepção do curso deve favorecer a utilização de diferentes técnicas e métodos, como a observação sistemática, a análise reflexiva da realidade, o exercício da solução de problemas, além da:

- Introdução precoce dos alunos à realidade de saúde local e regional, considerando as atividades práticas/complementares que propiciam a relação teoria/prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- Diversificação dos cenários de aprendizagem buscando propiciar aos alunos o conhecimento do sistema e das políticas de saúde, e das inúmeras possibilidades de intervenção em saúde, considerando a importância inter-relação e integração com os serviços de saúde e com a população, por meio de atividades de extensão e iniciação

científica, objetivando aproximar conteúdos, temas, objetos de investigação dos problemas relevantes para a sociedade local;

- Construção de conteúdos, considerando a interdisciplinaridade como base para a investigação e solução de problemas.

- A construção do conhecimento do aluno tendo por referência a compreensão do trabalho de enfermagem, como ser social. Desta forma, a formação humanística caracteriza-se pela competência do profissional pensar sua ação do contexto da cidadania.

- Avaliação curricular participativa com troca de experiência entre alunos, professor e profissionais dos serviços.

- Avaliação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, na continuidade, considerando a necessidade de identificar e, principalmente, criar possibilidades de superação das dificuldades detectadas.

A metodologia de proposição de problemas, proposta para este curso, e a modalidade de grupos cooperativos de estudos serão privilegiadas como espaço significativo de aprendizagem coletiva e desenvolvimento da autonomia do futuro de Enfermeiro.

10. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso.

Os conteúdos básicos, complementares e profissionais propostos para as diversas disciplinas do quadro curricular, possibilitam o atingimento dos objetivos do curso, tanto do ponto de vista da formação do Enfermeiro generalista como da formação para atuação.

Esta coerência entre o currículo e objetivos do curso é também evidenciada nas metodologias de ensino utilizadas para transmissão destes conteúdos.

11. Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso.

O percurso curricular realizado pelo aluno do curso de Enfermagem das Faculdades Guarulhos (FG), ao longo dos 4 anos, possibilita a aquisição de competências requeridas para o exercício da profissão de enfermeiro.

A seleção de conteúdos e abordagem metodológica de cada disciplina está orientada pelas competências e habilidades pretendidas para o perfil do egresso. O que denota coerência entre o currículo e perfil pretendido do egresso.

12. Adequação e Atualização das Ementas e Conteúdos das Disciplinas.

A organização das disciplinas com ementas orientadas por competências possibilita readequação de conteúdos a partir de critérios como:

- necessidade de introdução de novos conteúdos.
- necessidade de substituição de conteúdos.
- necessidade de priorizar conteúdos.

Desta forma atualizam-se os conteúdos sem, contudo, perder a diretriz do Projeto Pedagógico do Curso.

A atualização das ementas do curso ocorre em reunião de professores na semana de planejamento pedagógico da Instituição.

13. Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.

A bibliografia proposta para as disciplinas do curso está em fase de revisão pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que juntamente com os professores solicitaram a compra de novos títulos, tanto para a básica como para complementá-la.

Encaminhou-se também o pedido de aquisição de Revistas e Periódicas.

Este trabalho é realizado semestralmente, o que possibilita manter o acervo bibliográfico do curso de Enfermagem sempre atualizado.

14. Sistema de Avaliação.

A Avaliação da aprendizagem dos alunos do curso de Enfermagem orienta-se pelo disposto no Regimento das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos (FG) e também pela especificidade de cada disciplina.

A Avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, que é resultado do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, sempre escrito.

As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos.

O sistema de avaliação proposto para o curso de Enfermagem está em acordo com as Diretrizes Curriculares, a concepção, os objetivos, o perfil do egresso, e os princípios metodológicos estabelecidos para a formação do enfermeiro. Assim, os instrumentos de avaliação deste curso devem diagnosticar o domínio de competências e habilidades necessárias à formação de um profissional de enfermagem com sólida formação básica, capaz de enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. Isto é, um profissional generalista capacitado a atuar no processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção e reabilitação na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Os planos de ensino do curso de Enfermagem contemplarão não somente os conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades para uma formação por competência. Assim para atingir esta finalidade serão utilizadas estratégias metodológicas e instrumentos específicos de avaliação. Estes instrumentos têm por finalidade diagnosticar a aquisição ou não das competências pretendidas.

14.1. Procedimentos de Avaliação.

Os procedimentos de avaliação do desempenho do aluno é um componente do plano de ensino de cada disciplina e também de acordo com o que prevê o Regimento Interno da Instituição em seu capítulo V artigos 61 a 70.

A avaliação bimestral é individual e escrita, porém respeita-se a especificidade de cada disciplina e a orientação das Diretrizes Curriculares no sentido de que deverão basear-se nas competências e habilidades.

A composição da nota bimestral contará ainda com atividades práticas com o objetivo claro de: desenvolver atitude investigativa e de pesquisa, colocar o aluno próximo à futura realidade profissional e preparar para o mercado de trabalho.

A avaliação é um processo contínuo de coleta de dados sobre o desenvolvimento do aluno, visando, se necessário, mudanças de metodologias de ensino ou alterações nos conteúdos.

14.2. Sistema de Autoavaliação do Curso.

O processo de Avaliação Institucional das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos acontece desde a sua fundação, e se ampliou com a instituição da CPA – Comissão Própria de Avaliação no ano de 2004.

Hoje a CPA é a responsável pela organização e sistematização dos processos avaliativos da IES e pela introdução de ações balizadas pelos resultados.

O Programa de Avaliação Institucional das Faculdades Guarulhos tem por objetivo avaliar as diferentes dimensões das funções universitárias. Constitui-se em processo de melhoria contínua dessas funções, do planejamento e da gestão institucionais e de prestação de contas às comunidades acadêmica e social.

À CPA compete planejar, organizar e desenvolver o Programa de Avaliação Institucional das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão universitários. A CPA acompanha e emite relatórios periódicos sobre as avaliações internas e as avaliações conduzidas pelo MEC, em particular as do ENADE, as relativas ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso e as avaliações das condições de oferta de ensino.

No ano de 2011 recebemos visita de avaliadores institucionais do Ministério da Educação em função do processo de credenciamento da instituição e obtivemos conceito 4, com elogios a diversas práticas institucionais, salientando o conceito 5 em responsabilidade social.

Desta forma, e a partir do que foi dito acima, a auto avaliação do curso acontece desde o início de seu funcionamento e se concretiza nos momentos de reuniões pedagógicas gerais no início de cada semestre letivo, nas reuniões do NDE, em colegiado de curso e em reuniões com o corpo docente. Ela compreende os aspectos curriculares, metodológicos, além do cumprimento da missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delineado. São avaliados, ainda, o corpo docente (titulação, regime de trabalho, programas de capacitação e plano de carreira, incluindo procedimentos de recrutamento, seleção, admissão e promoção); o corpo discente (evasão, aproveitamento, frequência, participação, etc.); biblioteca (acervo, atualização, recursos multimídia, informatização, Internet, etc.); laboratórios (atualização tecnológica, aumento dos equipamentos, política de uso, manutenção e conservação, etc.); instalações físicas gerais (manutenção, conservação e ampliação.) e integração com a comunidade (programas de extensão e ações culturais).

15. Estratégia de Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

A articulação entre ensino, atividades investigativas e extensionistas é fator primordial de desenvolvimento significativo para toda Instituição de Ensino Superior que se empenha na busca de qualidade.

Esse extensionismo se apresenta como uma forma de intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a social; apresenta-se como uma resposta face às rápidas transformações da sociedade, do ensino, e dos conhecimentos ligados a área da Saúde.

Fornece aos alunos formação sócio-político-cultural, proporcionando uma visão mais ampla do conhecimento e de suas transformações; além de possibilitar o desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo, da criatividade e do compromisso ético.

As atividades de extensão do curso de Enfermagem são coordenadas por professores, aprovadas pelo Colegiado e Coordenadoria de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa.

A política extensionista praticada pela Instituição caracteriza-se pela participação dos alunos nos programas e campanhas organizados pelas Redes Municipal e Estadual de Saúde, segundo calendário estabelecido pelas mesmas.

Ações realizadas pelos alunos no âmbito de atenção à Saúde Coletiva.

* Qualivida – Março/2012 – ação realizada com ONG que atende deficientes físicos.

Esta ação contemplou o atendimento de pacientes e familiares de pacientes deficientes físico de Guarulhos.

* Ação Flor da Montanha – Março/2012 – campanha de coleta de citologia oncológica.

* Comemoração da Saúde da Mulher – Março/2012 – Câmara de Vereadores de Guarulhos – palestras sobre atenção à Saúde da Mulher.

* Mutirão da Catarata – Abril/2012 – ação realizada em São Paulo para diagnóstico e encaminhamento de pacientes portadores de Catarata para tratamento na Rede SUS.

* Busca ativa de focos de Dengue – Maio/2012 – UBS Flor da Montanha.

* Campanha de Vacinação contra Poliomielite – Maio/2012 – UBS Flor da Montanha.

* Campanha Fique Sabendo – Junho/2012 – Prevenção HIV – UBS Flor da Montanha.

* Campanha de Vacinação contra Gripe – Junho/2012 – UBS São Ricardo.

* Campanha de Saúde Bucal e prevenção de Pediculose – Agosto/2012 – Escola Benedito Vicente de Oliveira.

* Campanha de orientação sobre atividades físicas para Idosos – Setembro/2012 - Asilo São Benedito.

* Feira das Profissões – Outubro/2012 – Escola Serrano Guardia.

* Mutirão da Catarata – Maio/2013 – ação realizada em São Paulo para diagnóstico e encaminhamento de pacientes portadores de Catarata para tratamento na Rede SUS.

Os alunos do curso de Enfermagem participam, com a supervisão de professor, de Campanhas de Saúde da Mulher, Criança, Adulto e Idoso.

Outro espaço de articulação das atividades extensionistas para a Graduação de Enfermagem ocorre por meio das Atividades Complementares que, como componentes

curriculares, possibilitam a ampliação da formação profissional, humanística e ética do futuro enfermeiro.

As Faculdades Guarulhos oferecem em seu próprio campus os seguintes programas extensionistas:

- Dia do Ensino Superior Privado Socialmente Responsável.
- Fórum de Homoafetividade.

A dimensão extensionista das Atividades Complementares visa à integração das Faculdades Guarulhos (FG), dos alunos e a Comunidade.

A prática investigativa ocorre ao longo de todo o curso e em diversas disciplinas.

A metodologia de ensino utilizada no curso procura criar condições para o desenvolvimento de postura investigativa. Assim, as ações didáticas não privilegiarão somente a transmissão de um conhecimento, mas também ressaltarão o processo de produção do mesmo.

Desta maneira a iniciação científica pode ocorrer por meio de Atividades Complementares, nos estágios curriculares supervisionados, na produção do trabalho de conclusão de curso e no projeto de monitoria.

A escolha de alguns meios de ensino tais como: estudo de caso, interdisciplinaridade e proposição de problemas cria condições para o desenvolvimento de postura investigativa pelo aluno do curso de Enfermagem.

A Graduação em Enfermagem articula-se a Pós-Graduação *LATO SENSU* das Faculdades Guarulhos (FG) por meio do oferecimento de cursos com a finalidade de especializar enfermeiros.

O programa de Educação Continuada estimula a participação dos enfermeiros nos cursos oferecidos pela Instituição em:

- Gestão Hospitalar
- Docência para Educação Profissional de Nível Técnico na Área de Saúde
- Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica.

A articulação entre a Pós-Graduação e a Graduação se dá também pela participação dos estudantes de Enfermagem em Seminários, Palestras e Encontros organizados pela Coordenadoria de Pós-Graduação.

16. Melhoria do Rendimento Acadêmico.

A proposta de melhoria do Rendimento Acadêmico contempla não somente ações pontuais, mas, sobretudo, mudanças estruturais no Projeto Pedagógico do curso. Assim o curso foi reestruturado em 5 campos de formação do enfermeiro.

Os campos de formação são agregadores de disciplinas, sistemicamente organizadas, na medida em que possuem competências e habilidades comuns.

Assim cada grupo de disciplinas constitutivas de um campo de formação é composto por conteúdos teóricos e práticos afins:

- aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.
- que possibilitam a compreensão dos determinantes / condicionantes sociais da saúde.
- relacionados aos meios e instrumentos referentes ao trabalho em Enfermagem.
- relacionados ao cuidado em Enfermagem.
- relacionados à gestão em Enfermagem.
- relacionados á iniciação à pesquisa na Área de Saúde.

O agrupamento de conteúdos afins em campos de formação, norteados por competências de habilidades comuns, criam condições para uma aprendizagem significativa porque remete a ações didáticas focadas, criando assim melhores condições para que o aluno construa o seu conhecimento.

17. Qualidade do Curso e Melhoria do Ensino.

As Faculdades Guarulhos compreendem como seu dever orientar e desenvolver iniciativas que resultem em melhoria da qualidade do ensino e com ela a formação de

sujeitos responsáveis e comprometidos com seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade.

O curso de Enfermagem, perfeitamente alinhado à missão das Faculdades Guarulhos, que como agência promotora de ensino superior, possui uma sólida política de graduação organicamente articulada a um projeto de Educação e Sociedade reconhecida pelo conceito 4 (quatro) na avaliação para credenciamento Institucional no ano de 2011.

Para efetivação desta política a IES partilha essa responsabilidade com ingressos e egressos e, também, com as organizações locais conforme detalhado, em anexo, neste Projeto Pedagógico.

O Projeto Pedagógico do curso define como necessárias para a concretização desta proposta ações didáticas comprometidas com a constituição de competências e habilidades cujo “locus” de desenvolvimento é a realidade local, isto é, espaços no município tais como, Hospital Stella Maris, Hospital Geral de Guarulhos, Hospital André Luiz, Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos, Organizações Sociais de Saúde e Organizações não Governamentais.

Esses espaços de aprendizagem em Saúde configuram-se como meios de ensino altamente significativos para a formação do enfermeiro que o curso se propõe a formar.

O resultado da eficiência e eficácia desta política ficou claramente evidenciado, tanto pelos professores do curso de Enfermagem, quando da avaliação da aprendizagem de seus alunos, como pela Comissão de Avaliação para Recredenciamento das Faculdades Guarulhos (FG) que atribuiu nota 5 (cinco) para a Dimensão Responsabilidade Social no ano de 2011.

18. ANEXOS

18.1. Anexo 1 - Estrutura Curricular – 2013

MATRIZ CURRICULAR – CURSO ENFERMAGEM FACULDADES GUARULHOS	Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária
Vigência: a partir do 1º Fevereiro de 2016	Conteúdo Teórico	Conteúdo Teórico-prático	Estagio Sup.	Cur. Prática Clínica	Atividades Complementares
I – PERÍODO					
Anatomia Humana dos Sistemas Músculo-esquelético, Respiratório e Circulatório	80	16			
Biologia	80	16			
Bioquímica	80	16			
Fisiologia Humana dos Sistemas Músculo-esquelético, Neurológico e Cardiovascular	80	16			
História da Enfermagem	40	8			
Processo Saúde Doença do Indivíduo Família e Comunidade	40	8			
TOTAL DO SEMESTRE	400				
II – PERÍODO					
Anatomia Humana dos Sistemas Digestório, Genito- Urinário, Endócrino e Nervoso.	80	16			
Aproximação às praticas profissionais	80	16			
Fisiologia Humana dos Sistemas Renal, Respiratório, Digestório e Endócrino.	80	16			
Histologia e Embriologia	80	16			
Semiologia de Enfermagem	80	16			
Saúde e Meio Ambiente (EAD)	40	8			
Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (EDA)	40	8			
Atividades Complementares					40
TOTAL DO SEMESTRE	480				40
III – PERÍODO					
Semiotécnica de Enfermagem (J)	160	32			
Epidemiologia e Bioestatística (S)	40	8			
Farmacologia (S)	80	16			
Microbiologia e Imunologia (J)	80	16			
Nutrição e Dietoterapia (S)	40	8			
Saúde da Comunidade (EAD)	40	8			
Condições Sociais e Saúde (EAD)	40	8			
Atividades Complementares					40
TOTAL DO SEMESTRE	480				40
IV – PERÍODO					
Processos Patológicos Gerais (J)	80	16			
Biofísica (J)	80	16			
Enfermagem em Saúde do Idoso (S)	80	16			
Relacionamento Interpessoal (S)	40	8			

Psicologia Aplicada à Saúde (J)	40	8			
Enfermagem no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (J)	40	8			
Parasitologia (J)	40	8			
Ética, Direitos Humanos, Diversidade e Relações Étnico-Raciais. (EAD)	40	8			
Saúde e as Novas Tecnologias (EAD)	40	8			
Atividades Complementares					40
TOTAL DO SEMESTRE	480				40
V – PERÍODO					
Enfermagem em Saúde do Adulto (J)	80	16			
Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica (J)	80	16			
Ética e Exercício da Enfermagem (S)	40	8			
Enfermagem Aplicada a Farmacologia Clínica (S)	40	8			
Gestão em Enfermagem (S)	80	16			
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material (S)	80	16			
Doenças Infectocontagiosas (EAD)	80	8			
Atividades Complementares					40
TOTAL DO SEMESTRE	480				40
VI – PERÍODO					
Enfermagem em Saúde Coletiva (J)	80	16			
Enfermagem em Saúde da Criança (J)	80	16			
Enfermagem em Saúde da Mulher (J)	80	16			
Enfermagem em Unidades Críticas (J)	80	16			
Administração em Enfermagem (J)	40	8			
Semiotécnica de Enfermagem (Prática) (J)				80	
Metodologia Científica (J)	40	8			
Pesquisa em Enfermagem (EAD)	40	8			
TOTAL DO SEMESTRE	440			80	
VII – PERÍODO					
Homem e Sociedade (EAD)	40	8			
TCC	80	16			
Estágio Supervisionado			400		
TOTAL DO SEMESTRE	120		400		
VIII – PERÍODO					
TCC	80	16			
Estágio Supervisionado			400		
TOTAL DO SEMESTRE	80		400		
	2960		800	80	160
Total do Curso em horas	4000				

VII – PERÍODO					
TCC	80	16			
Estágio Supervisionado			400		
TOTAL DO SEMESTRE	80		400		
VIII – PERÍODO					
TCC	80	16			
Estágio Supervisionado			400		
TOTAL DO SEMESTRE	80		400		
	2960		800	80	160
Total do Curso em horas	4000				

ESTRUTURA CURRICULAR	CH
TOTAL CH TEORIA	2960
PRÁTICA CLINICA	80
Estágio Curricular Supervisionado	800
Atividades Complementares	160
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4000

18.2 Anexo 2 - Organização Geral dos Períodos em Campos de Formação (1º ao 4º Período)

CAMPO DE FORMAÇÃO	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	1. Biologia, 2. Bioquímica, 3. Anatomia Humana dos Sistemas Músculo Esquelético, Respiratório e Circulatório, 4. Fisiologia Humana dos Sistemas Músculo Esquelético, Neurológico e Cardiovascular.	1. Histologia e Embriologia, 2. Anatomia Humana dos Sistemas Digestório, Genito-Urinário, Endócrino e Nervoso, 3. Fisiologia Humana dos Sistemas Renal, Respiratório, Digestório e Endócrino.	1. Nutrição e Dietoterapia. 2. Microbiologia e Imunologia, 3. Farmacologia.	1. Parasitologia, 2. Processos Patológicos Gerais, 3. Biofísica.
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	1. História da Enfermagem, 2. Processo Saúde-Doença do Indivíduo, Família e Comunidade. 3. Saúde e Meio Ambiente	1. Sociologia, 2. Saúde da Comunidade	1. Epidemiologia e bioestatística 2. Condições sociais e saúde 3. Ética e diversidade (optativa)	1. Educação em Saúde. 2. Relacionamento interpessoal 3. Psicologia Aplicada à Enfermagem, 4. Ações preventivas em saúde 5. Dinâmica de Grupos e Relações Humanas (optativa)
FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM		19. Aproximação às práticas profissionais. 20. Semiologia da Enfermagem,	1. Semiotécnica da Enfermagem.	1. Enfermagem e as Novas Tecnologias 2. Ética e Exercício da Enfermagem
ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM				
ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM				
ENSINO E PESQUISA EM ENFERMAGEM			1. Metodologia Científica	
PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM				

18.3 Anexo 3 - Organização Geral dos Períodos em Campos de Formação (5º ao 8º período)

CAMPO DE FORMAÇÃO	5º período	6º período	7º período	8º período
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE				
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	1.Projetos Comunitários. 2. Planejamento e projetos (optativa)	1. Libras.		
FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM				
ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM	1.Enfermagem na Saúde do Adulto. 2.Enfermagem Saúde Mental e Psiquiátrica. 3.Enfermagem na Saúde do Idoso. 4. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material.	1.Enfermagem na Saúde da Criança, 2.Enfermagem na Saúde Coletiva , 3.Enfermagem na Saúde da Mulher, 4. Enfermagem nas Unidades Críticas.		
ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM	1.Gestão em Enfermagem	2.Administração em Enfermagem		
PESQUISA EM ENFERMAGEM		1.Pesquisa em Enfermagem	1. Trabalho de Conclusão de Curso	1. Trabalho de Conclusão de Curso
PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM		1.Prática em Semiotécnica	1. Estágio Curricular Supervisionado	1. Estágio Curricular Supervisionado

18.4 Anexo 4 - Planos de ensino

1º PERÍODO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA DOS SISTEMAS MÚSCULO ESQUELÉTICO, NEUROLÓGICO E CARDIOVASCULAR

Campo de formação do enfermeiro: **ciências biológicas e da saúde**

Este campo trata dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos órgãos e sistemas, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Anatomia. Princípios anatômicos. Aspectos gerais sobre anatomia humana. Sistema Músculo Esquelético. Sistema circulatório. Sistema respiratório.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Reconhecer a normatização/padronização das divisões regionais do corpo humano
- Identificar as estruturas anatômicas do sistema músculo esquelético na composição do aparelho locomotor, utilizando a terminologia científica.
- Identificar as estruturas anatômicas do sistema cardiovascular, utilizando a terminologia científica.
- Identificar as estruturas anatômicas do sistema respiratório, utilizando a terminologia científica.
- Apresentar postura profissional baseada em valores que estimulem e/ou resgatem a responsabilidade, autonomia e respeito com o ambiente de trabalho e o corpo humano.
- Relacionar o conhecimento adquirido com a prática profissional do enfermeiro.
- Reconhecer a organização geral do corpo humano e correlacionar os conhecimentos adquiridos entre as formas das estruturas anatômicas com suas respectivas funções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Orientação Anatômica

Conceito e divisão anatômica. Terminologia anatômica, posição do corpo, termos de direção, termos regionais, planos e eixos do corpo, conceito de normal, variação anatômica, anormalidade; fatores gerais de variação. Orientação quanto ao respeito

em relação às peças anatômicas e do comportamento no ambiente do laboratório de Anatomia.

2. Sistemas esquelético e articular

Generalidades sobre ossos. Funções do esqueleto. Classificação dos ossos, estrutura e desenvolvimento. Perióstio e nutrição. Solicitação mecânica dos ossos. Generalidades sobre articulações. Tipos e componentes de articulações. Movimentos articulares.

3. Sistema Muscular

Generalidades sobre músculos. Tipos de músculos. Desenvolvimento, funções, componentes, fixação (inserção muscular), classificação e ação muscular.

4. Sistema Respiratório

Vias aéreas superiores e vias aéreas inferiores. Cavidade torácica e mediastino. Mecânica respiratória.

5. Sistema Circulatório

Conceito e divisão; morfologia do coração; vasos da base, principais artérias e veias; sistema de condução; tipos de circulação.

6. Sistema Linfático

Conceito; órgãos linfóides; vasos linfáticos; linfa e mecanismo de circulação; drenagem linfática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A . **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. . Rio de Janeiro: Atheneu, 2002/2007/2011

TORTORA, G. J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed. 2006/2012

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana**. vol 1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2000/2006.

COMPLEMENTAR

GIRON A. P. Princípios de anatomia humana: atlas e texto. Caxias do Sul - RS: Educs, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

MACHADO, A **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu. 2000

NETTER, FH. **Atlas de anatomia humana**. Porto alegre: Artmed. 2004

GRAAF, KV; KENT, M. **Anatomia humana**. São Paulo: Barueri. Manole - 2003. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA DOS SISTEMAS MÚSCULO ESQUELÉTICO, NEUROLÓGICO E CARDIOVASCULAR

Campo de formação do enfermeiro: **ciências biológicas e da saúde**

Este campo trata dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos órgãos e sistemas, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Introdução a Fisiologia, níveis de organização do organismo, conceitos em fisiologia, fisiologia do sistema nervoso, fisiologia do sistema músculo esquelético, fisiologia do sistema cardiovascular.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender de que forma o organismo é formado a partir dos vários níveis de organização,
- Entender princípios como retroalimentação e homeostasia e de que forma a falha desses mecanismos leva a doença,
- Compreender o micro-funcionamento do organismo
- Associar a constituição histológica dos órgãos e sistemas utilizando elementos que conectem forma e função.
- Relacionar a função dos diferentes sistemas e entender tais relações
- Entender de que forma ocorre a comunicação celular
- Compreender a maneira pela qual organismo reconhece diferentes estímulos,
- Entender a expressão da resposta motora e compreender ajustes motores,
- Relacionar comando motor e execução motora,
- Identificar os diferentes tipos musculares,
- Entender os mecanismos que controlam o organismo de maneira autônoma,
- Conhecer o funcionamento cardíaco e suas relações com a circulação sanguínea através do organismo.
- Utilizar a linguagem e terminologia próprias que possibilitem a descrição e compreensão das estruturas e funções dos órgãos.
- Proporcionar uma visão geral do funcionamento normal do organismo a fim de, posteriormente ser feita a associação com os processos patológicos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Conceitos em Fisiologia

Homeostasia, retroalimentação e níveis organizacionais, Membrana celular e transporte através da membrana, Potencial de ação e de repouso, Comunicação celular, Sinapses químicas e elétricas

2. Sistema sensorial

Características gerais do sistema e receptores sensoriais
Sistemas especiais

3. Sistema motor

Organização geral, níveis de controle motor, execução e coordenação dos movimentos

4. Sistema muscular

Musculatura estriada e lisa

5. Sistema Nervoso Autônomo

Porções simpática e parassimpática

6. Sistema cardiovascular

Coração e vasos

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

COSTANZO, L. **Fisiologia**. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier 2011.

MARQUES, ECM **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU. 2005

BERNE, R.M., LEVY, M.N., KOEPPEN, B.M. & STANTON, B.A. **Fisiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2009

COMPLEMENTAR

BERNE, M.R. ; LEVY, M.N. **Fundamentos de Fisiologia**. 4. ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2000.

FOX, S. I. **Fisiologia humana**. Editora: Manole 2007. Barueri SP. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

LENT, R. **Cem bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

STANFIELD, L. C. **Fisiologia humana**. 5ª ed. Pearson. 2013. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 6ª edição 2006

DISCIPLINA: **BIOLOGIA**

Campo de formação do enfermeiro: **ciências biológicas e da saúde**

Este campo trata dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos órgãos e sistemas, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Estudo da organização estrutural e funcional das células eucarióticas com ênfase nos componentes celulares e moleculares, nos processos do ciclo celular, diferenciação celular, das bases da citogenética humana envolvendo a expressão gênica, alterações cromossômicas, padrões de herança e o mecanismo de diferenciação sexual.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar técnicas relacionadas com a histologia como método de investigação celular.
- Identificar a constituição, estrutura, função e evolução das células.
- Identificar estrutura e função das organelas citoplasmáticas.
- Relacionar o funcionamento das organelas citoplasmáticas com transformação e armazenamento de energia e comunicação celular
- Relacionar as funções das organelas como unidade morfofisiológicas dos seres vivos.
- Identificar os aspectos celulares e genéticos relacionados com o ser humano.
- Identificar o cariótipo humano.
- Compreender os padrões de herança autossômica e sexual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Microscopia

Métodos de Estudos: microscopia de luz (microscópio óptico), microscopia especial (microscópios eletrônicos, de polarização e de fluorescência). Interpretação bidimensional e tridimensional de cortes. Técnica histológica de rotina pelo método da hematoxilina e eosina (técnica do H&E), técnicas especiais: citoquímicas e histoquímicas.

2. Célula

Constituição, Estrutura, Função e Evolução das células: bases moleculares da constituição celular: proteínas, carboidratos, lipídeos, ácidos nucléicos, ácidos graxos. Matriz citoplasmática (hialoplasma). Protoplasma e paraplasma. Estrutura e Função das Organelas Citoplasmáticas: membrana plasmática, retículo endoplasmático, complexo de Golgi, lisossomos, ribossomos, mitocôndrias, peroxissomos, citoesqueleto

(transformação e armazenamento de energia, movimentos celulares, digestão celular, comunicação celular). Núcleo Interfásico e Ciclo Celulares: estrutura da membrana do núcleo, nucléolo, cromatina e cromossomos, mitose e meiose.

3. Genética

Expressão gênica. Estudo do cariótipo normal e anormal. Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Padrões de herança autossômica e sexual. Diferenciação sexual normal e anormal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA:

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2013.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2013

NUSSBAUM, R.L.; MCINNE, R.; WILLARD, H **Genética Médica** Thompson & Thompson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/Elsevier, 2002/2008

COMPLEMENTAR:

CARVALHO C. V.de. ; RICCI G.; AFFONSO R. **Biologia Molecular**. São Caetano do Sul SP: Yendis, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DE ROBERTIS, E; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012.

LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L. & COX, M. M. **Princípios de Bioquímica** 4ª. ed. São Paulo: Sarvier Ed. De Livros Médicos, 2007.

SCHWAMBACH C.; SOBRINHO C. G. **Biologia**. Curitiba: InterSaberes. 2017. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências humanas e sociais**

Neste campo de formação incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Evolução histórica da enfermagem, considerando os determinantes históricos, sociais e econômicos. Apresentação da realidade atual e das perspectivas da profissão no contexto das práticas de saúde. Raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do enfermeiro. Entidades de classe. Código de ética de enfermagem

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer a história do cuidar desde os primórdios da evolução humana até os dias atuais.
- Identificar Enfermagem Moderna e sua relação com Florence Nightingale.
- Relacionar a história da enfermagem com os diversos momentos históricos do Sistema Sanitário Brasileiro
- Conhecer o desenvolvimento do processo de enfermagem e sua correlação com Wanda de Aguiar Horta.
- Conhecer as entidades de classe que formalizam a enfermagem como profissão.
- Conhecer o código de ética em enfermagem e os princípios que regulamentam a profissão.
- Reconhecer as entidades de classe e a legislação pertinente a profissão como recursos que conferem as diretrizes da prática profissional.

Conteúdos programáticos

1. História do Cuidar

O desenvolvimento histórico das práticas de saúde.

2. Enfermagem moderna

Guerra da Criméia. Florence Nightingale e a teoria ambientalista. Enfermagem como profissão

3. Enfermagem no Brasil

Organização da enfermagem na sociedade brasileira. O desenvolvimento da educação em enfermagem no Brasil. Processo de trabalho em enfermagem

4. Processo de enfermagem

Wanda de Aguiar Horta. Processo de enfermagem como ferramenta de trabalho. Sistematização da assistência de enfermagem

5. Entidades de classe

Aben, Cofen, Coren, Sindicato

6. Código de ética em enfermagem

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

PADILHA, MI; BORENSTEIN, MS; SANTOS, I **Enfermagem história de uma profissão**. São Paulo: Difusora. 2011

OGUISSO, T.; SCHIMIDT, MJ **O exercício da enfermagem**: uma abordagem ético legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007/2013.

SANTOS, EF. Et al. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo: Atheneu. 2006

COMPLEMENTAR

GEOVANINI, T. et al. **História de Enfermagem**: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revidter, 2005.

HORTA, W A **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU.1979

PORTO, F. ; AMORIM, W. **História da enfermagem**. 2ª ed. Yendis. 2013. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. de S.; FREITAS, G. F. **Pesquisa em história da enfermagem**. Barueri, SP: Manole. 2013. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. **Legislação de enfermagem e saúde – histórico e atualidades**: Barueri, SP: Manole. 2015. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

COREN Conselho Regional de Enfermagem SP. **Código de ética de enfermagem**. Disponível em: <http://www.corensp.org.br/node/35326>

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências Biológicas e da Saúde**

Esta disciplina inclui os conteúdos teóricos e práticos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA:

Biomoléculas (carboidratos, proteínas, enzimas e lipídeos). Processos metabólicos (carboidratos, aminoácidos, lipídeos). Integração metabólica.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Conhecer biomoléculas (carboidratos, proteínas, enzimas e lipídeos).
- Desenvolver raciocínio relacionado as bases bioquímicas para o entendimento das principais relações entre as biomoléculas e a boa manutenção do organismo.
- Identificar as funções e interações entre as biomoléculas.
- Correlacionar os processos vitais e a construção destes processos relacionados com os processos metabólicos.
- Conhecer as principais alterações metabólicas que ocasionam importantes patologias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Biomoléculas**

- Carboidratos: estrutura, função e propriedades.
- Aminoácidos componentes de proteínas; ionização de aminoácidos; polímeros de aminoácidos: peptídios e proteínas; estrutura de proteínas; proteínas globulares e fibrosas; proteínas conjugadas; carga elétrica e solubilidade de proteínas; purificação de proteínas e métodos de purificação.
- Enzimas: atuação das enzimas na cinética das reações; classificação e nomenclatura de enzimas, graus de especificidade das enzimas; fatores que afetam na atividade enzimática; pH e temperatura; cinética da reação enzimática; equação de Michaelis-Menten; inibidores enzimáticos: inibidores competitivos e não competitivos; regulação da atividade enzimática e cofatores enzimáticos.
- Lipídios: estrutura dos lipídios; ácidos graxos; triacilgliceróis; glicerofosfolipídios; esfingolipídios; esteroides; funções dos lipídios; transporte de lipídios: lipoproteínas plasmáticas.

2. Metabolismo

- Metabolismo de carboidratos: digestão de carboidratos; entrada da glicose na célula; utilização da glicose; glicólise aeróbica e anaeróbica; Ciclo de Krebs; Cadeia de transporte de elétrons e Fosforilação Oxidativa; metabolismo do glicogênio (glicogenólise e glicogênese); gliconeogênese; via das pentoses fosfatos.
- Metabolismo de aminoácidos: digestão de proteínas; degradação intracelular de proteínas; degradação de aminoácidos (reações de transaminação e desaminação); Ciclo da uréia; destino dos esqueletos carbônicos dos aminoácidos; doenças hereditárias do metabolismo dos aminoácidos; síntese de ácidos graxos e dos triacilgliceróis; metabolismo do colesterol.

- Metabolismo de lipídeos: digestão de lipídeos; degradação dos triacilgliceróis; transporte através sangue; degradação dos ácidos graxos: ativação, transporte e oxidação (reação da β -oxidação); formação de corpos cetônicos.
- Integração Metabólica: período absortivo; período pós-absortivo, jejum; diabetes.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

FERREIRA, C. P. **Bioquímica Básica**. Editora MNP Ltda. São Paulo. 2007.

MARZZOCCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CHAMPE, PC; HARVEY, RA; FERRIRER, DR **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed. 2006 reimpressão 2007/2012

COMPLEMENTAR:

AREAS P. A. **Bioquímica humana**. Pearson 2015. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DEVLIN, T **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher. 2000

MARIA C. A. B. de. **Bioquímica Básica**. Editora Interciencia, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

MORAN A. L. **Bioquímica**. Editora Pearson, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

MURRAY, R K et al. **Bioquímica**. São Paulo: Atheneu.1998/2002

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências humanas e sociais**

Neste campo de formação incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Evolução histórica da enfermagem, considerando os determinantes históricos, sociais e econômicos. Apresentação da realidade atual e das perspectivas da profissão no contexto das práticas de saúde. Raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do enfermeiro. Entidades de classe. Código de ética de enfermagem

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer a história do cuidar desde os primórdios da evolução humana até os dias atuais.
- Identificar Enfermagem Moderna e sua relação com Florence Nightingale.
- Relacionar a história da enfermagem com os diversos momentos históricos do Sistema Sanitário Brasileiro
- Conhecer o desenvolvimento do processo de enfermagem e sua correlação com Wanda de Aguiar Horta.
- Conhecer as entidades de classe que formalizam a enfermagem como profissão.
- Conhecer o código de ética em enfermagem e os princípios que regulamentam a profissão.
- Reconhecer as entidades de classe e a legislação pertinente a profissão como recursos que conferem as diretrizes da prática profissional.

Conteúdos programáticos

1. História do Cuidar

O desenvolvimento histórico das práticas de saúde.

2. Enfermagem moderna

Guerra da Criméia. Florence Nightingale e a teoria ambientalista. Enfermagem como profissão

3. Enfermagem no Brasil

Organização da enfermagem na sociedade brasileira. O desenvolvimento da educação em enfermagem no Brasil. Processo de trabalho em enfermagem

4. Processo de enfermagem

Wanda de Aguiar Horta. Processo de enfermagem como ferramenta de trabalho. Sistematização da assistência de enfermagem

5. Entidades de classe

Aben, Cofen, Coren, Sindicato

6. Código de ética em enfermagem

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

PADILHA, MI; BORENSTEIN, MS; SANTOS, I **Enfermagem história de uma profissão**. São Paulo: Difusora. 2011

OGUISSO, T; SCHIMIDT, MJ **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007/2013.

SANTOS, EF. Et al. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo: Atheneu. 2006

COMPLEMENTAR

GEOVANINI, T. et al. **História de Enfermagem: versões e interpretações**. Rio de Janeiro: Revidter, 2005.

HORTA, W A **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU.1979

PORTO, F. ; AMORIM, W. **História da enfermagem**. 2ª ed. Yendis. 2013. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. de S.; FREITAS, G. F. **Pesquisa em história da enfermagem**. Barueri, SP: Manole. 2013. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. **Legislação de enfermagem e saúde – histórico e atualidades**: Barueri, SP: Manole. 2015. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

COREN Conselho Regional de Enfermagem SP. Código de ética de enfermagem. Disponível em: <http://www.corensp.org.br/node/35326>

DISCIPLINA: **PROCESSO SAÚDE DOENÇA INDIVÍDUO, FAMÍLIA E COMUNIDADE**

Campo de formação do enfermeiro: **ciências humanas e sociais**

Neste campo de formação incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA:

Concepção de saúde e doença. Necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade. Relações entre a comunidade e meio ambiente, social e cultural. Políticas Públicas de Saúde e Educação. SUS. Determinantes para o processo saúde e doença no Brasil.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conceituar saúde e doença
 - Relacionar meio ambiente, comunidade, coletividade, saúde e doença de uma sociedade
- 21.** Identificar as necessidades humanas básicas de saúde
- Discorrer sobre o atendimento das necessidades básicas do indivíduo, família e comunidade nas diferentes esferas de atenção pública
 - Identificar os princípios do SUS
 - Relacionar o sistema único de saúde com o atendimento das necessidades básicas do indivíduo e comunidade.
 - Compreender a importância da promoção e prevenção em saúde no atendimento à população
 - Identificar o papel do enfermeiro junto à equipe de saúde na realização da promoção e prevenção em saúde
 - Identificar a educação em saúde como instrumento de intervenção na população

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Processo saúde e doença

Conceitos de saúde. Conceitos de doença. Relações intrínsecas e extrínsecas entre saúde, meio ambiente e comunidade.

2. Necessidades de saúde

Necessidades básicas de saúde do indivíduo. Hierarquia de necessidades de Maslow. Relações das necessidades básicas de saúde do indivíduo, família e comunidade. Atendimento destas necessidades e a atuação das diferentes esferas que atuam no indivíduo, família e comunidade.

3. Sistema Único de Saúde (SUS)

História da criação do SUS. Leis que regulamentam o SUS. Princípios do SUS. Políticas Públicas de Saúde e sua viabilização.

4. Determinantes do processo saúde e doença no Brasil e intervenções

Conceitos de promoção e prevenção em saúde. Determinantes sociais. Educação em saúde. Autoconhecimento como facilitador do autocuidado e vida coletiva.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BÁSICA

FIGUEIREDO, NMA (org.) **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública – Práticas de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

AGUIAR, Zenaide Neto (org.) **SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.

ROBLES, G. **Direitos fundamentais e a ética na sociedade atual**. 3ª ed São Paulo: Manole 2005

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da saúde**. Projeto promoção da saúde; Brasília; Ministério da Saúde. 2001

KLOETZEL, K **O que é medicina preventiva**. São Paulo: Brasiliense. 1985

RIBEIRO, MCS **Enfermagem e trabalho**: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2ª ed São Paulo: Martinari. 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2004**: uma análise da situação de saúde. Brasília. DF. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/capitulo1_sb.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS: Princípios e conquistas**. Brasília – DF. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf>

VIANA, LAC. **Processo saúde doença**. Modulo político gestor Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_6.pdf

DISCIPLINA: SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Campo de formação do enfermeiro: **ciências humanas e sociais**

Neste campo de formação incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Interação do homem com seu meio ambiente interferindo no processo saúde-doença. Abordagem ecossistêmica da saúde. Promoção à saúde humana e meio ambiente. Saúde ambiental (Abastecimento de água, destinação final de dejetos humanos, lixo e limpeza pública nas áreas urbanas e rurais). A não-violência, a saúde e a ecologia social. Educação ambiental. O papel do enfermeiro como educador em relação à preservação do meio ambiente e da vida.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer os aspectos históricos relacionados ao Meio Ambiente e suas repercussões na sociedade.
- Compreender os aspectos ecológicos relacionados ao meio ambiente: os agravos e os problemas sócios ambientais globais pelos quais o ser humano é responsável e as suas conseqüências à saúde e sobrevida.
- Identificar aspectos da relação ambiente-saúde, degradação ambiental e formas de atuação como profissional de saúde.
- Reconhecer os danos causados pelo desenvolvimento insuficiente e ou inadequado à saúde da coletividade, intervir em situações ambientais desfavoráveis à saúde através de medidas educativas e de controle, servir de elemento multiplicador e de formação de opinião, com vista ao desenvolvimento da comunidade dentro dos princípios ambientais favoráveis e saudáveis.
- Relacionar a preservação do meio ambiente com ações de promoção de saúde e prevenção de doenças.
- Conhecer a atuação e o papel do enfermeiro na prevenção, educação e controle dos riscos ocupacionais a que os profissionais de saúde estão sujeitos em seu ambiente de trabalho.
- Aprender a gerenciar os recursos físicos e ambientais englobando os resíduos sólidos em serviços de saúde, bem como controle e educação na prevenção de infecções pautada nos conceitos de biossegurança.

- Reconhecer a importância do cuidado com resíduos baseados nas legislações vigentes, visando controle de infecção tanto no ambiente hospitalar como na comunidade.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Aspectos históricos da saúde ambiental

- A saúde ambiental e o papel do enfermeiro. Evolução histórica das políticas ambientais. História da saúde e da educação ambiental.
- Saúde e ambiente no processo de desenvolvimento. Promoção e prevenção à saúde: Conferências e cartas relacionadas - evolução dos fatos acontecidos (Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundswall, Bogotá e Jacarta)
- Agenda 21- Rio-ECO 92 - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; promoção e proteção à saúde humana. Discussão do Capítulo 6 da Agenda 21.

2. Saúde ambiental e os principais poluentes

- Poluição do ar. Indicadores Ambientais de Saúde: Qualidade do ar no meio ambiente urbano, indicadores de qualidade do ar. Agravos à saúde por Poluição do Ar. Contaminantes urbanos e rurais
- Poluição Sonora e Visual. Agravos à saúde, cuidados e medidas adotadas para controle da poluição sonora e visual
- Poluição do Solo e suas relações diretas e indiretas à saúde humana
- Poluição da água e suas relações diretas e indiretas à saúde humana. Qualidade da água de consumo humano: Indicadores de qualidade da água, Portaria 36 do MS. Padrões de Potabilidade e balneabilidade, Indicadores de contaminação bacteriológica: Grupo Coliforme. Carta de Salvador - Qualidade da água de consumo humano na América Latina. Poluição da água: Sistema de tratamento da água para consumo humano (Tratamento pela Sabesp).

3. Gerenciamento de resíduos

- Gerenciamento de Recursos Físicos e Ambientais
- Resíduos (Lixo): tipos, tratamento, disposição final. Problemas sociais relacionados ao lixo.
- Resíduos sólidos: Classificação dos resíduos sólidos segundo a origem e periculosidade; Situação atual da geração de resíduos, Acondicionamento e Transporte.
- Lixo hospitalar: gerenciamento e cuidados de enfermagem com classificação, acondicionamento, transporte e treinamento de pessoal para as atividades afins

4. Repercussões gerais na saúde ambiental

- Extinção das espécies e suas repercussões. A preservação da Flora e da Fauna, Desmatamento.
- Aquecimento Global e repercussões na saúde da população, causas e efeitos.
- Contaminação de Alimentos - Fatores de prevenção de riscos e aplicação das normas de biossegurança
- Transgênicos: Definição, efeitos sobre o organismo humano, controle e produção

- Tabaco, degradação ambiental e poluição. Aspectos ambientais relacionados à indústria tabagica e aos usuários do fumo
 - Zoonoses: Considerações gerais e fatores ambientais que contribuem para o aumento das doenças causadas por vetores: Ratos, pombos, Morcegos, moscas, baratas, mosquitos e pernilongos.
5. Sociedade e ambiente
- Pobreza e suas repercussões ambientais
 - A violência urbana: um problema social e sua relação com o meio ambiente.
 - Ações de Desenvolvimento Sustentável.
6. O enfermeiro e sua participação com a saúde ambiental
- Assistência de enfermagem para contaminantes Ambientais. Fatores de Biossegurança
 - NR32 – Aspectos relacionados à proteção, prevenção de doenças ocupacionais e biossegurança para o profissional da enfermagem.
 - A poluição dentro dos Domicílios – Prevenção e Riscos.
 - Atuação do enfermeiro no controle da infecção Domiciliar.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ROSA, André Henrique et all. **Meio Ambiente e Sustentabilidade.** São Paulo: Bookman, 2012

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia Teoria e Prática.** 10ª ed Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, E. **Saúde ambiental:** o meio ambiente e o homem. Pimenta Bueno: All Print. 2012

COMPLEMENTAR

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira **Biossegurança:** estratégias de Gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes e impactos na saúde pública. São Paulo: Ed. Santos, 2012

SHIGUNOV NETO, Alexandre et all **Fundamentos da Gestão Ambiental.** Ed. Ciência Moderna, 2012

TOLEDO, Artur Ferreira – **Gestão Ambiental em hospitais.** São Caetano do Sul – SP: Yendis, 2011.

MANSOLDO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral - Como educar neste mundo em desequilíbrio? 1º Edição** – Belo Horizonte – Editora Autêntica – 2012. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil

BUSATO, I. M. S. Epidemiologia e processo saúde-doença. Curitiba – Editora Intersaberes – 2016. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2006:** uma análise da desigualdade em saúde. Brasília. DF. Disponível em:

<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Fev/27/saudebrasil2006_cap1.pdf>

COREN-SP Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **NR-32** norma regulamentadora nº 32. Disponível em: <http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/livreto_nr32.pdf>

2º PERÍODO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA DOS SISTEMAS DIGESTÓRIO, GENITO-URINÁRIO, ENDÓCRINO E NERVOSO

Campo de formação do enfermeiro: **ciências biológicas e da saúde**

Este campo trata dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos órgãos e sistemas, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Anatomia. Sistema Digestório. Sistema Genito-Urinário. Sistema Endócrino e Sistema Nervoso.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar as estruturas anatômicas do sistema digestório, utilizando a terminologia científica.
- Identificar as estruturas anatômicas do sistema genito-urinário, utilizando a terminologia científica.
- Identificar as estruturas anatômicas do sistema endócrino, utilizando a terminologia científica.
- Identificar as estruturas anatômicas do sistema nervoso, utilizando a terminologia científica.
- Apresentar postura profissional baseada em valores que estimulem e/ou resgatem a responsabilidade, autonomia e respeito com o ambiente de trabalho e o corpo humano.
- Relacionar o conhecimento adquirido com a prática profissional do enfermeiro.
- Reconhecer a organização geral do corpo humano e correlacionar os conhecimentos adquiridos entre as formas das estruturas anatômicas com suas respectivas funções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistemas Digestório

Conceito e divisão do Sistema Digestório; Andar supra-mesocólico e Andar infra-mesocólico; Glândulas anexas ao Sistema Digestório.

2. Sistema Urinário:

Conceito, órgãos do Sistema Urinário; Conceito de reprodução, órgãos genitais masculinos. Conceito, órgãos genitais femininos; comportamento do peritônio na cavidade pélvica; mamas.

3. Sistema Endócrino:

Conceito anátomo-funcional das glândulas endócrinas.

4. Sistema Nervoso:

Estudo anátomo-funcional do Sistema Nervoso Central; estudo anátomo-funcional do Sistema Nervoso Periférico; estudo do Sistema Nervoso Autônomo. Órgãos Sensoriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

DÂNGELO, J.G.;FATTINI,C.A . **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002/2007/2011.

TORTORA, G. J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: Artmed. 2006/2012

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana**. vol 1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2000/2006.

COMPLEMENTAR

GIRON A. P. Princípios de anatomia humana: atlas e texto. Caxias do Sul - RS: Educs, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

GRAAF, KV; KENT, M. **Anatomia humana**. São Paulo: Barueri. Manole - 2003. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

ROHEN, JOHANNES W. **Anatomia humana**. 2 edição.São Paulo. Manole- 2008 .Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

SPENCE,ALEXANDER P. **Anatomia humana básica**, 2 edição. Manole 1991. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA DOS SISTEMAS RENAL, RESPIRATÓRIO, DIGESTÓRIO E ENDÓCRINO

Campo de formação do enfermeiro: **ciências biológicas e da saúde**

Este campo trata dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos órgãos e sistemas, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Estudo da fisiologia dos Sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário e sistema endócrino.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender a função do sistema respiratório,
- Estabelecer relação entre o funcionamento do sistema respiratório e seus efeitos em outros órgãos,
- Compreender a função do sistema digestório e sua relação com os demais sistemas,
- Entender a importância das enzimas digestórias e sua regulação no organismo,
- Compreender de que forma ocorre a excreção de metabólitos e a manutenção do equilíbrio hídrico e eletrolítico no organismo,
- Conhecer as relações dos diferentes hormônios com seus tecidos- alvo, relacionar a função do sistema endócrino com a função dos outros sistemas,
- Reconhecer os diversos órgãos que constituem os sistemas do corpo humano e suas funções específicas,
- Utilizar a linguagem e terminologia próprias que possibilitem a descrição e compreensão das estruturas e funções dos órgãos.
- Proporcionar uma visão geral do funcionamento normal do organismo a fim de, posteriormente ser feita a associação com os processos patológicos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Sistema respiratório
 - Órgãos do sistema
 - Capacidade e volumes pulmonares
 - Trocas gasosas
2. Sistema digestório
 - Órgãos do sistema
 - Digestão e absorção
 - Enzimas envolvidas
3. Sistema urinário
 - Órgãos do sistema
 - Filtração, reabsorção, secreção tubular

4. Sistema endócrino
 Hormônios hipotalâmicos
 Hormônios hipofisários
 Hormônios tireoideanos
 Hormônios sexuais

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

COSTANZO, L. **Fisiologia**. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier 2011.

MARQUES, ECM **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU. 2005

BERNE, R.M., LEVY, M.N., KOEPPEN, B.M. & STANTON, B.A. **Fisiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2009

COMPLEMENTAR

BERNE, M.R. ; LEVY, M.N. **Fundamentos de Fisiologia**. 4. ed. Rio Janeiro: Elsevier, 2000.

FOX, S. I. **Fisiologia humana**. Editora: Manole 2007. Barueri SP. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

LENT, R. **Cem bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

STANFIELD, L. C. **Fisiologia humana**. 5ª ed. Pearson. 2013. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

TORTORA, G. J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 6ª edição 2006

DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Campo de formação do enfermeiro: **ciências biológicas e da saúde**

Este campo trata dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos órgãos e sistemas, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Apresentação dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso e sua organização estrutural na constituição dos órgãos, bem como a embriologia geral humana, a placenta e as membranas fetais e os princípios de Teratologia.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender a micromorfologia do tecido e do órgão estudado.
- Aplicar a interrelação existente entre os tecidos e os órgãos estudados com outras disciplinas que abordem os aspectos morfológicos.
- Identificar a participação dos Sistemas endócrino e reprodutor na gametogênese e embriogênese.
- Conhecer o desenvolvimento intrauterino, os princípios básicos da teratologia humana e os principais agentes causadores de malformações congênitas.
- Correlacionar a micromorfologia e a Biologia do desenvolvimento com o processo saúde doença.
- Identificar possibilidades de aplicação da Micromorfologia e da Biologia do desenvolvimento no campo de atuação do profissional enfermeiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histologia

- Histologia e Histofisiologia:
- Tecido epitelial - Revestimento e glandular.
- Tecido conjuntivo - Conjuntivos propriamente ditos, de propriedades especiais e de sustentação.
- Tecido muscular.
- Tecido nervoso.
- Coração, vasos sanguíneos, e órgãos linfóides.
- Mucosas: bucal e gastrintestinal.
- Vias respiratórias e pulmão.
- Vias urinárias e rim.
- Pele e anexos epidérmicos.

Embriologia

- Sistemas genitais.
- Gametogênese.
- Embriologia Humana
- Anexos embrionários.
- Princípios de Teratologia humana.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 9ª ed. RJ, Editora Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clinica**, 8^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**, 8^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012

COMPLEMENTAR

MOORE, KL; PERSAUD, TVN **Embriologia básica**. 5^a e 6^a ed. Rio de Janeiro: elsevier. 2000/2004

GARCIA, SML; FENANDEZ, CG. **Embriologia**. 2^a ed Porto Alegre: Artmed. 2001

GARTNER, LP; HIATT, JL; **Tratado de histología**. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan. 1999

GODOY, AEG; LITVIN, IE. Caderno de Histologia. Caxias do Sul - RS: Educs, 2014.
Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

JARMEY, C. Músculos – Uma abordagem concisa. Manole, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

GRAAF, KV; KENT, M. **Anatomia humana**. São Paulo: Barueri. Manole - 2003.
Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: APROXIMAÇÃO ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências da enfermagem: Fundamentos de enfermagem**

Esta disciplina integra o campo de formação dos fundamentos de enfermagem. Os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Identidade profissional. Instrumentos básicos de enfermagem. Conceitos, modelos e teorias de enfermagem. Processo de enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Biossegurança. Raciocínio clínico e pensamento crítico. Habilidades procedimentais básicas da prática de enfermagem.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Reconhecer o enfermeiro como figura norteadora da assistência de enfermagem.

- Conhecer as possibilidades de atuação do enfermeiro na assistência à saúde, na administração dos serviços de saúde, na educação e pesquisa.
- Conhecer e relacionar as teorias de enfermagem, seus conceitos e aplicações.
- Conhecer o processo de enfermagem como instrumento de trabalho do enfermeiro.
- Compreender a sistematização da assistência de enfermagem como elemento básico para o desenvolvimento do trabalho em enfermagem.
- Compreender a enfermagem como ciência que utiliza o pensamento crítico e o raciocínio clínico como ferramentas em suas práticas.
- Identificar os riscos ocupacionais com foco no biológico.
- Reconhecer e propor práticas de proteção a agentes infecciosos e transmissíveis, direcionadas para os trabalhadores e clientela.
- Realizar técnicas básicas de cuidados em enfermagem com segurança em situações cotidianas e em situações de primeiros socorros.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Profissão enfermeiro

Resgate histórico profissional no mundo e no Brasil. Desenvolvimento profissional e construção da identidade profissional. Atuação do enfermeiro na assistência, administração de serviços, educação e pesquisa. Teorias de enfermagem, teorias de enfermagem e aplicação das teorias como subsidiárias dos serviços de enfermagem. Necessidades humanas básicas e Wanda de Aguiar Horta. Instrumentos básicos de enfermagem.

2. Sistematização da assistência de enfermagem

Processo de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Fases da SAE. Aplicabilidade do processo de enfermagem nos diferentes níveis de assistência à saúde. SAE como instrumento básico do trabalho em enfermagem. Uso do pensamento crítico e raciocínio clínico nas atividades assistenciais, educacionais, administrativas.

3. Biossegurança

Riscos ocupacionais. Noções de microorganismos e contaminação. Classificação de áreas por contaminação nos serviços de saúde. Precauções padrão como instrumento básico na assistência a saúde. Conceito e tipos de precaução.

4. Atividade procedimental básica em enfermagem

Definição de sinais vitais. Medidas antropométricas. Resgate da anatomia e fisiologia dos sinais vitais. Verificação de pressão arterial, pulso, temperatura, respiração e dor. Glicemia capilar. Definição relacionada com as ciências da saúde e verificação de glicemia capilar.

5. Primeiros socorros

Reanimação cardiopulmonar, Fraturas, entorses e luxações, Transporte de politraumatizado, Hemorragias, Choque, Queimaduras, Convulsões, Curativos e prevenção de acidentes, Acidentes vasculares, Engasgamento, Afogamento, Acidentes por animais peçonhentos, Lesões torácicas, abdominais e cranianas, Parto de emergência, Intoxicações e envenenamentos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de enfermagem**. 7ª ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

TRALDI, MC; SILVEIRA, C; RODRIGUES, ERV **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. São Paulo: Alínea. 2004

CARDOSO, TAO **Biossegurança: estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes e impactos na saúde pública**. São Paulo: Santos. 2012

COMPLEMENTAR

LECH, J (org) **Manual de procedimentos de enfermagem** 2ª ed. São Paulo: Martinari. 2007

TEMPLE,JS; JONHSON, JY. **Guia de procedimentos de enfermagem**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2004

SANTOS, NCM. **Urgência e emergência para enfermagem**. 4ª ed. São Paulo: Iátria. 2007

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005

CHAVES, Loide Corina. **Avaliação Física em Enfermagem**. São Paulo: Manole – 2012 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

VIANA, Dirce Laplaca. **Manual para realização do Exame Físico**. São Caetano do Sul: Yendis -2011 – Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências da Enfermagem: Fundamentos de Enfermagem**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes às técnicas metodologias, meios e instrumentos inerentes ao trabalho do enfermeiro e da Enfermagem em nível nos diversos níveis de atenção à Saúde.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Histórico de enfermagem Anamnese. Técnicas propedêuticas. Exame físico geral. Localização dos diferentes segmentos do corpo. Exame físico dos diferentes sistemas. Atenção às necessidades humanas básicas por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Relacionar anamnese e exame físico como elementos formadores do histórico de enfermagem.
- Desenvolver técnica de entrevista.
- Reconhecer a entrevista como elemento preponderante na continuidade da assistência de enfermagem determinando ações de enfermagem nas diferentes fases da sistematização.
- Conhecer as técnicas propedêuticas para a execução do exame físico.
- Realizar as técnicas propedêuticas para a execução do exame físico.
- Realizar o exame físico por localização ou sistemas incluindo os padrões de normalidade de cada sistema
- Reconhecer as alterações verificadas na realização do exame físico
- Compreender o exame físico como norteador da assistência de enfermagem individualizada para cada cliente.
- Reconhecer a assistência de enfermagem como individualizada em todas suas fases.
- Iniciar o processo de elaboração de diagnóstico e intervenções de enfermagem frente às alterações encontradas no exame físico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico de Enfermagem

Composição do histórico de enfermagem. Entrevista com o paciente. Fundamentação dos questionamentos da entrevista relacionando com o atendimento das necessidades humanas básicas do indivíduo. Elaboração de instrumento para realização de entrevista com o paciente.

2. Técnicas propedêuticas

Inspeção, ausculta, palpação, percussão.

3. Exame físico

Exame físico geral. Exame físico por sistemas. Exame físico da pele e anexos. Cabeça e pescoço. Tórax e abdome. Genitálias. Sistema musculoesquelético. Sistema neurológico.

4. Sistematização da Assistência de Enfermagem

Aplicação do diagnóstico de enfermagem NANDA nas alterações encontradas nos exames físico, correlacionando indivíduo, família e comunidade na elaboração dos diagnósticos. Elaboração de intervenções de enfermagem dos diagnósticos encontrados.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012

BARROS, Alba Lucia Botura Leite. **Anamnese e exame físico**. São Paulo: Artmed, 2002. Reimpressão 2007

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005

COMPLEMENTAR

MARIA, ULR **Exame clínico de enfermagem no adulto**. 2ª ed. São Paulo: Íátrica. 2005.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu; 2005.

HORTA, Wanda Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU; 1979.

EPSTEIN, O **Exame Clínico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004

VIANA, Dirce Laplaca. Manual para realização do Exame Físico. São Caetano do Sul: Yendis -2011 – Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

CHAVES, Loide Corina. Avaliação Física em Enfermagem. São Paulo: Manole – 2012 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

Campo de formação do enfermeiro: Ciências Humanas e Sociais

Neste campo de formação incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA:

Sociedade humana. Princípios de sociologia. Organização social e cidadania. Trabalho e sociedade. Conceitos sociais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender o processo social e a historicidade do sujeito.
- Reconhecer conceitos sociológicos: fatos sociais, representações coletivas, consciência coletiva, coerção social, fato patológico, anomia, solidariedade mecânica e orgânica, integração social, classes sociais.
- Identificar elementos fundamentais ao exercício profissional
- Reconhecer a enfermagem como sujeito ativo do processo social inserido na política de saúde no município de Guarulhos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As origens da sociologia:

Retrospecto histórico das preocupações do homem com a sociedade, anteriores ao surgimento da sociologia. A revolução industrial e a francesa; as condições histórico-filosóficas - emergência do pensamento sociológico.

2. O princípio da integração social: coesão e equilíbrio:

Fatos sociais e representações coletivas. Indivíduo e sociedade. A divisão do trabalho social. Fato patológico e anomia.

3. A evolução da sociologia. contextualização da saúde

Sociólogos contemporâneos. Áreas de estudo da sociologia. Ascensão do Racionalismo e Empirismo e o Declínio do Teocentrismo. Teorias sociológicas, sociologia da saúde – sociologia médica, curandeirismo e feitiçaria, política médica aos conselhos profissionais, políticas de saúde. O contexto da saúde na cidade de Guarulhos

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

GALLIANO, A.G. **Introdução à sociologia**. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 2008.

ROBLES, G. **Direitos fundamentais e a ética na sociedade atual**. 3ª ed São Paulo: Manole 2005

LAKATOS, EM; MARCONI, LA. **Sociologia Geral**. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2006

COMPLEMENTAR

DIAS, R. **Introdução à sociologia**. 2ª ed. São Paulo: Pearson. 2010

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 1995.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000

DISCIPLINA: SAÚDE DA COMUNIDADE

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências Humanas e Sociais**

Neste campo de formação incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

O processo saúde-doença como fenômeno coletivo e os efeitos da organização da sociedade na saúde e ambiente. Construção histórica das políticas públicas da saúde. Princípios e fundamentos do SUS. Normas da organização do SUS. Financiamento da saúde pública no Brasil. Gestão e gerência da atenção básica. Modelos assistenciais e organização da assistência em saúde na Atenção Básica.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar as condições sócio-econômicas, culturais e políticas do processo saúde-doença
- Relacionar o processo saúde-doença e as condições que envolvem a coletividade de dada região.
- Desenvolver o senso crítico em relação à atenção à saúde, relacionando com as necessidades de saúde da população, reconhecendo a participação da enfermagem na organização dos serviços de saúde.
- Conhecer os princípios e fundamentos do SUS.
- Compreender o processo de gestão e gerência na atenção básica
- Compreender as determinações históricas no processo de formulação das políticas de saúde e da constituição e organização dos serviços de saúde no Brasil, bem como suas repercussões nas ações de enfermagem.
- Relacionar os princípios básicos que fundamentam e sustentam o Sistema Único de Saúde com os modelos assistenciais em saúde, enfatizando o modelo de vigilância em saúde.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

I – Conceitos Introdutórios

- O processo saúde-doença e a coletividade
- Níveis de Atenção em saúde: primário, secundário e terciário

II. Políticas de Saúde e os Princípios e Diretrizes do SUS:

- História da organização dos serviços de saúde no Brasil
- A reforma sanitária;
- O Processo de Municipalização e a descentralização, hierarquização, regionalização dos serviços de saúde e participação social;

III. Modelos Assistenciais:

- Visão geral dos modelos assistenciais em saúde (médico-privatista, sanitário, vigilância à saúde)
- Novos de Atenção à Saúde: Programa de Saúde da Família; Programa de Agentes Comunitários de Saúde;

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

AGUIAR, Zenaide Neto (org.) **SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et all **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed, São Paulo: Hucitec e Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida (org.) **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública – Práticas de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

COMPLEMENTAR

MANSOLDO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral - Como educar neste mundo em desequilíbrio? 1º Edição** – Belo Horizonte – Editora Autêntica – 2012. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil

SOUZA, Marina Cely Martins Ribeiro de e HORTA, Natália de Cássia **Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabra – Koogan, 2012
BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde**. Disponível em:
<<http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/programas-e-campanhas>>

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Port. 4.059/2004**

Esta disciplina é oferecida na modalidade Educação à Distância e visa o desenvolvimento, da autonomia intelectual do estudante, bem como a aquisição de conhecimentos por meio da utilização de recursos didáticos mediados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação

EMENTA: Esta Disciplina se propõe a discutir a educação inclusiva e a legislação educacional. Habilidades necessárias para à aquisição da LIBRAS - a língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Estudo dos conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda. Aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-visual de fala na Antiguidade e na Modernidade; os surdos como uma minoria linguística; as correntes filosóficas; a educação de surdos no Brasil e a legislação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Educação inclusiva e legislação educacional;
- Conceituação de surdez e de língua de sinais;
- História da Educação dos Surdos;
- Cultura e identidade surdez;
- Alfabeto digital: letras e números;
- Apresentação pessoal, cumprimentos e polidez;
- Materiais escolares;
- Ambiente escolar: componentes curriculares;

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALMEIDA, Crepaldi Elizabeth. Atividades Ilustradas em Sinais de Libras. Rio de Janeiro : Editora Revinter, 2013.

DIAS, R. (Org.). **Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS**. São Paulo: Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil, 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: 1996.

_____. Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF: 2002.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF: 2005.

_____. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

116 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão)

HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo : Editora Ciranda Cultural, 2010/2011.

Complementar

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

PEREIRA, M. C. da C. (Org.). **LIBRAS**. São Paulo: Biblioteca Virtual Pearson Prentice Hall, 2011

PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P. e NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Prentice Hall, 2011. Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil

SALLES, H. M. M. L. Ensino da língua portuguesa para surdos: caminho para a prática pedagógica. Brasília : MEC/SEESP, 2004 .v.1-2 (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos)

3º PERIODO

DISCIPLINA: **FARMACOLOGIA**

Campo de formação do enfermeiro: **ciências biológicas e da saúde**

Este campo trata dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos órgãos e sistemas, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Introdução à farmacologia. Características físico-químicas dos medicamentos. Relação entre as características físico-químicas dos medicamentos e a administração, absorção, transformação e eliminação dos mesmos. Farmacologia do Sistema Nervoso. Farmacologia do Sistema Cardiovascular. Drogas vasoativas. Farmacologia da Dor. Farmacologia do Sistema Digestório. Farmacologia do Sistema Respiratório.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer a história da farmacologia.
- Identificar as formas farmacêuticas e sua relação com a administração dos fármacos pela enfermagem
- Relacionar farmacocinética, farmacodinâmica, com os mecanismos de absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos.
- Estabelecer relações entre agonistas e antagonistas e administração das drogas.
- Conhecer a ação nos diferentes sistemas dos fármacos adrenérgicos, antiadrenérgicos, colinérgicos e anticolinérgicos.
- Conhecer a ação dos fármacos usados no sistema cardiovascular integrando esta ação com a repercussão em outros sistemas.
- Conhecer a ação dos fármacos usados no controle da dor integrando esta ação com a repercussão em outros sistemas.
- Conhecer a ação dos fármacos usados no sistema nervoso integrando esta ação com a repercussão em outros sistemas.
- Conhecer a ação dos fármacos usados no sistema digestório integrando esta ação com a repercussão em outros sistemas.
- Conhecer a ação dos fármacos usados no sistema respiratório integrando esta ação com a repercussão em outros sistemas.
- Estabelecer relações entre o conhecimento adquirido com situações que se apresentarão na prática da enfermagem,
- Desenvolver linguagem e terminologia própria a utilização dos fármacos,
- Desenvolver postura ética e reflexiva em relação ao uso dos fármacos na prática de suas atividades como enfermeiro.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Introdução à Farmacologia- Conceitos básicos
 História da farmacologia. A Farmacologia, Farmacocinética, Farmacodinâmica, Fármaco, Droga, Medicamento e Efeitos adversos. Formas farmacêuticas: sólidas, semi-sólidas e líquidas.
2. Farmacocinética básica
 Absorção, Distribuição, Biotransformação e Excreção de fármacos. Farmacologia Molecular – princípios gerais do modo de ação dos fármacos. Conceitos de agonista, agonista parcial e antagonista; tipos de antagonismo.
3. Farmacologia dos Sistemas Orgânicos

Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo: Adrenérgicos, Antiadrenérgicos, Colinérgicos e Anticolinérgicos. Farmacologia do Sistema Cardiovascular: Antianginosos, Antiarrítmicos, Cardiotônicos, Antihipertensivos e Diuréticos
 Farmacologia da Dor: Antiinflamatórios Não-Esteroidais e Esteroidais; Anestésicos Locais e Gerais. Farmacologia do Sistema Nervoso Central: Antidepressivos, Ansiolíticos e Hipnóticos; Neurolépticos . Farmacologia do Sistema Digestório: Antiulcerosos e Antieméticos. Farmacologia do Sistema Respiratório: Antitussígenos e Antiasmáticos

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

KATSUNG, B.G.; **Farmacologia: Básica e Clínica**. 9 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RANG, HP; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 5 ed.; Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004

Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem, 2007/2008 5ª ed
 Rio de Janeiro: EPU 2006

COMPLEMENTAR

BRUNTON, LL; LAZO, JS; PARKER, KL **Goodman & Gilman's: As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10 ed.; Rio de Janeiro : McGraw Hill Interamericana do Brasil, 2003.

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para enfermagem**. 9 ed., Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004.

VIANA, D.L. **Guia de medicamentos**. 2 ed. YENDIS: São Paulo, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais**. Brasília – DF. Ministério da Saúde. 2007

BANTON, J; BRADY, C; O'KELLEY, SD. **Terapia intravenosa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Campo de formação do enfermeiro: **ciências biológicas e da saúde**

Este campo trata dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos órgãos e sistemas, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA:

Introdução à classificação dos seres vivos. Reino Monera, Protista, Fungi. Características morfológicas, fisiológicas, formas de reprodução. Parasitas intra e extracelulares Adaptações às parasitoses. Mecanismos de invasão, disseminação e resistência. Definição dos fungos patogênicos. Princípios da Imunologia e da resposta imune. Descrição dos vírus, suas patologias e formas de resistência. Caracterização e desenvolvimento do Onovírus e Aids, formas de tratamento, prevenção e controle. Mecanismos das Infecções hospitalares. Formas de contaminação e controle.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer a classificação dos seres vivos
- Descrever o Reino Monera relacionando suas características morfológicas, fisiológicas e formas de reprodução.
- Relacionar as características das bactérias com as patologias bacterianas.
- Descrever o Reino Protista relacionando suas características morfológicas, fisiológicas e formas de reprodução.
- Relacionar as características dos protozoários com as patologias decorrentes da contaminação por protozoários.
- Descrever o Reino Fungi relacionando suas características morfológicas, fisiológicas e formas de reprodução.
- Relacionar as características dos fungos com as patologias fungicas.
- Conhecer o sistema imunológico morfo e fisiologicamente
- Conhecer antígenos e anticorpos,
- Reconhecer os vírus e suas estruturas morfológicas, fisiológicas e formas de reprodução.
- Identificar as doenças causadas por vírus.
- Relacionar os componentes do sistema imunológico e a dinâmica da resposta imune.
- Identificar reações de hipersensibilidade e suas relações com transplantes, tumores;
- Compreender resposta auto imune e imunoprofilaxia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Microbiologia

Conceituação e história da microbiologia; Sistema de classificação dos seres vivos; Principais funções dos microrganismos; Taxonomia; Metabolismo segundo fontes de energia e carbono.

2. Bactérias (Reino Monera)

Morfologia e citologia bacterianas; Estrutura celular; Desenvolvimento e reprodução; Mecanismos de invasão; Genética; Metabolismo e alimentação; Importância das bactérias; Patologias bacterianas.

3. Fungos (Reino Fungi)

Características gerais; Importância econômica; Aspectos microbiológicos, Citologia, fisiologia e metabolismo; Mecanismos de patogenia; Classificação das micoses humanas; Uso de fungicidas e prevenção.

4. Protozoários (Reino Protista)

Características gerais; Morfologia; Patologias, Tratamento e prevenção.

5. Imunologia

Princípios de Imunologia; Mecanismos inespecíficos e específicos de resistência; Dinâmica da resposta imune; Antígenos e Anticorpos; Órgãos e células do sistema imune; Reações de hipersensibilidade; Imunologia dos transplantes, tumores; Autoimunidade; Imunoprofilaxia soros e vacinas

6. Vírus

Características gerais dos vírus; replicação; vírus bacterianos (bacteriófagos); Principais vírus; DNA e RNA; Doenças humanas; Hepatites virais; Controle de doenças virais; Síndrome da imunodeficiência adquirida – Aids.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

TRABULSI, LB; ALTERTHUM, F. **Microbiologia** 4ª ed. São Paulo: Atheneu. 2005

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011

LEVINSON, W; JAVETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. Porto Alegre: Artmed. 2005/2010

COMPLEMENTAR

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; POBER, JS. **Imunologia celular e molecular**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter. 2000

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; **Imunologia celular e molecular**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005

PELCZAR, MJ; CHAN, ECS; KRIEG, NR. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Pearson 1996. vol 1 e 2

CEHNEM, N. T. **Microbiologia e Imunologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

MADIGAN, M. T. **Microbiologia**. São Paulo: Perarson Education do Brasil. 2004. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências Humanas e Sociais**

Neste campo de formação incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes

sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Conceito de Epidemiologia. Definição de problema epidemiológico. Principais medidas de ocorrência dos eventos em saúde. Vigilância epidemiológica.. Fontes de informação. Construção de tabelas e gráficos. Avaliação de parâmetros analíticos e descritivos. Avaliação de resultados obtidos nos levantamentos epidemiológicos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar os principais conceitos de Epidemiologia e Bioestatística.
- Reconhecer a utilização destes conceitos como ferramenta de trabalho em saúde.
- Reconhecer a integração da Epidemiologia e da Bioestatística como fonte de dados para realização de ações de saúde (promoção, prevenção e tratamento)
- Conhecer as principais fontes de informação para estudos epidemiológicos.
- Identificar os eventos que acontecem na população, como o processo saúde/doença.
- Compreender as políticas de saúde correlacionando aos perfis epidemiológicos.
- Identificar a importância da Vigilância Epidemiológica.
- Reconhecer a participação do enfermeiro como integrante da vigilância em saúde e educador em saúde pública.
- Desenvolver a capacidade analítica e crítica na interpretação de gráficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Definição e Conceitos da Epidemiologia

Introdução à Epidemiologia, Objetivos da Epidemiologia, Morbidade e Mortalidades, Processo Saúde e Doença.

2. Tríade Epidemiológica

O agente: Características intrínsecas dos agentes Etiológicos. Aspectos importantes dos agentes Etiológicos. Conceitos de Infecção, Contaminação e Infestação.

O hospedeiro: A cadeia dos processos infecciosos: Período de Incubação; Período Prodrômico e Período de Transmissibilidade. Processos de interação: Reservatório; Fonte; Vias de Transmissão; Vias de Penetração e Resistência

3. Meio Ambiente:

Representação da Balança de Gordon,

Metodologia Epidemiológica: Descritivo; Analíticos e Experimentais.

4. Vigilância Epidemiológica: Importância do sistema de informação; A notificação compulsória.

5. Bioestatística Básica: Indicadores de saúde: conceito, construção, restrição e componentes; Eventos vitais: nascimentos vivos, nascimentos mortos e óbitos;

População: censo demográfico, pirâmides populacionais e estimativas; Medidas de tendência central: média, mediana e modal; Representação gráfica: tipos, objetivos e construção de gráficos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

JEKEL, J F.. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva** 2 ed. – Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

LAURENTI, R; JORGE, MHPM; LEBRÃO, ML; GOTLIEB, SLD. **Estatísticas de saúde**. 2ª ed. São Paulo: EPU. 2005

COMPLEMENTAR:

SOUZA, MCR; HORTA, NC **Enfermagem em saúde coletiva**; teoria e prática. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan. 2012

SCLIAR, M. **Do mágico ao social**: trajetória da saúde pública. 2ª ed. São Paulo: Senac. 2005

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde** – Ed. Guanabara Koogan – 5ª ed., 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde / Secretaria de Vigilância em Saúde**. v. 12, n. 1 (jan/mar – 2012) Brasília. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/rev_epi_vol21_n1.pdf

TIETZMANN, D. **Epidemiologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

FRANCO, L. J. **Fundamentos de Epidemiologia**. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA

Campo de formação: **Ciências Biológicas e da Saúde**

Este campo trata dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos órgãos e sistemas, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Alimentação e nutrição. Epidemiologia nutricional. Necessidades nutricionais. Grupos alimentares. Aspectos fisiológicos da nutrição. Avaliação do estado nutricional. Tipos de dietas oral, enteral e parenteral. Interação entre drogas e nutrição.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer a importância dos alimentos na vida cotidiana e sua relação com a cultura e os aspectos socioeconômicos da região.
 - Identificar a influência dos aspectos nutricionais no desenvolvimento do ser humano.
 - Reconhecer as particularidades nutricionais nos diferentes ciclos da vida;
 - Identificar os principais nutrientes contidos nos alimentos, suas funções e fontes.
 - Relacionar a ação dos nutrientes com a bioquímica, fisiologia e biologia.
 - Reconhecer a alimentação saudável como instrumento de promoção e proteção da saúde.
- 22.** Identificar desvios nutricionais decorrentes de ingestão inadequada (deficiência ou excesso) de alimentos.
- Conhecer os diferentes tipos de dietas e vias de administração nas diversas situações de agravo à saúde
 - Reconhecer a relação entre os fármacos e a nutrição.
- 23.** Entender os princípios básicos da utilização dos nutrientes dos alimentos na profilaxia e tratamento das doenças instaladas nos pacientes internados e em sua reabilitação;
- Reconhecer o trabalho da equipe multidisciplinar na utilização das dietas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à nutrição.

Definição de nutrição, alimentos, tipos de nutrientes. Necessidades nutricionais nas diferentes etapas do ciclo vital. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Perfil nutricional da população brasileira. Aspectos culturais e socioeconômicos das diferentes regiões brasileiras.

2. Nutrientes (reguladores, energéticos e construtores)

Guia Alimentar – grupos de alimentos, pirâmide alimentar. Nutrientes: características, função, recomendação diária, fontes alimentares. Noções de Cardápios Equilibrados nas diferentes etapas do ciclo vital. Nutrição elemento de promoção de saúde e prevenção de doenças.

3. Avaliação nutricional

Avaliação nutricional: História clínica e exame físico nutricional do paciente, antropometria (IMC), pregas cutâneas, circunferência abdominal, parâmetros bioquímicos. Desnutrição e obesidade causas, parâmetros e consequências.

4. Dietas Hospitalares

Dietoterapia nos distúrbios gastrointestinais, cardiovasculares, renais, endócrinos, pré e pós-operatório, câncer. Relações entre a absorção dos fármacos e alimentos.

5. Nutrição oral, enteral e parenteral

Princípios da nutrição enteral. Tipos de dietas enterais. Administração de dietas enterais. Princípios da nutrição parenteral. Tipos de dietas parenterais. Administração

de dietas parenterais. Atuação da equipe multidisciplinar na avaliação das dietas dos pacientes em diferentes momentos de atenção à saúde.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

MAHAN, LK. ARLIN, MT **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. Ed. Roca, 10ª edição, 2002.

BODINSKI, LH **Dietoterapia, princípios e práticas**. São Paulo: Atheneu. 2006

CARVALHO, GM; RAMOS, A **Enfermagem e nutrição**. São Paulo: EPU. 2005

COMPLEMENTAR

DAN, L. WAITZBERG. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu. Vol 1 e 2. 2006

AQUINO, R. C. **Nutrição Clínica**. São Paulo: Manole - 2009. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

ALVARENGA M. **Nutrição e Transtornos Alimentares**. São Paulo: Manole 2011. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

MANGANARO, MM. **Nutrição aplicada a enfermagem**. In: MURTA, GF (org). **Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. vol.3 São Caetano do Sul: Difusora. 2006

DISCIPLINA: CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

Campo de formação do enfermeiro: **ciências humanas e sociais**

Incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Envolve os conhecimentos adquiridos na sociologia integrando-os a conhecimentos comportamentais relacionados a saúde da sociedade. A cidadania, os costumes e a diversidade cultural que envolve os grupos sociais, bem como as condições de saúde, suas repercussões grupais e as relações com a enfermagem.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar as bases históricas, éticas, sociológicas e culturais e as suas relações com as práticas de saúde.
- Reconhecer os grupos sociais e em relação à cultura, etnia, gênero e geração.
- Relacionar as condições de saúde com os conceitos que compõem os grupos sociais.
- Relacionar o trabalho como elemento de interferência na saúde do cidadão.
- Reconhecer o empoderamento social como forma de promoção e prevenção a saúde.
- Reconhecer as condições dignas de vida relacionadas à saúde como direito do cidadão.
- Identificar a individualização da assistência à saúde para cada grupo e suas necessidades.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Sociedade.

Definição de sociedade. Direitos Humanos. Constituição Federal. Código de Defesa do Consumidor. Inclusão no mercado de trabalho. Conceitos éticos e bioéticos.

2. Grupos sociais.

Diversidade social. Características de cultura, etnia, gênero e geração. Processo histórico das diferenças sociais e suas características. Inclusão e responsabilidade social.

3. Saúde e sociedade.

Sociedade e as práticas de saúde. Dimensões das práticas de enfermagem como participante ativo entre sociedade e saúde. Educação em saúde e cidadania. Empoderamento social.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BÁSICA

ROBLES, G; **Os direitos fundamentais e a ética na sociedade atual**. Editora Manole. 2005

COHEN, M. **Ética, Sustentabilidade e Sociedade** - Desafios da Nossa Era. Editora Mauad. 2010

LAKATOS, EM; MARCONI, LA. **Sociologia Geral**. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2006

COMPLEMENTAR

ONU. UNICRIO. **Declaração dos Direitos Humanos**. Disponível em : http://unicrio.org.br/img/DeclU_D_HumanosVersoInternet.pdf

SCLIAR, M. **Do mágico ao social**: trajetória da saúde pública. 2ª ed. São Paulo: Senac. 2005

AGUIAR, Zenaide Neto (org.) **SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.

LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H, H, C. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. São Caetano do S

ul – SP. Editora Difusão – 2010. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI; T. **SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Caetano do Sul: Yendis. 2011.

Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Campo de formação do enfermeiro: **Pesquisa em enfermagem**

Trata-se de conteúdos teóricos e práticos referentes à aquisição e produção de conhecimentos na área da saúde.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Introdução à construção do conhecimento. Pesquisa científica. Metodologia científica. Pesquisa em saúde. Tipos de pesquisa. Normas para elaboração de trabalho científico. Referencias bibliográficas. Fontes de pesquisa em saúde. Resumo e resenha.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Diferenciar conhecimento geral e conhecimento científico.
- Identificar tipos de conhecimento e relacioná-los com os conhecimentos de seu cotidiano.
- Identificar os princípios gerais da Metodologia como instrumentos necessários ao desenvolvimento acadêmico e científico.
- Conhecer as classificações da pesquisa em relação aos diferentes aspectos relacionados a pesquisa.
- Identificar as etapas da elaboração de um trabalho científico.

- Realizar buscas em diferentes fontes de pesquisa.
- Elaborar resenhas relacionadas a leituras de diferentes fontes de pesquisa relacionadas a determinado assunto.
- Desenvolver habilidade linguística frente a pesquisa e a metodologia;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Conhecimento.

Conhecimento geral e científico. Conhecimento filosófico, empírico, teológico e científico. Construção do conhecimento nas diferentes áreas: ciências sociais, ciências da saúde e ciências exatas.

2. Metodologia científica e pesquisa

Classificação da pesquisa quanto à área da ciência, natureza, aos objetivos, aos procedimentos, ao objeto, a forma de abordagem.

3. Etapas da pesquisa

Escolha do tema, revisão de literatura, justificativa, formulação do problema, hipóteses, objetivos, metodologia, coleta de dados, resultados, discussão, conclusão, redação do trabalho científico, referências bibliográficas.

4. Fontes de pesquisa em saúde

Fontes primárias e secundárias, biblioteca, biblioteca virtual, buscas de artigos científicos (bibliográfico e eletrônico). Fontes indexadas.

5. Formas de trabalho científico.

Resenha, resumo, fichamento, trabalhos de síntese (resumos), resenhas críticas (análise crítica com rigor de detalhes), trabalhos de divulgação científica (simpósios, congressos etc.), relatórios, trabalhos monográficos (Trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado e tese de doutorado)

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BÁSICA

POLIT, FD; HUNGLER, BP **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidencias para a prática de enfermagem** 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médica 2011

MARCONI, MA; LAKATOS, EM. **Fundamentos da metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2007

CERVO, AL; BERVIAN, PA. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Pulo: Prenteci Hall. 2002

COMPLEMENTAR

GRUBITS, S; NORIEGA, JAV (org) **Método qualitativo, epistemologia, complementaridades e campo de aplicação**. São Paulo: Vetor. 2004

SEVERINO, AJ **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002

GIL, AC **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed São Paulo: Atlas. 2002

DISCIPLINA: SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências da Enfermagem: Fundamentos de Enfermagem**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes às técnicas metodologias, meios e instrumentos inerentes ao trabalho do enfermeiro e da Enfermagem em nível nos diversos níveis de atenção à Saúde.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Aspectos organizacionais do contexto hospitalar. Princípios de biossegurança. Instrumentalização do enfermeiro para o processo do cuidar. Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE). Processo de morte e morrer.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Reconhecer os elementos administrativos organizacionais relacionados ao processo de internação.
- Reconhecer a importância da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e procedimentos de precauções universais.
- Relacionar a proteção do profissional e a segurança na assistência com biossegurança.
- Viabilizar a aplicação do processo de enfermagem através da execução de procedimentos técnicos relativos à prática de enfermagem.
- Desenvolver raciocínio clínico e pensamento clínico
- Realizar o preparo e administração de medicamentos por vias parenterais e não parenterais.
- Conhecer e realizar técnicas básicas do processo de cuidar com segurança.
- Compreender a morte como etapa final do ciclo vital, capacitando para cuidados com o corpo pós morte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos organizacionais do contexto hospitalar

Direitos dos pacientes.

Hospitalização

Procedimentos administrativos: admissão, alta, transferência e óbito.

2. Instrumentos básicos para o cuidar na Enfermagem:

observação, método científico, princípios científicos, criatividade, comunicação, trabalho em equipe, planejamento, avaliação, destreza manual e habilidade psicomotora

3. Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE) – aplicação do processo. Manuseio do NANDA.

4. Técnicas básicas do processo de cuidar

- Higiene, conforto e segurança: Higiene corporal (banho no leito e aspensão), higiene oral, higiene couro cabeludo, higiene íntima, tricotomia, massagem de conforto, mudança de decúbito, movimentação passiva e ativa, posição no leito, arrumação e tipos de leito.
- Sistema Tegumentar: lesões de pele, processo de cicatrização, curativos e retirada de pontos, fixação de dispositivos
- Sistema Cardiorrespiratório
 - Oxigenioterapia (oximetria, mascarar, cateter de O₂, inaloterapia)
 - Drenagem postural
 - Tapotagem
 - Traqueostomia
 - Canula de Guedel
 - Aspiração de vias aéreas
 - Monitorização cardíaca
- Sistema Gastrointestinal
 - Nutrição e hidratação oral, enteral (SNG,SNE, ostomias) e parenteral.
 - Lavagem intestinal
 - Clister e Fleet-enema
- Sistema Urinário
 - Cateterização vesical masculina/feminina de demora e alívio/URIPEN
 - Irrigação vesical
 - Cuidados com Cistostomia
 - Controle do volume urinário
 - Balanço Hídrico
- Sistema nervoso
 - Avaliação Pupilar
 - Escala de Glasgow

5. Terapêutica Medicamentosa:

- Cálculos de medicamentos.
- Diluição e rediluição.
- Vias e locais de administração.
- Técnicas de administração de medicação (oral, não oral, parenterais, não parenterais)
- Soroterapia (soro simples, composto, transformação e gotejamento)
- Protocolos de segurança e prevenção de iatrogenias.

- Dispositivos/ equipamentos fotossensível/Intraossea/bureta
- Punção Venosa

6. Coleta de exames laboratoriais: sangue, urina, fezes, secreções

7. Cuidados pós morte

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BÁSICA

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 7 ed. São Paulo: Elsevier; 2006.

LECH, J. (org). **Manual de procedimentos de enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2007.

CIANCIARULLO, T.I. (org). **Instrumentos Básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu; 2005.

COMPLEMENTAR

PIMENTA, CAM; MOTA, DDCF; CRUZ, DAL. **Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia**. São Paulo: Manole. 2006

SMITH-TEMPLE, J. e JOHNSON, J. Y. **Guia para Procedimentos de Enfermagem**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CHAVES, L.D. e LEÃO, E.R. (org). **Dor: 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2007.

GIOVANI, Arlete Mazzini Miranda. **Procedimentos de Enfermagem**. São Paulo: Manole – 2014 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

PETENUSSO, Márcio. **Manual de Saúde para Manuseio de Sondas e Drenos**. São Caetano do Sul: Yendis – 2016 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

NANDA 2015 – 2017 **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2015-2017)** Porto Alegre: Artmed. 2017

ASPERHEIN, M.K. et.al. **Farmacologia para Enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ganabara Kogan, 2003.

DISCIPLINA: ÉTICA, DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Educação a Distância: Port. 4.059/2004

Esta disciplina é oferecida na modalidade Educação à Distância e visa o desenvolvimento, da autonomia intelectual do estudante, bem como a aquisição de conhecimentos por meio da utilização de recursos didáticos mediados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação.

EMENTA:

As relações éticas e a reflexão crítica sobre os valores, normas e métodos que regem as condutas humanas. Bases teóricas e instrumentos para problematizar as relações éticas na sociedade e no ambiente escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); A diversidade, a diferença” e a multiculturalidade. Discriminação e preconceito. Direitos Humanos e Cidadania. mecanismos interculturais de diálogo que favorecem o respeito às diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Ética, moral, diversidade, multiculturalismo, direitos humanos e sociedade

- Ética, moral, diversidade, direitos humanos e multiculturalismo: historicizando e definindo os conceitos.
- Ética, multiculturalismo e diversidade no mundo atual: o conflito entre o respeito aos valores éticos e à diversidade e a tendência pelo individualismo, pela fragmentação e pela “mercantilização” das relações humanas.
- O debate institucional sobre a ética, direitos humanos e diversidade: legislação, parâmetros curriculares e as leis 10639/2003 e 11645/2008.
- Ética, direitos humanos e diversidade cultural no cotidiano do profissional da Educação: princípios, problemas e busca de soluções.

UNIDADE II – Ética, relações humanas e aprendizagem.

- Temas e “problemas” da diversidade: racismo e discriminação étnico-racial, xenofobia, machismo, homofobia, assédio, “bullying”, intolerância religiosa etc.
- Formação étnico-racial brasileira e suas implicações nas manifestações culturais, religiosas , sociais etc.
- Debatendo ética e diversidade na sala de aula I: estudo de casos e práticas pedagógicas
- Debatendo ética e diversidade na sala de aula II: estudo de casos e práticas pedagógicas
- Valores éticos e respeito à diversidade como pressupostos para uma educação de qualidade.
- Os desafios da reflexão ética na sociedade brasileira;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

BRASIL, MEC/CNE/CP Res.Nº 1 de 17/06/de 2004. Institui Diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília:

CHICARINO T. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. São Paulo: Biblioteca Virtual Pearson Education, 2016.

ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2012.

VALLS, A.L.M. **O que é ética**. 9 ed. São Paulo, Brasiliense, 2003/2006/2013.

Complementar

BRASIL, MEC/CNE.Res.Nº1 /30/06/2012.Estabelece diretrizes nacionais para a educação para os direitos humanos

BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: apresentação de temas transversais ÉTICA E CURRÍCULO. In: Ética. Secretaria da Educação Fundamental: Brasília: MEC, 1997 (volume 8)

NODARI, P. C. CALGARO C. E GARRIDO. M. A. (orgs.). Meio ambiente e direitos humanos: a cultura de paz e não violência. Caxias do Sul: Educs, Biblioteca Virtual Pearson Education, 2017.

NODARI, P. C. CALGARO C. E SÍVERES L. (orgs.). Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica. Caxias do Sul: Educs, Biblioteca Virtual Pearson Education, 2017

RIOS A. T. Ética e competência. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Questões da nossa época,7)

4 ° PERÍODO

DISCIPLINA: BIOFÍSICA

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências Biológicas e da Saúde**

Esta disciplina inclui os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA:

Conceitos Fundamentais: Radiações. Efeitos das radiações. Aplicações das Radiações na Medicina (Medicina Nuclear). Radioterapia. Raios X e Técnicas Radiográficas. Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética Nuclear. Cintilografia. Ultrassom. Eletrocardiograma. Diálise

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Desenvolver o raciocínio físico relacionada com radiações.
- Fornecer bases físicas para o entendimento das principais relações entre a interação da radiação com as biomoléculas, e suas consequências no funcionamento da célula, tecido, órgão, etc.
- Conhecer os princípios de funcionamento das principais técnicas de imagem e tratamento que fazem uso de radiações.
- Compreender a eletrofisiologia do eletrocardiograma.
- Compreender o processo de diálise e sua aplicação.
- Reconhecer a biofísica como elemento da assistência a saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceitos Fundamentais: Tipos de Radiações – Radiações Ionizantes e não Ionizantes. Espectro Eletromagnético.

Interação da Radiação com a matéria: Efeitos Indireto e Direto.

Efeitos Biológicos das Radiações.

Efeitos Genéticos das Radiações.

Dosimetria das Radiações.

Radioproteção

Aplicações das Radiações na Medicina (Medicina Nuclear).

Radioterapia

Raios X e Técnicas Radiográficas.

Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética Nuclear.

Cintilografia

Ultrassom

Princípios de formação da imagem para cada técnica.

Eletrocardiograma (ECG)

Diálise

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**BÁSICA:**

DURAN, **Biofísica fundamentos e aplicações**. Pratices Hall. 2003

GARCIA, EAC **Biofísica** São Paulo: Elsevier. 2000/2002

SANCHES, JAG; NARDY, MBC; STELLA, MB. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica** - Um Marco Inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012

COMPLEMENTAR:

HENEINE, I. **Biofísica Básica**, Editora Atheneu, São Paulo, 1999.

NISCHIMURA, LY. POTENZA, MM. CESARETTI, IUR. **Enfermagem nas unidades de diagnóstico por imagens** – aspectos fundamentais. São Paulo: Atheneu. 1999.

DURAN, J, E. R. Biofísica. Conceitos e Aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2011. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM E NOVAS TECNOLOGIAS.

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências da Enfermagem: Fundamentos de Enfermagem**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes às técnicas metodologias, meios e instrumentos inerentes ao trabalho do enfermeiro e da Enfermagem em nível nos diversos níveis de atenção à Saúde.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Tecnologias e enfermagem. Informática dos processos de informação em saúde. Novas tecnologias e a realização de procedimentos em enfermagem.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer o desenvolvimento das tecnologias que envolvem o cotidiano profissional na assistência, administração, educação e pesquisa.
- Identificar as tecnologias como ferramenta para melhoria da qualidade da prestação de assistência a saúde nos diferentes níveis de atenção.
- Identificar a informática como elemento do cotidiano da enfermagem no que tange a assistência, administração, educação e pesquisa.
- Conhecer o prontuário eletrônico e os aspectos éticos e legais que envolvem tal prática.
- Identificar a tecnologia como elemento básico do trabalho da enfermagem nas unidades críticas e a necessidade de domínio destas tecnologias pela enfermagem.
- Reconhecer as dificuldades e facilidades evidenciadas pelo processo do uso das tecnologias nos ambientes críticos.
- Relacionar a necessidade de aprimoramento de humanização nestes ambientes.

- Relacionar a necessidade de utilização dos instrumentos básicos relacionados a alta tecnologia na assistência de enfermagem.
- Reconhecer o enfermeiro como fomentador da utilização e desenvolvimento destas tecnologias entre os profissionais da equipe de enfermagem.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Tecnologia.

Definição de tecnologia. Percurso histórico da tecnologia em saúde.

Aspectos tecnológicos na atualidade nas diferentes áreas que envolvem a saúde.

Tecnologias como elemento facilitador do trabalho em saúde

2. Informática no cotidiano profissional.

Informática como facilitadora na comunicação, no acesso a informação e na promoção de saúde e prevenção de doenças.

Prontuário eletrônico. Prescrição médica. Sistematização da assistência de enfermagem. Normas técnicas para utilização do prontuário eletrônico. Aspectos legais desta nova tecnologia.

3. Tecnologias da enfermagem

Unidades críticas o uso das tecnologias e o cotidiano da enfermagem. Dificuldades e facilidades relacionadas aos profissionais e usuários de unidades críticas, evidenciadas pelo uso das tecnologias nestes ambientes.

Sistematização da assistência de enfermagem. Acolhimento, humanização, produção de vínculo como ferramentas para desenvolvimento da autonomia do paciente.

Uso das tecnologias no tratamento dos pacientes e o enfermeiro como agente de transformação no paradigma da equipe de enfermagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BASICA

CAETANO, KC; MALAGUTI, W. **Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades.** São Caetano do Sul: Yendis. 2012

POSSARI, JF **Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem.** 2ª ed. São Paulo: Iátria. 2007

CIANCIARULLO, T.I. (org). **Instrumentos Básicos para o cuidar.** São Paulo: Atheneu; 2005.

COMPLEMENTAR

MEIRELLES, FS. **Informática novas aplicações com microcomputadores.** São Paulo: Pearson/Makron Books. 2004

LAPPONI, JC. **Estatísticas usando Excel.** São Paulo: Laponi treinamento e editora. 2000

MARCONDES FILHO, C. **Sociedade tecnológica**. São Paulo: Scipione. 2005

CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. **Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades**. São Caetano do Sul: Yendis. 2012.

Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: ÉTICA E O EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências da Enfermagem: Fundamentos de Enfermagem**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes às técnicas metodologias, meios e instrumentos inerentes ao trabalho do enfermeiro e da Enfermagem em nível nos diversos níveis de atenção à Saúde.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Conceitos de Ética, Moral e Deontologia. Ética e enfermagem. Código Universal dos Direitos Humanos. Lei 7.498/86. Código de ética dos profissionais de Enfermagem. Autonomia: Direitos, deveres e responsabilidades. O Segredo profissional. Bioética.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conceituar ética e bioética.
- Identificar os princípios de ética, moral e deontologia.
- Reconhecer os princípios e dispositivos legais que norteiam o exercício da profissão.
- Reconhecer o código de ética e legislação da profissão como principais norteadores da prática de enfermagem.
- Reconhecer as diversas categorias da enfermagem, seus deveres e direitos.
- Desenvolver atitudes éticas, humanas e profissionais nas ocorrências diárias que exigem decisões e realizações.
- Discorrer sobre questões de bioética considerando os direitos humanos e os princípios que regulamentam a profissão do enfermeiro.
- Reconhecer a assistência digna à saúde como norteador de sua prática profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios éticos

Conceitos de ética moral e deontologia.
 A importância da ética na formação do profissional enfermeiro.
 Princípios éticos que norteiam a formação da postura profissional.
 O segredo profissional.
 Autonomia: direitos, deveres e responsabilidades.

2. Legislação

Código universal dos direitos humanos.
 Estudo da lei 7.498/86.
 Código de ética dos profissionais de enfermagem.

3. Bioética

Aborto.
 Transplante e doação de órgãos.
 Homicídio e suicídio.
 Hemotransfusão e suas consequências.
 Eutanásia, distanásia ortotanásia.
 O paciente terminal.
 Genoma e clonagem humana / ênfase em biossegurança.
 Anencefalia e células tronco.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BÁSICA

ROBLES, G. **Direitos fundamentais e a ética na sociedade atual**. 3ª ed São Paulo: Manole 2005

SANTOS, EF. Et al. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo: Atheneu. 2006

COHEN, M **Ética, sustentabilidade e sociedade**. Desafios de nossa era. São Paulo: Mauad. 2010

OGUISSO, T; SCHIMIDT, MJ **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007/2013

COMPLEMENTAR

ANGERAMI – CAMOM, VA (org.) **Ética na saúde**. Reimp. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning. 2006

TOMASI, SMB **Revisitando a ética com múltiplos olhares**. São Paulo: Vetor. 2005

ALBARRACIN, DEE. **Saúde – Doença na enfermagem: entre o senso comum e o bom senso**. Goiânia: AB editora. 2002

OGUISSO, T. **Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e a saúde**. São Paulo: Manole 2006 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

RUIZ, C. R. **Bioética: Uma diversidade temática**. São Paulo: Difusão Editora – 2007 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: **PARASITOLOGIA**

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências biológicas e da saúde**

Este campo trata dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos órgãos e sistemas, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA:

Relação parasito-hospedeiro e ecologia parasitária. Morfologia, patogenia, ciclo evolutivo, epidemiologia e profilaxia dos agravos à saúde causados por protozoários, platelmintos e nematelmintos. Identificação e métodos de controle dos vetores.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar os conceitos da interação ou associação entre o hospedeiro e o parasitismo.
- Conhecer noções básicas de morfologia, ciclo biológico, transmissão, epidemiologia, medidas de controle e profilaxia dos parasitos.
- Reconhecer as possibilidades de adaptações ocorridas nos parasitos e suas ações sobre o hospedeiro.
- Identificar sua participação como educador em saúde pública relacionado às parasitoses e suas relações como agente de prevenção e sua atuação relacionado a Saúde Pública.
- Desenvolver raciocínio clínico para adquirir habilidades para o cuidado individual quanto para o cuidado coletivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Parasitologia;
Conceitos Gerais; classificação; ciclo biológico e reprodução dos parasitos, epidemiologia e profilaxia.

2. Protozoários
Amebíase; Giardíase; Leishmanioses; Doenças de Chagas; Tricomonose; Malária; Toxoplasmose e Balantidíase

3. Helmintos

Apresentação; Esquistossomose mansoni; Fasciolíase; Teníase; Cisticercose; Hidatidose; Himenolepíase; Estrongiloidíase; Tricuríase; Ancilostomíase e Necatoríase; Enterobiose e Larva Migrans

4. Artrópodes

Hemípteros; Mosquitos; Moscas e Ectoparasitos

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

NEVES, DP **Parasitologia Humana**. 12ª ed. São Paulo: Atheneu. 2011

NEVES, DP; FILIPPIS, T. **Parasitologia Básica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu. 2010

BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8ª ed. Revisada. Ministério da Saúde. 2011

COMPLEMENTAR

VERONESI Tratado de Infectologia. 3ª ed. São Paulo: Atheneu. Vol.1 e vol.2 2005

CIMERMAN, B; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu. 2005

BRASIL, Ministério da Saúde. **Vigilância Epidemiológica**. 6ªed. Revisada. Ministério da Saúde. 2007

BRASIL, Ministério da Saúde. **Leishmaniose visceral grave**: normas e condutas. Brasília - DF. Ministério da Saúde. 2006

FIGUEIREDO, Beatriz Brener. **Parasitologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil – 2015 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

GHOSH, Sougata. **Textbook of Medical Parasitology**. Philadelphia, USA: 2013 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências biológicas e da saúde**

Este campo trata dos conteúdos teóricos e práticos relativos às bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos órgãos e sistemas, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA:

Mecanismo de agressão e defesa do organismo. Lesão, morte e adaptação celular. Processos inflamatórios. Reparação de tecidos. Necrose. Fenômenos vasculares. Resposta tecidual a agentes infecciosos. Neoplasias. Doenças autoimunes.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os mecanismos básicos do surgimento das doenças gerais e específicas a partir das reações celulares, teciduais e orgânicas causadas pelas patologias.
- Identificar processo de adaptação, lesão e morte celular e tecidual frente as diferentes agressões sofridas
- Reconhecer o processo fisiopatológico da reação inflamatória, aguda e crônica, regeneração e reparação.
- Reconhecer os fenômenos vasculares, eventos celulares e mediadores químicos envolvidos nas reações.
- Conhecer o padrão de resposta tecidual aos diferentes processos infecciosos.
- Conhecer conceitos gerais sobre os processos neoplásicos, mecanismos de crescimento e difusão do processo.
- Integrar os conhecimentos básicos na compreensão dos processos clínico-patológicos.
- Analisar e identificar diferentes processos patológicos em situações clínico-patológicos.
- Correlacionar os processos patológicos com as disciplinas de enfermagem aplicada nas diversas especialidades clínicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Mecanismo de agressão e defesa**

Aspectos históricos da patologia, ciências correlatas, conceito de agressão e defesa do organismo. Definição de lesão, adaptação e morte celular e tecidual. Conceito de degenerações.

2. Processos inflamatórios:

Fisiopatologia geral dos processos inflamatórios Inflamações: mediadores químicos, resposta inflamatória. Tipos de inflamações: Aguda, Crônica, Crônica granulomatosa.

3. Reparação tecidual e necrose

Mecanismos de reparação tecidual: Regeneração e cicatrização. Conseqüências (Glomerulonefrite, pielonefrite, hepatite crônica). Conceito de necrose e seus tipos: coagulativa, liquefativa, caseosa, gomosa. Apoptose. Conceito de anoxia e seus tipos: anóxica, estase, anêmica, histotóxica anoxêmica

4. Fenômenos vasculares.

Eventos celulares, mediadores químicos e moléculas de adesão. Distúrbios hemodinâmicos: trombose, enfarte, embolias. Mecanismos de estado de choque: hemorrágico, tóxico-infeccioso, anafilático, cardiogênico. Conceito de arteriosclerose: Placa de ateroma, arteriolesclerose. Formação da placa, influências sobre as pressões arteriais. Conseqüências orgânicas da arteriosclerose. Aneurismas, enfartes, hipertensão. Fatores agravantes: diabetes, stress, hipertensão, fumo, pílula anticoncepcional.

5. Agentes infecciosos

Resposta Tecidual aos diferentes agentes infecciosos (Bactérias, micobactérias, vírus, e fungos). Correlação clínico-patológica

6. Neoplasias

Neoplasias: hiperplasia, metaplasia, displasia, anaplasia, neoplasia. Biologia molecular da célula cancerosa. Carcinogênese. Neoplasia malignas e benignas. Estadiamento.

7. Doenças autoimunes

Conceito de imunopatologia: Doenças por hipersensibilidade, tipos: I,II,III,IV. Doenças autoimunes: artrite reumatóide, Lupus eritematoso.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BÁSICA

ABBAS, AK; FAUSTO, N; KUMAR, V Robins & Cotran. **Patologia**: Bases patológicas das doenças. 8ª ed. São Paulo: Elsevier. 2010

CAMARGO, JLV; OLIVEIRA, DE. **Patologia Geral** - Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013

MONTENEGRO, M; BACCHI, CE; BRITO, T **Patologia processos gerais**. 5ª Ed. São Paulo: Atheneu.

COMPLEMENTAR

STEVENS, A . LOWE, J. **Patologia**. 2ª.. ed. São Paulo. Editora Manole, 2002

MONTENEGRO, MR; **Patologia**: processos gerais. 4ª ed. São Paulo: Atheneu. 2004

RUBIN, E. et al. **Patologia**: bases clinico patológicas. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006

ANGELO, I. C. **Patologia Geral**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2016. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

MILITITSKY, J. Patologia das Funções. São Paulo: Oficina de Textos. 2015. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Campo de formação do enfermeiro: **ciências humanas e sociais**

Incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA:

O desenvolvimento da Psicologia, modelo psicanalítico, modelo piagetiano, modelo de aprendizagem social. Fases do desenvolvimento humano segundo os diferentes modelos psicológicos. Socialização. Identidade/personalidade. Sexualidade. Grupos e papéis sociais. Agressividade e violência. Relações de trabalho. Aspectos psicológicos das doenças.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Reconhecer conceitos psicológicos de diferentes modelos.
- Reconhecer as fases do desenvolvimento humano conforme os diferentes modelos psicológicos.
- Correlacionar as diferentes possibilidades de compreensão do desenvolvimento considerando a unidade e complexidade do ser humano.
- Reconhecer os processos de socialização em diferentes etapas do ciclo vital.
- Diferenciar identidade e personalidade.
- Compreender a sexualidade como elemento integrante do desenvolvimento humano e seus tabus.
- Definir vida afetiva, afetos e emoções.
- Identificar grupos sociais, sociedade, papéis sociais e atitudes grupais.
- Compreender aspectos relacionados com o adoecimento e as respostas do ser humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à psicologia e modelos.

Historia de psicologia. Modelo psicanalítico. Constructos da personalidade. Mecanismos de ajustamento do ego. Fases do desenvolvimento. Oral, anal, fálica, latência, genital.

Modelo piagetiano. Teoria do conhecimento. período sensório-motor, período pré-operacional, período das operações concretas, período das operações formais. Modelo de aprendizagem social, aprendizagem expectativas.

2. Socialização

Definição de personalidade. Estrutura da personalidade. Teoria de Erich Fromm. Definição de identidade. Erikson e a definição de identidade. Construção da identidade adolescência e vida adulta. Vida afetiva, afetos, amor e sentimentos. Sexualidade, conceitos, liberdade sexual, questões éticas.

3. Grupos sociais e papéis sociais

Definição de percepção social, formação de grupos, comunicação, atitudes e mudanças, papéis sociais. Conceitos de agressividade e violência. Sociedade. Ruptura do pacto social.

4. Relações de trabalho

Definição de trabalho, relações com o homem e sociedade. Produtor de saúde e doença. Determinação social. Profissão.

5. Doenças: aspectos psicológicos

Relações entre funções somáticas e psíquicas. Necessidade. Enfermidade e frustração. Adaptações. Fatores que interferem no ajustamento psicológico do enfermo.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

STRAUB, RO **Psicologia da Saúde**. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed. 2007

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 7ª ed. São Paulo: Forense Universitária. 2011,

GERRIG, RS; ZIMBARDO PG. **A psicologia e a vida**. 16ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005

COMPLEMENTAR

STEFANELLI, M (org) **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole 2008

WINNICOTT, DW. **Tudo começa em casa**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.

RAPPAPORT, C.R.; FIORI, W.R.; DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais.** Vol. 1, São Paulo: E.P.U. 1981.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: Teoria e prática no contexto brasileiro.** 14 ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

Campo de formação do enfermeiro: **ciências humanas e sociais**

Incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA:

Relações humanas e comunicação. Medidas terapêuticas de enfermagem. Relacionamento interpessoal e relacionamento terapêutico enfermeiro paciente. Processo de hospitalização. Morte e morrer.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar os elementos da comunicação como instrumento básico da enfermagem.
- Compreender a importância e relações existentes entre comunicação verbal, não verbal, escrita.
- Compreender as possibilidades de intervenção decorrentes do uso da comunicação junto à clientela e equipe multiprofissional.
- Identificar as diferentes medidas terapêuticas de enfermagem e sua aplicabilidade.
- Diferenciar relacionamento interpessoal e relacionamento terapêutico enfermeiro paciente.
- Identificar as fases das relações interpessoais enfermeiro paciente
- Conceituar relação de ajuda
- Conceituar crise e intervenção em crise
- Reconhecer as possibilidades de atuação do enfermeiro na intervenção em crise.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Comunicação.

Comunicação elementos, meios, características e funções. Comunicação verbal (expressão, clarificação, validação). Comunicação não verbal (paralinguagem, cinestésica, proxêmica e tacêsica) Comunicação escrita.

2. Medidas terapêuticas de enfermagem

Expressão dos sentimentos e pensamentos, apoio, limite.

3. Relacionamento interpessoal

Relacionamento interpessoal, relacionamento terapêutico enfermeiro paciente. Fases do relacionamento interpessoal enfermeiro paciente. Aplicabilidade do relacionamento interpessoal na assistência de enfermagem.

4. Relação de ajuda

Conceituação de relação de ajuda. Etapas da relação de construção de ajuda. Ambiente terapêutico, apoio e limite.

5. Intervenção em crise

Conceituação de crise. Histórico da intervenção em crise. Evolução de um estado de crise. Atuação do enfermeiro na intervenção em crise em situação decorrente de agravo físico, mental ou social.

6. Processo de morte e morrer

Tanatologia. Definição de morte. Temor da morte. Estágios do processo de morte e morrer.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BASICA

STEFANELLI, M (org) **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole 2008. Disponível na biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil

SILVA, MJP; FERNANDES, M. **Cuidar em Enfermagem É Assim...** São Paulo: Difusão 2007

BORDENAVE, JED. **O que é comunicação?** São Paulo: Brasiliense. 2006

COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2012. Disponível na biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil

FRANÇA, Vera V. **Curso básico de teoria da comunicação**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2016. Disponível na biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil

OLIVEIRA, PS; NOBREGA, MML; SILVA, AT; FILHA, MOF **Comunicação terapêutica em enfermagem revelada nos depoimentos de pacientes internados em centro de terapia intensiva**. Revista eletrônica de enfermagem. V.07, n. 01, p 54-63, 2005. Disponível em : <http://www.fen.ufg.br>

5º PERÍODO

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAIS

Campo de formação do enfermeiro: Ciências da Enfermagem: Assistência de Enfermagem

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes aos cuidados de Enfermagem individual e coletivo prestados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA:

Contextualização do Centro Cirúrgico e Central de Materiais Esterilizados. Processamento e controle de qualidade de artigos de saúde. Atuação do enfermeiro em unidade de centro cirúrgico e central de material esterilizado. Processo de cuidar em enfermagem ao adulto, idoso e criança no período perioperatório de cirurgias ambulatoriais e de médio e grande porte. SAEP. Unidade de Recuperação Anestésica. Preparo para alta. Aspectos administrativos na unidade centro cirúrgico e central de material. Aspectos éticos na assistência ao cliente e família no cirúrgico.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conceituar o ambiente de Centro Cirúrgico e Central de Materiais.
- Reconhecer as diferentes formas de esterilização de materiais cirúrgicos e limpeza do ambiente.
- Listar os tipos de cirurgias e os cuidados necessários pré e pós ato cirúrgico para cada tipo de cirurgia

- Identificar a participação do enfermeiro como coordenador no ambiente cirúrgico relacionado ao ambiente, materiais, recursos humanos e pacientes.
- Conhecer a sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP)
- Conhecer a unidade de Recuperação Pós Anestésica como integrante do ambiente do Centro Cirúrgico.
- Realizar o processo de alta do paciente do centro cirúrgico para as diferentes unidades e suas implicações.
- Conhecer os aspectos relacionados as atividades administrativas realizadas no centro cirúrgico e central de materiais.
- Reconhecer a Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) como órgão direcionador da especialidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ambiente Cirúrgico – Visão Geral

Ambiente Cirúrgico – Visão Geral, Controle de infecção, Riscos ocupacionais, Limpeza no centro cirúrgico, Montagem e desmontagem da sala de operações, Fatores de risco cirúrgico, Fases cirúrgicas, Tempos cirúrgicos, Potencial de contaminação cirúrgica, infecção de sitio cirúrgico.

2. Cirurgias, anestésias, salas cirúrgicas. Recuperação pós anestésica

Tipos de cirurgias, Pré-operatório, Trans operatório, Tipos de tratamento cirúrgico, Porte Cirúrgico, Circulação na sala de operações, Tipos de anestesia, Pós-operatório imediato. Complicações no pós operatório e alta do paciente da RPA

3. Sistematização da assistência de enfermagem (SAEP)

Assistência de enfermagem aos clientes cirúrgicos nas diferentes fases do ciclo vital. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória no pré, trans e pós operatório.

4. CME – Centro de Material e Esterilização

CME – Centro de Material e Esterilização, Processos de esterilização de artigos, Recomendações para o armazenamento, Distribuição dos artigos esterilizados, Validação dos processos de esterilização de artigos, Controle e documentação dos processos de esterilização.

5. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC)

História da SOBECC. Práticas recomendadas pela SOBECC como referencial brasileiro nesta área.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BASICA

MALAGUTI, W. BONFIM, IM. **Recuperação pós anestésica**: assistência especializada no Centro Cirúrgico. São Paulo: Martinari. 2010

POSSARI, João Francisco. **Centro Cirúrgico**: planejamento, organização e gestão. São Paulo: Iátria, 2004/2009

MALAGUTI, W. BONFIM, IM. **Enfermagem em Centro Cirúrgico**: atualidades e perspectivas no ambiente. 2ª ED São Paulo: Martinari. 2011

COMPLEMENTAR

POSSARI, JF. **Assistência de Enfermagem na recuperação pós- anestésica**. São Paulo: Iátria, 2003.

TIGHE, S.M.B., **Instrumentação na Sala de Operação**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MAIA, MRG et al. **Enfermagem em bloco operatório**: centro cirúrgico, central de material e sala de recuperação pós anestésica. In: Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizagem em enfermagem. São Caetano do Sul: Difusão. 2006

GRAZIANO, Eliane da Silva. **Enfermagem Perioperatória e Cirurgia Segura**. São Paulo: Yendis – 2016 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. São Paulo: Manole – 2016 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências da Enfermagem: Assistência de Enfermagem**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes aos cuidados de Enfermagem individual e coletivo prestados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Estudo dos processos de distúrbios fisiopatológicos, terapêuticos, e assistenciais de forma sistematizada no indivíduo adulto com afecções clínicas e cirúrgicas através da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades sobre a assistência integral a clientes adultos em situação de doenças prevalentes, com alterações orgânicas, funcionais e emocionais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver visão global das necessidades humanas afetadas dos diversos sistemas fisiológicos;
- Identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem necessárias ao cliente clínico e cirúrgico;
- Compreender e assistir o paciente portador de disfunções respiratórias, relacionando prevenção, tratamento e reabilitação.
- Conhecer e atuar nas alterações decorrentes da anestesia no período pré e pós-operatório do cliente;
- Reconhecer e assistir o paciente portador de afecções cardíacas relacionando prevenção, tratamento e reabilitação;
- Reconhecer e assistir o paciente portador de afecções do aparelho digestório relacionando prevenção, tratamento e reabilitação;
- Reconhecer e assistir o paciente portador de afecções renais agudas e crônicas, relacionando assistência e reabilitação;
- Reconhecer e assistir os pacientes portadores de afecções geniturinárias nas manifestações clínicas e cirúrgicas, relacionando a prevenção, tratamento e reabilitação.
- Utilizar cuidados de enfermagem compatíveis aos diversos tipos alterações imunológicas;
- Reconhecer e assistir o paciente portador de afecções neurológicas relacionando prevenção, tratamento e reabilitação;
- Identificar ações e procedimentos relacionados a prevenção e tratamento das complicações dos procedimentos cirúrgicos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O cuidar sistematizado em enfermagem

O processo de cuidar do cliente adulto hospitalizado, e de seus familiares. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

2. Alterações do sistema respiratório

Aspectos clínicos, epidemiológicos, diagnósticos e intervencionistas que fundamentam o cuidar sistematizado;

- Do cliente com infecções respiratórias:
 - Pneumonia
 - Asma
 - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)
- Do cliente com dificuldade/incapacidade para manter a ventilação espontânea:
 - Presença de drenagem torácica
 - Edema agudo de pulmão

- Tromboembolismo pulmonar
- Do cliente submetido a procedimento cirúrgico
 - Toracotomia
 - Lobectomia
 - Pneumectomia

3. Alterações do sistema cardiovascular

Aspectos clínicos, epidemiológicos, diagnósticos e intervencionistas que fundamentam o cuidar sistematizado;

- Síndrome coronariana
- Doença arterial Crônica – arteriosclerose e aterosclerose
- Infarto agudo do miocárdio
- Insuficiência cardíaca congestiva
- Hipertensão arterial sistêmica
- Cateterismo e angioplastia
- Revascularização do miocárdio
- Cirurgia cardíaca

4. Alterações do sistema digestório

Aspectos clínicos, cirúrgicos epidemiológicos, diagnósticos e intervencionistas que fundamentam o cuidar sistematizado;

- Gastrite/Úlcera péptica
- Cirrose hepática
- Pancreatite
- Colelitíase
- Gastrectomia
- Colescistectomia
- Colectomia
- Apendicectomia
- Herniorafia
- Hemorroidectomia

5. Alterações do sistema renal e gênito-urinário

Aspectos clínicos, cirúrgicos epidemiológicos, diagnósticos e intervencionistas que fundamentam o cuidar sistematizado;

- Insuficiência renal aguda e crônica
- Infecção trato urinário
- Urolitíase
- Métodos dialíticos
- Nefrectomia e nefrostomia
- Transplante renal
- Cistectomia e cistostomia
- Prostatectomia

6. Alterações do sistema imunológico

Aspectos clínicos, epidemiológicos, diagnósticos e intervencionistas que fundamentam o cuidar sistematizado;

- Artrites
- Febre reumática
- Lúpus eritematoso sistêmico

7. Alterações do sistema endócrino

Aspectos clínicos e cirúrgicos epidemiológicos, diagnósticos e intervencionistas que fundamentam o cuidar sistematizado;

- Diabetes mellitus
- Hipertireoidismo
- Hipotireoidismo
- Tireoidectomia

8. Alterações do sistema neurológico

Aspectos clínicos e cirúrgicos epidemiológicos, diagnósticos e intervencionistas que fundamentam o cuidar sistematizado;

- Acidente vascular isquêmico e hemorrágico
- Crises convulsivas
- Doenças neurodegenerativas
- Craniectomias e craniotomias
- Drenagem ventricular
- Laminectomia

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BÁSICA

SMELTEZER, Suzanne C., BARE, Brenda G. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 10ª Ed. Trad. CRUZ, Isabel C. Fonseca et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NANDA 2011 – 2014 **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2011-2014)** Porto Alegre: Artmed. 2011

JOHNSON, M **Ligações Nanda NIC NOC** condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017.

BULECHEK, G.M., BUTCHER, H.K. e DOCHTERMAN, J.M. **NIC-Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

MOORHEAD, S. et all **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COMPLEMENTAR

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu 2006.

BORK, AMT. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005

DOENGENS, ME. **Planos de cuidados de enfermagem**: orientações para o cuidado individualizado do paciente. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

KNOBEL, E. **Terapia intensiva**. São Paulo: Atheneu. 2006

BRETAS, A. C. P. **Enfermagem e Saúde do Adulto**. São Paulo: Manole, 2006 - Disponível na Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

VIANA, D. L. **Manual para a realização do Exame Físico**. São Paulo: Yendis Editora, 2006 - Disponível na Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

BUENO, P. D. R. **Home Care: O que o profissional de Enfermagem precisa saber sobre Assistência Domiciliar**. São Paulo: Editora Rideel, 2011 - Disponível na Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: **ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA**

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências da Enfermagem: Assistência de Enfermagem**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes aos cuidados de Enfermagem individual e coletivo prestados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Conhecimento das bases históricas que envolvem a psiquiatria e a enfermagem psiquiátrica. Reforma psiquiátrica. Sistema de atenção à Saúde Mental atualmente. Inserção do enfermeiro na equipe multiprofissional inserido no contexto da Reforma. Identificação dos processos psicopatológicos que envolvem as diferentes patologias psiquiátricas. Psicofarmacologia. Abordagem das práticas terapêuticas próprias da enfermagem psiquiátrica e da saúde mental. Assistência de enfermagem nas manifestações de comportamento que indicam doença mental.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Reconhecer os processos histórico, social e científico que envolvem a doença mental.

- Relacionar a participação do profissional enfermeiro inserido no processo histórico, suas diferentes formas de atuação até os dias atuais.
- Identificar os diferentes equipamentos de atenção em saúde mental (referencia e contra referencia) e sua aplicação nos dias atuais.
- Identificar a participação do enfermeiro na equipe multiprofissional.
- Conhecer os processos psicopatológicos relacionados aos diferentes transtornos.
- Identificar as possibilidades terapêuticas de tratamento na doença mental desde a utilização de psicofármacos até as diferentes possibilidades de tratamento não farmacológico.
- Relacionar a participação do enfermeiro frente às diferentes manifestações psicopatológicas e no tratamento proposto pela equipe terapêutica.
- Compreender o uso da comunicação terapêutica e do relacionamento terapêutico como bases da assistência de enfermagem.
- Utilizar linguagem própria relacionada as diferentes situações que envolvem a Saúde Mental e a Psiquiatria.
- Compreender as necessidades de desenvolvimento de novas tecnologias e o compromisso profissional para atenção em saúde mental.
- Apropriar-se de termos específicos à Saúde Mental favorecendo seu desenvolvimento de “pensar, falar e fazer” em Saúde Mental.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Evolução histórica, social e científica da psiquiatria no Brasil e no mundo.
A doença mental nos primórdios. Feudalismo. Cruzadas. Revolução francesa, revolução industrial. Capitalismo. O comportamento social frente à loucura. Contextualização do norma e patológico. A doença mental no Brasil e o comportamento social e possibilidades de atenção. Desenvolvimento científico no tratamento as diferentes manifestações de comportamento nas diferentes épocas.
2. Reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo
Franco Basaglia, a experiência em Gorizia, Trieste. As ligações com o Brasil. Processo de desconstrução/construção psiquiátrica. O processo de desinstitucionalização. A Reforma Psiquiátrica no Brasil.
3. Políticas Públicas de Saúde Mental.
Lei 10216. Modelo de atenção aberto e comunitário. Programa *De volta para casa*. Matriciamento.
4. Equipamentos em saúde mental existentes para atender as diferentes fases de manifestações da doença.
Saúde mental na atenção básica, CAPS I, II e III. SRT (serviço de residência terapêutica), emergências, leitos psiquiátricos em hospital geral e especializados.
5. Tratamento em psiquiatria
Psicofarmacologia (neurolépticos, antidepressivos, estabilizadores de humor, ansiolíticos) grupos terapêuticos (fechados, abertos, operativos, atuação de diferentes profissionais), relacionamento interpessoal enfermeiro paciente, atendimentos individuais e familiares, oficinas terapêuticas, cooperativas de trabalho.
6. Áreas do psiquismo e suas alterações

Atenção, memória, sensopercepção, julgamento e raciocínio, pensamento, humor e afeto. Principais patologias: transtorno do humor, transtorno do pensamento, transtornos ansiosos, alterações clínicas responsáveis por alterações de comportamento, dependência química. Assistência de enfermagem nos diferentes transtornos.

7. Comunicação terapêutica e relacionamento terapêutico

Comunicação verbal (expressão, clarificação e validação). Comunicação não verbal (paralinguagem, cinésica, táctil e proxêmica). Relacionamento terapêutico segundo Joyce Travelbee (pré interação, início, trabalho e término). Medidas terapêuticas de enfermagem (expressão dos sentimentos e pensamento, apoio e limite).

8. Emergências psiquiátricas

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BÁSICA

TOWNSEND, M.C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados** 3 ed., Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan, 2002.

WRIGHT, LM; LEAHEY, M **Enfermeiras e famílias**. 3ª ed São Paulo: Rocca. 2002

STEFANELLI, M (org) **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole 2008

COMPLEMENTAR

NANDA 2011 – 2014 **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2011-2014)** Porto Alegre: Artmed. 2011

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 7ª ed. São Paulo: Forense Universitária. 2011

KAPLAN, H SADDOCK, B **Tratado de psiquiatria**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed. 1999

STUART, G.W. & LARAIA, M. **Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática**. Porto Alegre : Artmed, , 2001

FOUCAULT, M **A História da loucura na idade clássica**. 6ª ed São Paulo: Perspectiva. 2000

CARVALHO, M. B. **Psiquiatria para Enfermagem**. São Paulo: Rideel – 2012 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

STEFANELLI, M. CD. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole – 2008 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: GESTÃO EM ENFERMAGEM

Campo de Formação Ciências da Enfermagem: **Administração de Enfermagem.**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos da administração do processo de trabalho do Enfermeiro e da Assistência em Enfermagem

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Teorias Gerais de Administração. Teorias da Administração e a aplicação na Enfermagem. Organização administrativa em saúde. Ferramentas Gerenciais: comunicação, trabalho em equipe, processo grupal, liderança, motivação, mudança, negociação e conflito, processo decisório e planejamento.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

24. Conhecer as teorias da Administração
25. Relacionar os processos administrativos com os processos de trabalho em enfermagem em diferentes níveis de atenção à saúde.
26. Reconhecer as ferramentas gerenciais
27. Relacionar as ferramentas gerenciais e o trabalho em enfermagem
28. Aplicar estratégias relacionadas às ferramentas gerenciais na resolução de problemas em enfermagem.
29. Reconhecer planejamento normativo e estratégico situacional.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Conceituação das Principais Teorias Gerais de Administração.
A evolução da história da administração, a fase empírica da administração, a fase Científica e seus precursores. A teoria clássica, teoria das relações humanas, teoria da administração por objetivos, teoria da burocracia, teoria estruturalista, teoria comportamental ou behaviorista
2. Teorias da Administração e a relação com as Teorias de Enfermagem.
Identificação do domínio e os objetivos da enfermagem, proporcionando conhecimento para melhorar a administração, prática, educação e pesquisa. A compatibilidade das teorias de enfermagem com outras teorias, leis e princípios. Modelos teóricos: O processo interpessoal – maturação para a personalidade. Os problemas do paciente determinam o cuidado. O holismo – conservação da integridade. Pessoas e ambiente são campos de energia que evoluem. Necessidades humanas básicas. Cuidado transcultural. Alcance dos objetivos. Cuidado essencial – ajuda mútua.
3. Ferramentas Gerenciais.

Comunicação, Trabalho em equipe, Processo grupal, Liderança, Motivação, Mudança, Negociação e conflito, Processo decisório, Planejamento

4. Gerenciamento de enfermagem para a prática segura da assistência

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

MARX, L C & MORITA, L C. **Manual de gerenciamento em enfermagem**. São Paulo: EPUB, 2º ed. 2003

MAXIMIANO, A C A. **Teoria geral de administração**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007

COMPLEMENTAR

KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991

MARQUIS, B L. **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação: 4ed.** Porto Alegre: 2005

CAMPOS, JQ. **Saúde e qualidade**. São Paulo: Jotacê. 2001

HIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9ª ed. São Paulo: Manole. 2014. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

MARQUIS, B L. **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação: 4ed.** Porto Alegre: 2005

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências da Enfermagem: Assistência de Enfermagem**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes aos cuidados de Enfermagem individual e coletivo prestados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Introdução à geriatria e gerontologia, enfermagem geriátrica e enfermagem gerontológica. Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento, aspectos biopsicossociais e político-legais relacionados ao envelhecimento. Modalidades de atenção ao idoso. O gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso em diferentes contextos. Principais Síndromes geriátricas. Cuidados paliativos. Avaliação geriátrica abrangente. O contexto familiar e qualidade de vida na velhice.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Incorporar a ciência e a arte de cuidar conhecendo os processos que interferem e/ou causam o envelhecimento, assim como, os aspectos psicossociais a ele inerentes.
- Reconhecer-se como coordenador de trabalho da equipe de Enfermagem na área geronto-geriátrica, atuando nos diferentes cenários da prática profissional ao idoso, seja em situação domiciliar, ambulatorial, casas de longa permanência e outros.
- Conhecer as normas do Estatuto do Idoso, estabelecendo relações com o contexto social.
- Planejar programas de promoção a saúde e atividades manuais que proporcionem o desenvolvimento da criatividade no idoso.
- Assumir compromisso ético e humanístico favorecendo relação profissional que contribua para a valorização de suas possibilidades.
- Planejar assistência ao idoso que favoreça sua auto independência.
- Orientar a nutrição do idoso como forma de prevenção de patologias favorecendo a qualidade de vida.
- Identificar algumas patologias comuns em Geriatria a fim de aplicar corretamente Assistência de Enfermagem específica.
- Reconhecer a saúde como direito, de forma a garantir que a população tenha acesso às terapias antienvhecimento.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Introdução à Gerontologia.

Histórico sobre a área de Gerontologia definição do campo e Conceitos básicos. Introdução ao Estudo epidemiológico e demográfico sobre o envelhecimento. Níveis Promocionais em Saúde do Idoso e Intersetorialidade

2. Envelhecimento.

Biologia e Teorias do Envelhecimento. Fisiologia do Envelhecimento. Desenvolvimento Psicológico da Velhice e Qualidade de Vida na Velhice. Desenvolvimento Social da Velhice e Políticas Públicas Sociais para o Idoso – enfoque na Constituição Federal e no Estatuto do Idoso.

3. Avaliação física e psicossocial do idoso
 - Sistema Nervoso: SAE nos Transtornos Fisiológicos e Mentais específicos do idoso (Demências, Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer).
 - Sistema Circulatório do Idoso: SAE nos Transtornos Cardiovasculares mais comuns do idoso (Hipertensão Arterial, Insuficiência Cardíaca, Arritmias, Valvulopatias e Doenças Vasculares).
 - Sistema Respiratório e Digestório do Idoso: SAE nos Transtornos Pulmonares e Gastrointestinais mais comuns nos idosos (DPOC e Pneumonias, Constipação Intestinal e Diarréia, Hemorragia Digestiva e Distúrbios Hepáticos)
 - Sistema Geniturinário, Osteomuscular: SAE nos Transtornos Urinários, Genitais e Osteomusculares mais comuns nos idosos (Infecções Urinárias, Glomerulopatias, Insuficiência Renal, Disfunção Erétil, Doenças da Próstata e Doenças Ginecológicas, Osteoporose, Doenças Articulares Degenerativas e Artrite).
 - Sistema Endócrino e Imunológico do Idoso: SAE nos Transtornos Metabólicos Glandulares mais comuns nos idosos (Diabetes Melito e Hipo e Hipertireoidismo e AIDS).
4. Temas Especiais em Geriatria: Distúrbios da Postura e da Marcha, Úlceras por Pressão, Hipertermia e Hipotermia, Pés do Idoso, Anemia, Envelhecimento Cutâneo e Cuidados Paliativos
5. Políticas Públicas de Saúde para o Idoso – enfoque no Política Nacional do Idoso (incluindo modalidades de atenção ao idoso e instituições de permanência) e Pacto da Saúde.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BASICAS

FREITAS, EV; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de e TONINI, Teresa **Gerontologia – Atuação da Enfermagem no Processo de envelhecimento**. 2 ed. São Caetano do Sul – SP: Yendis, 2012.

ROACH, S. **Introdução à Enfermagem Gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

COMPLEMENTAR

NANDA 2015 – 2017 **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2011-2014)** Porto Alegre: Artmed. 2017

CARVALHO FILHO, Eurico Tomaz e PAPALEO NETTO, Matheus **Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.

RIBEIRO, A. **Quebrando tabus na velhice**. São Paulo: Egrasa. 1995

KAUFFMAN, TL. **Manual de reabilitação geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. Gerontologia, Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. São Paulo: Yendis – 2012 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

GROSSI, P. K. Envelhecimento e cuidados: relatos de experiências com cuidadores de pessoas idosas. Rio Grande do Sul: EDIPCRS. 2016. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: **PROJETOS COMUNITÁRIOS**

Campo de formação do enfermeiro: **ciências humanas e sociais**

Incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Ciclo vital. Prevenção e promoção a saúde relacionada com as fases do ciclo vital. Empoderamento e autocuidado. Teorias de enfermagem. Programas Nacionais de Saúde e suas relações com o empoderamento da população. O enfermeiro na comunidade e suas possibilidades de atuação na promoção da saúde.

Fases do ciclo vital relacionadas com os diferentes equipamentos sociais e de saúde voltados à prevenção e promoção de saúde. possibilitando o planejamento e elaboração de práticas pelo discente voltadas aos cuidados básicos que possibilitem sua execução no cotidiano do próprio sujeito. Inserção do enfermeiro nestas práticas como promotor de saúde e integrante de equipe multidisciplinar.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Reconhecer as diferentes necessidades da comunidade relacionadas com as fases do desenvolvimento no ciclo vital.
- Identificar diferentes possibilidades de acesso a esta população em seu meio cotidiano.
- Identificar diferentes formas de inserção profissional e atuação neste meio.

- Relacionar os recursos sociais e os recursos de saúde como locus do trabalho em enfermagem.
- Realizar diagnóstico situacional da comunidade a ser atendida.
- Planejar ações que favoreçam estilos de vida saudáveis favorecendo a promoção da saúde dentro das comunidades.
- Elaborar projetos que agreguem os recursos sociais e os equipamentos em saúde atrelados através da relação matricial.
- Elaborar projetos que embasem o autocuidado do sujeito e sua responsabilidade neste processo com vistas ao empoderamento social.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Ciclo vital e promoção à saúde

Revisão do ciclo vital. Necessidades humanas básicas de cada fase do ciclo. Conceitos de prevenção e promoção à saúde.

2. Empoderamento e suas relações com a enfermagem

Conceito de empoderamento. Teorias de enfermagem e suas relações com a independência do homem. Teoria do autocuidado de Orem.

3. Programas Nacionais de Saúde

Saúde da Família, Academia de Saúde, Política Nacional de Alimentação e Nutrição, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Saúde Bucal, Olhar Brasil, dentre outros. Reflexão entre os Programas Nacionais de Saúde e as necessidades nas diferentes fases do ciclo vital e a vida em sociedade.

4. Enfermagem e comunidade

Recursos sociais na atenção a população nas diferentes fases do ciclo vital. O enfermeiro e os recursos sociais. Os equipamentos de saúde e os recursos sociais. A rede matricial.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BÁSICA

JARVIS, C **Exame Físico e Avaliação de Saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012

FIGUEIREDO, NMA (org) **Ensinando a cuidar em saúde pública** – Práticas de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis. 2008

SMELTEZER, Suzanne C., BARE, Brenda G. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 10ª Ed. Trad. CRUZ, Isabel C. Fonseca et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COMPLEMENTAR

TRALDI, MC; SILVEIRA, C; RODRIGUES, ERV **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. São Paulo: Alínea. 2004

COHEN, M **Ética, sustentabilidade e sociedade**. Desafios de nossa era. São Paulo: Mauad.2010

SCLIAR, M. **Do mágico ao social**. 2ª ed. São Paulo: Senac. 2005

BRASIL. **Adolescer**: compreender, atuar, acolher. Projeto Acolher/Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília. ABEN 2001

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 56 p. - (Cadernos de Atenção Básica; 14) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/cad_AB_CRONICAS.pdf

6º PERIODO

DISCIPLINA: **ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Campo de Formação Ciências da Enfermagem: **Administração de Enfermagem**.

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos da administração do processo de trabalho do Enfermeiro e da Assistência em Enfermagem

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Estrutura organizacional do sistema hospitalar e de enfermagem. Planejamento normativo e estratégico situacional. Gestão de recursos materiais, pessoas, ambientes e assistência. Recrutamento e seleção, educação continuada, serviço de controle de infecção hospitalar, qualidade total.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar organograma, hierarquia, missão, filosofia, regimento de enfermagem, normas, rotinas e procedimentos (POP)
- Reconhecer os elementos administrativos que formam a estrutura hospitalar.
- Conhecer os elementos necessários para gestão de pessoas em enfermagem.
- Conhecer os elementos necessários para gestão de recursos materiais.
- Identificar a participação do enfermeiro na elaboração e manutenção dos recursos de ambiente.
- Relacionar a gestão de pessoas como elemento prioritário para a efetivação do processo de gestão assistencial e de gestão em saúde.

- Compreender o processo de recrutamento e seleção realizados em serviços públicos e privados.
- Relacionar o serviço de educação continuada com a dinâmica da organização, da equipe de enfermagem e da equipe multiprofissional.
- Reconhecer a regulamentação que incide sobre o serviço de controle de infecção hospitalar.
- Reconhecer as organizações envolvidas, níveis, os profissionais envolvidos e os benefícios para gestão assistencial e organizacional do processo de acreditação hospitalar.
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, pertinentes a área administrativa em saúde.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Estrutura organizacional hospitalar.
Tipos de organograma. Filosofia do serviço, missão e valores institucional e dos serviços. Regimento de enfermagem. Protocolos operacional padrão (POP). Integração entre os serviços institucionais e os protocolos como mediadores destas relações.
2. Gestão de pessoas.
Equipe de enfermagem: organização e legislação. Hierarquia. Dimensionamento de pessoal. Sistema de classificação de pacientes (gestão da assistência). Escala mensal, escala de serviço. Tipos de contratos de trabalho em saúde.
3. Recursos materiais
Previsão e provisão de recursos materiais. Atribuições do enfermeiro frente os recursos materiais e suas implicações na gestão da assistência. Serviço de compra. Serviço de almoxarifado/estoque. Logística de distribuição.
4. Ambiência
Classificação de setores (crítico, semi crítico e não crítico). Atribuições do enfermeiro no controle e manutenção dos ambientes. Serviço de controle de infecção hospitalar sua importância, composição e legislação. Ambiente terapêutico e a assistência.
5. Recrutamento e seleção. Educação continuada.
Processo de recrutamento e seleção e relação com a educação continuada. Serviço de educação continuada e suas atribuições e interfaces.
6. Qualidade total
Acreditação hospitalar. Organizações de acreditação hospitalar. Processo de acreditação hospitalar. Níveis de acreditação. Gerenciamento de riscos, indicadores de qualidade em enfermagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BASICA

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Guanabara Koogan, 2005

MARX, L C & MORITA, L C. **Manual de gerenciamento em enfermagem**. São Paulo: EPUB, 2º ed. 2003

MAXIMIANO, A C A. **Teoria geral de administração**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007

COMPLEMENTAR

MARQUIS, B L. **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação: 4ed.** Porto Alegre: 2005

KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9ª ed. São Paulo: Manole. 2014. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

MARQUIS, B L. **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação: 4ed.** Porto Alegre: 2005 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

COREN-SP **Dimensionamento de pessoal**. Disponível em <http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/livreto_de_dimensionamento.pdf>

GARCIA A. **Sistema RH Profile - Perfil Comportamental**. Minas Gerais, UFMG, 2007. Disponível em: https://issuu.com/cssolidos/docs/apostila_profiler_issuu_-_v8

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências da Enfermagem: Assistência de Enfermagem**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes aos cuidados de Enfermagem individual e coletivo prestados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Saúde coletiva e implicações para a prática de enfermagem. Diagnóstico de saúde da comunidade, planejamento e implementação, monitoramento e avaliação de ações visando o controle do processo saúde – doença da população. Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde. Vigilância epidemiológica e sanitária. Programa de Imunização. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de saúde. Desenvolvimento de atividades práticas em serviços básicos de saúde. Papéis do enfermeiro em Saúde Coletiva.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Diferenciar Saúde Coletiva de Medicina Preventiva e Saúde Pública, além de compreender o cuidado coletivo
- Promover a capacitação técnica e o senso crítico do aluno em relação a realidade de saúde e dos serviços de saúde.
- Estimular a participação efetiva na organização da assistência de enfermagem e no planejamento, compatíveis com as necessidades da população.
- Conhecer as atribuições do enfermeiro em Saúde Pública, nos diferentes setores que prestam atendimento básico de saúde.
- Atuar junto às equipes de saúde da família, nas atividades do Programa de Saúde da Família.
- Atuar nas atividades do Programa Nacional de Imunização.
- Identificar os problemas de saúde e as necessidades básicas do indivíduo, nos diferentes ciclos de vida, e da família, para prestar cuidado de enfermagem na atenção básica de saúde.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Introdução ao Estudo e Investigação em Saúde-Coletiva:

Saúde individual e saúde coletiva; Delimitação do objeto de estudo; Fontes oficiais de dados da população;

2. Prática de enfermagem em Saúde Pública:

Assistencial: Consulta de enfermagem; Atendimento de enfermagem; Rede de frio e imunização; Visita domiciliar; Administrativas: Planejamento e organização do serviço de enfermagem; Educativas: Educação em saúde: concepção de educação; Estratégias de desenvolvimento; Vigilância à saúde (epidemiológica, sanitária);

3. Modelos Assistenciais:

Vigilância em Saúde e Atenção Básica; Programa de Saúde da Família; Programa de Agentes Comunitários de Saúde;

4. Aspectos epidemiológicos e assistenciais à saúde da:

Criança, do escolar e do adolescente; Adulto e idoso; Mulher; Trabalhador;

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BASICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et all **Tratado de Saúde Coletiva**, 2 ed, São Paulo: Hucitec e Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida (org.) **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública – Práticas de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

AGUIAR, Zenaide Neto (org.) **SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.

COMPLEMENTAR

OHARA, ECC; SAITO, RXS (org.) **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2008.

SOUZA, MCMR; HORTA, NC **Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan. 2012

WRIGHT, LM; LEAHEY, M **Enfermeiras e famílias**. 3ª ed São Paulo: Rocca. 2002

LEITE, MMJ; PRADO, C; PERES, HHC. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. São Cateano do Sul: Difusão editora, 2010. Disponível na biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil

SANTOS, AS; MIRANDA, SMRC. **A enfermagem na gestão primária à saúde**. Barueri: Manole, 2007. Disponível na biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil

DISCIPLINA: PESQUISA EM ENFERMAGEM

Campo de formação do enfermeiro: **Pesquisa em enfermagem**

Trata-se de conteúdos teóricos e práticos referentes à aquisição e produção de conhecimentos na área da saúde.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Pesquisa em enfermagem. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Análise de dados quantitativos e qualitativos. Métodos de coleta de dados. Revisão bibliográfica. Ética em pesquisa. Projeto de pesquisa.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Reconhecer a enfermagem como objeto de pesquisa.
- Relacionar o desenvolvimento da profissão com o desenvolvimento de pesquisa em enfermagem.
- Conhecer pesquisa quantitativa e as possibilidades de utilização na enfermagem.
- Conhecer pesquisa qualitativa e as possibilidades de utilização deste tipo de pesquisa na enfermagem.
- Conhecer a metodologia que envolve as pesquisas quantitativas e qualitativas.
- Conhecer métodos de coleta de dados em pesquisa quantitativa e qualitativa.
- Reconhecer a pesquisa bibliográfica como fundamental para o desenvolvimento da ciência e como arcabouço para o desenvolvimento de outras metodologias.
- Identificar a necessidade dos preceitos éticos em pesquisa com seres humanos.
- Elaborar um pré projeto de pesquisa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

30. Pesquisa em enfermagem.

Pesquisa como instrumento de desenvolvimento profissional da enfermagem. Prática de enfermagem baseado em dados científicos. Prática baseada em evidencias.

31. Metodologia quantitativa e qualitativa

Delineamento de pesquisa em enfermagem. Possibilidades de realização de pesquisa quantitativa. Coleta de dados em pesquisa quantitativa. Rigor e interpretação de dados em pesquisa quantitativa. Possibilidades de realização de pesquisa qualitativa. Coleta de dados em pesquisa qualitativa. Rigor e interpretação de dados em pesquisa qualitativa.

32. Revisão bibliográfica

Pesquisa bibliográfica. Rigor da metodologia da pesquisa bibliográfica. Localização e revisão dos dados bibliográficos.

33. Ética em pesquisa

Princípios éticos na realização de pesquisa com seres humanos. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

34. Projeto científico

Escolha do tema. Pesquisa bibliográfica. Justificativa da pesquisa. Objetivo da pesquisa. Escolha da metodologia para realização da pesquisa.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BASICA

POLIT, FD; HUNGLER, BP **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidencias para a prática de enfermagem.** 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médica 2011

MARCONI, MA; LAKATOS, EM. **Fundamentos da metodologia científica.** 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2007

CERVO, AL; BERVIAN, PA. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Pulo: Prenteci Hall. 2002

COMPLEMENTAR

GRUBITS, S; NORIEGA, JAV (org) **Método qualitativo, epistemologia, complementaridades e campo de aplicação**. São Paulo: Vetor. 2004

SEVERINO, AJ **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002
GIL, AC **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed São Paulo: Atlas. 2002

DYNIWICZ, A. M. Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes. São Paulo: Difusão Editora, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

PEROVANO, D. G. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências da Enfermagem: Assistência de Enfermagem**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes aos cuidados de Enfermagem individual e coletivo prestados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Crescimento e desenvolvimento infantil, principais patologias da infância, triagem neonatal, processo de cuidar da criança e do adolescente em situação de doença aguda e crônica, hospitalização, cuidados paliativos em pediatria, humanização da assistência de enfermagem, calendário vacinal.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender a criança/adolescente no processo de crescimento e desenvolvimento.
- Realizar admissão e exame físico no paciente pediátrico.
- Conhecer as principais patologias da infância.

- Relacionar os conhecimentos adquiridos sobre as principais patologias da infância com quadro clínico e assistência de enfermagem.
- Planejar assistência de enfermagem individualizada a criança, adolescente e família, considerando as alterações físicas e emocionais decorrentes da patologia e hospitalização.
- Elaborar ações de enfermagem para assistência ao paciente pediátrico, considerando a aplicação da sistematização da assistência de Enfermagem (SAE) e o cuidado centrado na família.
- Planejar assistência de enfermagem humanizada à criança e ao adolescente hospitalizados, incluindo o uso do brinquedo terapêutico e preparo para situações traumatizantes.
- Compreender a importância dos cuidados paliativos na assistência de enfermagem a criança e ao adolescente com doenças crônicas e fora de possibilidades terapêuticas.
- Compreender a atuação do enfermeiro em Pediatria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenvolvimento

Fases do desenvolvimento infantil. Neonato, lactente, toddler, pré-escolar, escolar, adolescente.

2. Neonatologia

Adaptação a vida extra uterina, boletim de Apgar, assistência de enfermagem ao recém-nascido, exame físico, programa de triagem neonatal, aleitamento materno, programa Nacional de imunizações.

3. Pediatria

Exame físico, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em Pediatria, crescimento e desenvolvimento (avaliação/fatores que influenciam), caderneta de saúde da criança, atribuições do Enfermeiro em pediatria, a criança e a família no processo de hospitalização, Estatuto da criança e do adolescente (ECA), programa Nacional de imunizações.

4. Principais doenças da infância e adolescência

Hiperbilirrubinemia, Fenilcetonúria, Hipotireoidismo congênito, Anemia Falciforme, Fibrose cística, infecções respiratórias, doenças diarreicas, desidratação, desnutrição, principais neoplasias e cardiopatias;

5. Principais acidentes na infância e adolescência, prevenção e atuação em emergências.

Condutas de Enfermagem em Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em pediatria.

6. Medicações em Pediatria

Cálculo e administração de medicamentos (diluição e rediluição).

7. Humanização em pediatria

Cuidado centrado na família durante a hospitalização. Brinquedo terapêutico no preparo para situações traumatizantes.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BASICA

WONG, D. L. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2011.

BOWDEN,VR; GREENBERG, CS. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005

BEHRMAN, RE. **Nelson - Princípios de Pediatria**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004

COMPLEMENTAR

HALPERN, R. **Manual de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. São Paulo: Manole, 2015**. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

CAMPOS, D. J. **Tratado de Pediatria**. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

LA TORRE, F. P. F. **Emergência em Pediatria**. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

NANDA 2015 – 2017 **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação (2011-2014) Porto Alegre: Artmed. 2017.

SEGRE, C.A.M. **Perinatologia - Fundamentos e Práticas**. 2º ED. Savier, 2009.
BERHRMAN, RE; KLIEGMAN, RM; JENSON, HB.; STANTON, B F. **Tratado de Pediatria**. 18ª ed. São Paulo: Elsevier. 2009.

BULECHEK, G.M., BUTCHER, H.K. e DOCHTERMAN, J.M. **NIC-Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

MOORHEAD, S. et all **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências da Enfermagem: Assistência de Enfermagem**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes aos cuidados de Enfermagem individual e coletivo prestados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA:

Desenvolvimento normal da mulher. Contracepção. Planejamento familiar. Ciclo gravídico puerperal. Assistência pré-natal e puerpério. Fatores de risco gestacional. Amamentação. Câncer de colo de útero. Câncer de mama. Doenças sexualmente transmissíveis.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Descrever as mudanças ocorridas no desenvolvimento saudável da mulher.
- Conhecer as políticas públicas que regulamentam a assistência de saúde a mulher.
- Conhecer os métodos contraceptivos disponíveis no mercado e adequados às condições fisiológicas e psicossociais da mulher em suas diferentes fases do desenvolvimento.
- Compreender a proposta do planejamento familiar considerando a mulher inserida num contexto psicossocial.
- Conhecer formas de educação em saúde para atender a mulher em sua escolha do método contraceptivo e planejamento familiar.
- Conhecer a atuação do enfermeiro na assistência de pré-natal
- Discorrer sobre a assistência de pré-natal oferecida à gestante nos equipamentos de saúde.
- Conhecer as fases do ciclo gravídico e as mudanças esperadas na mãe e concepto em cada trimestre.
- Identificar os principais fatores de risco gestacional que devem ser atentamente acompanhados durante o pré-natal.
- Conhecer a assistência a puérpera e a relação possível com o ESF.
- Descrever a importância da amamentação correta e seus benefícios.
- Reconhecer o câncer de colo de útero e de mama como doenças a serem monitoradas na atenção a saúde da mulher.
- Conhecer exames preventivos a serem realizados pela mulher e a técnica do colpocitologia oncótica.
- Conhecer as principais doenças sexualmente transmissíveis e os métodos preventivos.
- Identificar a sexualidade como prática do ciclo vital e a necessidade de prevenção nas diferentes etapas da vida.
- Identificar práticas de educação em saúde para redução da gravidez na adolescência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenvolvimento normal

Aparelho Reprodutor Feminino (Genitais Internos, Genitais Externos, Mamas, Périneo)
Fisiologia Menstrual (da menarca ao climatério)

2. Planejamento Familiar

Métodos Contraceptivos (Camisinha masculina, Camisinha feminina, DIU, Pílula anticoncepcional, Dispositivo intradérmico, Adesivo Hormonal, Anel Vaginal, Diafragma, Anticoncepcional injetável, Tabelinha, Pílula do dia seguinte, Laqueadura, Vasectomia). Planejamento familiar.

3. Gravidez, puerpério e amamentação.

Fecundação, Nidação, Placentação, Desenvolvimento do Concepto, Parto, Trabalho de parto, Nascimento. Mãe Canguru. Alojamento conjunto. Parto Humanizado. Assistência pré-natal. Consultas pré natais. Desenvolvimento esperado. Protocolos de atenção a gestante. Fatores de risco gestacional. Acompanhamento no puerpério. Amamentação: a composição do leite materno, as necessidades do recém nascido e do bebe, a “pega” correta, os dez passos da amamentação.

4. Principais doenças femininas

Câncer do colo do útero, Câncer de mama.
Principais doenças sexualmente transmissíveis (Candidíase, Tricomoníase, Gonorréia, Sífilis. AIDS, HPV) Medidas de higiene e prevenção.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BASICA

FERNANDES, RAQ; NARCHI, NZ. **Enfermagem e saúde da mulher**. 2ª ed. São Paulo: Manole. 2012

GONZALEZ, H **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 13ª ed. São Paulo: Senac. 2007

SILVA, GTR; ALBUQUERQUE, RS. (org) **Enfermagem obstétrica abordagem do cuidado à gestante, parturiente e puérpera**: reflexões sobre temas relevantes. São Paulo: Martinari. 2006

COMPLEMENTAR

NANDA 2015 – 2017 **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação (2011-2014) Porto Alegre: Artmed. 2017

BARROS, S. M. e cols. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**. 1ª edição. São Paulo. Editora Roca, 2002.

NEME, B. **Obstetrícia Básica**. 1ª edição. São Paulo. Sarvier, 2005.

FREITAS, F. e cols. **Rotinas de Obstetrícia**. 4ª edição. Porto Alegre. Ed. Artmed,2006.

SPALLICCI, M. D. B. e cols. **Gravidez e Nascimento**. São Paulo. Edusp, 2002.

MARTINS, R; SHENEVEZ, J. **Enfermagem ginecológica**. In: saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizagem em enfermagem. vol. 4 São Caetano do Sul: Difusão. 2006

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ FEBRASGO/ABENFO. **Parto, Aborto e Puerpério. Assistência humanizada à saúde**. Ed. Brasília- DF, 2003. Disponível em: <http://www.enfermagemesaude.com.br/downloads?page=3>

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ FEBRASGO. **Urgências e Emergências maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna**. Ed. Brasília- DF, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://www.spm.gov.br/subsecretaria-de-articulacao-institucional-e-acoes-tematicas/coordenacao-geral-de-programas-e-acoes-de-saude-e-participacao-politica/acoes-de-saude/portal_factory/2-politica-nacional-mulher-principios-diretrizes.pdf

BARROS, S. M. O. Enfermagem no Ciclo Gravídico e Puerperal. São Paulo: Manole. 2006. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

FERNANDES, R. A. Q. Enfermagem e Saúde da Mulher. São Paulo: Manole. 2013. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

ZUGAIB, M. Obstetrícia. São Paulo: Manole. 2016. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM UNIDADES CRÍTICAS

Campo de formação do enfermeiro: **Ciências da Enfermagem: Assistência de Enfermagem**

Trata-se dos conteúdos teóricos e práticos referentes aos cuidados de Enfermagem individual e coletivo prestados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Urgência emergência. Parada cardiorespiratória. Emergência cardiológica e respiratória. Choque Distúrbios metabólicos e eletrolíticos. Trauma. Intoxicação exógena.

Ferimentos especiais. Sistematização e assistência de enfermagem em unidades críticas

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Reconhecer situações de urgência e emergência.
- Reconhecer locais e métodos de atenção a situações de urgência e emergência.
- Conhecer os protocolos de atendimento para pacientes em situação de urgência e emergência.
- Conhecer a legislação pertinente.
- Reconhecer os sinais de PCR.
- Conhecer e planejar a assistência a PCR
- Reconhecer o compromisso do enfermeiro na organização e provimento do ambiente e preparo da equipe na atenção às situações críticas.
- Reconhecer as situações que envolvam urgências e emergências cardiorespiratórias, distúrbios metabólicos e eletrolíticos.
- Sistematizar a assistência de enfermagem nas situações que envolvam urgências e emergências cardiorespiratórias, distúrbios metabólicos e eletrolíticos.
- Identificar os sinais e sintomas dos diferentes tipos de choque.
- Sistematizar a assistência de enfermagem ao paciente vítima de choque
- Identificar os sinais e sintomas dos diferentes tipos de trauma .
- Sistematizar a assistência de enfermagem ao paciente vítima de trauma.
- Conhecer situações relacionadas a intoxicação exógena.
- Conhecer os centros de referencia de apoio as situações de intoxicação
- Identificar os diferentes tipos de ferimentos e as condutas terapêuticas e de redução de danos referentes a estes ferimentos
- Sistematizar a assistência de enfermagem na atenção ao paciente grave.
- Promover o planejamento e garantir a execução de cuidados ao paciente grave.
- Promover assistência à família do paciente grave.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Urgência emergência

Definição de urgência e emergência. Sala de emergência. ATLS. ACLS. Serviço móvel de urgência. Atendimento a múltiplas vítimas. Triagem (START, RTS E CRAMP). Legislação.

2. Parada Cardiorrespiratória

Conceito de PCR. Causas. Tipos de PCR. Traçados eletrocardiográficas. Intervenção mecânica, elétrica e medicamentosa. Assistência de enfermagem.

3. Emergência cardiológica e respiratória

Arritmias cardíacas. Derrame pericárdico. Tamponamento cardíaco. Aneurismas. Dissecção de aorta. Insuficiência Cardíaca Aguda. Hemotórax. Pneumotórax. Hipertensão pulmonar. SARA. Intervenções clínicas e assistência de enfermagem em cada situação.

4. Choque

Tipos de choque. Hipovolêmico, cardiogênico e distributivos (anafilático, séptico e neurogênico) Intervenções clínicas e assistência de enfermagem em cada situação.

5. Distúrbios metabólicos e eletrolíticos.
Agudização dos distúrbios metabólicos.

6. Trauma

Trauma de crânio. Trauma de tórax. Trauma raquimedular. Trauma de abdome. Trauma de extremidades. Queimaduras. Choque elétrico.

7. Intoxicação exógena

Drogas lícitas, ilícitas e venenos.

8. Ferimentos especiais

Evisceração, enucleação, amputação, ferimentos com objetos encravados.

9. Assistência de enfermagem em unidades críticas

Administração de sangue e hemoderivados. Soros imunológicos. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva. Gasometria arterial e venosa/shunt. *Swan – Ganz*. Balão intraórtico. Marcapasso interno/externo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICA

KNOBEL, E. **Terapia intensiva**. São Paulo: Atheneu. 2006

SMELTEZER, Suzanne C., BARE, Brenda G. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 10ª Ed. Trad. CRUZ, Isabel C. Fonseca et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NANDA 2015 – 2017 **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2011-2014)** Porto Alegre: Artmed. 2017

COMPLEMENTAR

SANTOS, NCM **Urgência e emergência para enfermagem no atendimento pré-hospitalar (APH) à Sala de Emergência**. 4ª ed. São Paulo: Iátria. 2007

PALOMO, J.S.H. **Enfermagem em cardiologia: cuidados avançados**. São Paulo: Manole. 2007. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DOENGENS, ME. **Planos de cuidados de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

BULECHEK, G.M., BUTCHER, H.K. e DOCHTERMAN, J.M. **NIC-Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

MOORHEAD, S. et all **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

YAMAGUCHI, W. Pronto-Socorro - Atenção Hospitalar Às Emergências - Série Enfermagem. Barueiri: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

Mohallem, A. G. C.; Farah, O. G. D. Enfermagem - Pelo Método de Estudo de Casos. Manole, 2011.

TIMERMAN, S. Suporte Básico de Vida - Primeiro Atendimento Na Emergência Para Profissionais da Saúde. Manole, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

MURAKAMI, B M. Enfermagem Em Terapia Intensiva - Série Manuais de Especialização Einstein. Manole, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

Timerman, S.; Gonzalez, M. M. C; Geovanini, G. R. Eletrocardiograma na Sala de Emergências - Guia Prático de Diagnóstico e Condutas Terapeutas - 2ª Ed. Manole, 2014.

Figueiredo, N. M. A. Emergência , Atendimento e Cuidados de Enfermagem. Yendis

DISCIPLINA: **HOMEM E SOCIEDADE**

Educação a Distância: Port. 4.059/2004

Esta disciplina é oferecida na modalidade Educação à Distância e visa o desenvolvimento, da autonomia intelectual do estudante, bem como a aquisição de conhecimentos por meio da utilização de recursos didáticos mediados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação.

EMENTA

O curso de propõe, por meio de uma abordagem interdisciplinar refletir sobre os diversos aspectos da subjetividade humana (éticos, morais, culturais e antropológicos), como são construídos e se transformam em face às condições objetivas (contexto histórico, socioeconômico, político etc.) particularmente da forma como os indivíduos e grupos sociais dialogam com as ideologias e discursos dominantes.

Conteúdo Programático

1. Conceitos básicos: a) os campos da Psicologia Social; b) cultura e identidade; c) ideologia, senso comum e consciência crítica; d) preconceito, discriminação e opressão social; e) as relações entre subjetividade e as condições objetivas.

2. Identidade e diversidade socioculturais: o impacto das opressões (racismo, machismo, LGBTfobia, xenofobia etc.) na construção da identidade e da subjetividade dos indivíduos e grupos sociais.

3. O mal-estar da sociedade contemporânea: a crise da subjetividade e da relação com o “outro” no mundo neoliberal e “globalizado”, a desumanização e o sofrimento psíquico como características das relações sociais no mundo contemporâneo.
4. O resgate da humanidade para a construção de um novo mundo e o papel do profissional em Psicologia.

Material de apoio:

Filme: Ilha das Flores (Brasil, 1989, 13 min). Direção: Jorge Furtado
Roteiro de Jorge Furtado

Bibliografia Básica

BARBOSA, A. de F. O Mundo Globalizado: economia, sociedade e política - 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2010. Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

DIAS, R. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora Pearson, 2010.

FREUD, S. O mal-estar na civilização. (1930[1929]). ESB, Rio de Janeiro: Imago, 1974.
V. XXI

Bibliografia Complementar

CASTRO, E. Introdução a Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

GILLES, H. J. e. A globalização ocidental. Barueri - SP: Manole, 2012. Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

HUBERMAN, I. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Zahar, 2002

LARAIA, R. B. de. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

UJVARI, S. C. PANDEMIAS - A HUMANIDADE EM RISCO - São Paulo: Contexto, 2011. Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campo de formação do enfermeiro: **Pesquisa em enfermagem**

Os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.

Esta disciplina atende as características de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação teoria e prática, propostas para o curso, por meio de utilização de metodologia de proposição de problema e estudo de caso.

EMENTA

Revisão bibliográfica. Metodologia de pesquisa. Aplicação de metodologia de pesquisa.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Realizar as etapas de elaboração de pesquisa de acordo com metodologia escolhida.
- Desenvolver capacidade de agrupamento de temas, redação e síntese.
- Desenvolver habilidade de consulta em bases eletrônicas.
- Adquirir autonomia no cumprimento de cronograma de trabalho na elaboração da pesquisa.
- Elaborar trabalho de conclusão de curso.

Conteúdos programáticos

35. Realização de revisão bibliográfica.

Busca sistemática em bases científicas sobre o assunto escolhido. Consulta criteriosa em fontes primárias.

36. Metodologia quantitativa e qualitativa

Escolha da elaboração da metodologia para execução da pesquisa a ser realizada.

37. Elaboração da pesquisa

Encontros sistemáticos com orientador para realização da pesquisa escolhida.

38. Entrega e apresentação do trabalho

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BASICA

POLIT, FD; HUNGLER, BP **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7ª ed. Porto Alegre: artes Médicas. 2011

SEVERINO, AJ **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2006/2007

MARCONI, MA; LAKATOS, EM. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2007

COMPLEMENTAR

GRUBITS, S; NORIEGA, JAV (org) **Método qualitativo, epistemologia, complementaridades e campo de aplicação**. São Paulo: Vetor. 2004

GIL, AC **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed São Paulo: Atlas. 2002

GRUBITS, S; NORIEGA, JAV (org) **Método qualitativo, epistemologia, complementaridades e campo de aplicação**. São Paulo: Vetor. 2004

SEVERINO, AJ **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002

GIL, AC **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed São Paulo: Atlas. 2002

DYNIWICZ, A. M. Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes. São Paulo: Difusão Editora, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

PEROVANO, D. G. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Campo de formação do enfermeiro: Ciências da Enfermagem - **Assistencial**

EMENTA:

O Estágio Curricular Supervisionado visa proporcionar a aplicação da teoria na prática e com situações práticas favorecendo o processo ensino aprendizagem em enfermagem. Ele constitui-se em um instrumento de integração ensino/serviço de saúde, sob a forma de treinamento prático, reflexivo, de aperfeiçoamento técnico/científico, cultural e relacionamento ético e humano.

O Estágio Curricular Supervisionado é composto por gestão da assistência e gestão administrativa em campo clínico (unidades de internação e especialidades). Na clínica de enfermagem a promoção e prevenção são aspectos priorizados junto à comunidade acadêmica, através de avaliações de saúde e práticas de educação em saúde. A gestão administrativa também é contemplada através da previsão e provisão de materiais necessários para a realização de ações específicas. A elaboração de impressos e a logística de atendimento e encaminhamentos também são realizadas neste campo. Os aspectos curativos são oportunizados através de atendimentos por demanda espontânea e agendamento de consulta de enfermagem. A saúde coletiva tem sua prática em Unidades Básicas de Saúde UBS com programa Saúde da Família. O ECS é um momento do aprendizado que integra teoria e prática, portanto contemplamos a necessidade de acompanhamento específico deste momento através das professoras de estágio e de encontros regulares na IES.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

39. Realizar técnicas básicas de enfermagem, tais como: verificação de sinais vitais, cuidados de higiene, cateterismo vesical, gástrico, nasoenteral, punção venosa, curativo de médio e grande porte, preparo de drogas e soluções.
- Compreender as relações de equilíbrio entre os diferentes sistemas do organismo e o equilíbrio emocional.
 - Relacionar os sintomas apresentados pelo paciente com a patologia diagnosticada.
 - Sistematizar a assistência de enfermagem e aplicação das diferentes fases: histórico de enfermagem (anamnese e exame físico), diagnóstico, planejamento da

assistência (plano de assistência) implementação (prescrição) e avaliação (evolução)

- Desenvolver o raciocínio clínico para avaliação e proposição de suas intervenções.
- Correlacionar exames laboratoriais, de imagem com o quadro clínico apresentado pelo paciente.
- Reconhecer as ações e efeitos colaterais dos medicamentos em uso e fazer a relação com a assistência de enfermagem.
- Identificar as diferentes possibilidades de tratamento as quais paciente pode ser submetido.
- Realizar assistência de enfermagem considerando os princípios de biossegurança, proporcionando atendimento adequado para todos os envolvidos no procedimento.
- Reconhecer a clientela dos diferentes campos de atuação.
- Compreender a importância da realização do diagnóstico situacional a fim de garantir assistência adequada a cada situação.
- Conhecer o sistema de referencia e contra referencia que permeia a assistência à saúde na cidade de Guarulhos.
- Acompanhar o enfermeiro e equipe de enfermagem da unidade de estágio para reconhecimento da rotina.

40. Identificar os fluxos existentes na unidade de estágio

- Reconhecer a clientela, recursos físicos, materiais e humanos da unidade de estágio.
- Elaborar controle de materiais permanentes e de consumo.
- Verificar a existência dos protocolos de orientação padrão.
- Elaborar normas, rotinas e protocolos para colaborar com a unidade de estágio.
- Identificar a interação entre os diferentes setores do equipamento de saúde e correlacionar com a atuação da enfermagem.
- Identificar as ferramentas gerenciais no trabalho desenvolvido pela enfermeira
- Elaborar dimensionamento de pessoal de enfermagem e escala de serviço diária/semanal.

- Organizar estratégias de controle de horas da equipe de enfermagem para realização de campanhas e outras necessidades de serviço fora do horário da jornada de trabalho
- Elaborar processos de atualização, treinamento e reciclagem com a equipe de enfermagem.
- Conhecer as demandas profissionais e administrativas da equipe de terapêutica da unidade.
- Reconhecer estrutura organizacional e hierárquica do serviço.
- Realizar diagnóstico situacional da unidade em questão, priorizando os Programas Nacionais de Saúde.
- Conhecer os programas de saúde coletiva dos diferentes equipamentos de saúde.
- Realizar visita domiciliar junto com a equipe de saúde da família.
- Auxiliar na elaboração do diagnóstico situacional realizado pela equipe após visita domiciliar.
- Elaborar atividades para contribuir com as campanhas rotineiras dos diferentes equipamentos de saúde.
- Reconhecer a unidade de saúde e sua relação com a política nacional.
- Contextualizar filosofia, estrutura organizacional (organograma) e hierárquica do serviço.
- Caracterizar o serviço de saúde e suas possibilidades de atuação junto à comunidade a ser atendida.
- Identificar os serviços da unidade direcionados a assistência, prevenção e promoção de saúde realizada pela unidade e sua importância frente ao cenário social da região.
- Avaliar recursos para assistência à saúde relacionada com o nível de complexidade da unidade.
- Planejar ações sistematizadas para intervenção nos diagnósticos situacionais encontrados;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Campo prático atenção primária em unidades básicas, programa saúde da família, clínica de enfermagem, atenção secundária e terciária unidades de internação e gestão em enfermagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BASICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et all **Tratado de Saúde Coletiva**, 2 ed, São Paulo: Hucitec e Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida (org.) **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública – Práticas de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

AGUIAR, Zenaide Neto (org.) **SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Guanabara Koogan, 2005

MARX, L C & MORITA, L C. **Manual de gerenciamento em enfermagem**. São Paulo: EPUB, 2º ed. 2003

SILVA, GTR; ALBUQUERQUE, RS. (org) **Enfermagem obstétrica abordagem do cuidado à gestante, parturiente e puérpera**: reflexões sobre temas relevantes. São Paulo: Martinari. 2006

WONG, D. L. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2011.

NANDA 2011 – 2014 **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação (2011-2014) Porto Alegre: Artmed. 2011

JOHNSON, M **Ligações Nanda NIC NOC** condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

BULECHEK, G.M., BUTCHER, H.K. e DOCHTERMAN, J.M. **NIC-Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

MOORHEAD, S. et all **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COMPLEMENTAR

MAXIMIANO, A C A. **Introdução a administração**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007

GONZALEZ, H **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 13ª ed. São Paulo: Senac. 2007

BOWDEN,VR; GREENBERG, CS. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005

BEHRMAN, RE. Nelson - **Princípios de Pediatria**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004

TRALDI, MC; SILVEIRA, C; RODRIGUES, ERV **Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde**. São Paulo: Alínea. 2004

COHEN, M **Ética, sustentabilidade e sociedade**. Desafios de nossa era. São Paulo: Mauad.2010

BRASIL. **Adolescer**: compreender, atuar, acolher. Projeto Acolher/Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília. ABEN 2001

STEFANELLI, M (org) **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole 2008

FREITAS, EV; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROACH, S. **Introdução à Enfermagem Gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PORTELA, Cristina Rodrigues. Manual para Estágio em Enfermagem. **São Paulo: Yendis – 2011**. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.

SANTOS, Viviane Euzebia Pereira. Estágio em Enfermagem. São Paulo: Yendis – 2010 - Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.